

Ataque à Líbia: Ronald Reagan vai decidir hoje

Pág. 19

Diário de Lisboa

Benedita:
bonito nome
se não fosse
o mau cheiro

ANO 66 N.º 22 035

Segunda-feira, 14 de Abril de 1986

Preço 40\$00

-Págs. 10 e 11



Com o Palácio da Bolsa lá ao fundo, era o desfile portista já saboreando a continuação no trono do futebol

Outra vez no trono do futebol

"Dragões" antecipam a festa do bis

Pág. 13 e 14

CONSTÂNCIO

Cabo das Tormentas na "viagem" de Gama

Vítor Constâncio terá o apoio de setenta por cento dos socialistas e Gama não passa dos trinta, de acordo com projecções baseadas nas eleições distritais deste fim-de-semana

Pág. 4



ADRIANO

Segunda dinastia para o mesmo "Rei"

Pág. 6



Grande desastre "só" com um morto

**Camioneta
desgovernada pela
Rua da Madalena**

Pág. 28

Aliança Portugal-Inglaterra: seiscentos anos de altos e baixos

Roby Amorim
Serviço Anop/DL

A rainha de Inglaterra, o Presidente da República Portuguesa e uma mancha de individualidades dos dois países, vão reunir-se em Windsor, a 9 de Maio, para festejarem seis séculos da chamada «Aliança inglesa». A mais velha aliança entre países europeus, embora com os seus altos e baixos, ter-se-á transformado provavelmente ultrapassada pela paralela adesão dos dois países, quer a NATO quer a CEE, alianças de mais amplo perfil, em que simples interesses de mútua reciprocidade acabaram por ser inseridos num espectro bem mais alargado.

Sem tratados, sem papéis escritos, mas, possivelmente, com um certo conjunto de regras de «boa vizinhança», sabe-se que já na Idade do Ferro (há uns sete ou oito mil anos) os primitivos habitantes do futuro Portugal demandavam regularmente as costas britânicas em embarcações que hoje nos fariam calafrios, confeccionadas apenas de pele de porco e com uma ligeira armação interior de madeira.

Antes da invasão romana, os dois povos falavam uma língua, de origem celta, muito aproximada, da qual ainda hoje é possível encontrar vestígios, embora escassos, e as trocas comerciais estão atestadas por numerosos achados arqueológicos.

Todavia, é a partir de D. Dinis que, em 1308, se celebra o primeiro tratado do ainda jovem Portugal com a Inglaterra, directamente com Eduardo I (o da Magna Carta), concedendo «segurança e facilidades aos mercadores dos dois reinos».

Mais abertamente democrático foi o tratado estabelecido em Londres entre Eduardo III, o «Confessor» e mercadores, marítimos e comunidades e vilas de Portugal, especialmente as do Norte, permitindo aos portugueses a pesca livre nos portos de Inglaterra e da Bretanha, «e por outros portos e lugares que julgassem oportunos», pagando somente os direitos devidos ao senhor do país.

O comerciante português Joaquim Martins, mais conhecido por o «Alho» pela sua argúcia comercial, foi o autor deste tratado um tanto inesperado, que permitiu aos portugueses os primeiros consumos de bacalhau, captura que especialmente procuravam.

Como acontecia na Idade Média, quando não havia ainda câmaras frigoríficas e outros métodos de conservação, o bacalhau era salgado e seco, como ainda hoje se faz. Mas, na altura, o mesmo acontecia à pescada (que então se denominava de peixota) e a umas dezenas de outros peixes que só conseguiam atingir Bragança, Portalegre ou Viseu, quando «mumificados» pelo processo da salga.

O tratado celebrado pelo «Alho» e o soberano britânico tinha uma duração prevista de meio século. Mas os acontecimentos políticos iriam precipitar as coisas.

Ainda com Eduardo III no poder, o monarca português Fernando I assinou, em Londres, um tratado de paz, amizade e aliança, em 1373, habitualmente apontado como fundamento político da aliança.

De qualquer maneira, a autêntica base será assinalada pelo tratado de Tagilde, uma aldeia das vizinhanças de Guimarães, que, assentando embora as bases da futura aliança, não passava, no fundo, de um mero episódio da «Guerra dos Cem Anos».

A situação política em 1372 é particularmente complicada. Pedro, o Cru, de Castela, é destronado e procura o apoio da Aquitânia, enquanto seu opositor Henrique de Trastámara, um inglês, assina acordos com a França, de Paris. No ano da assinatura do tratado, os Lancaster pedem auxílio ao rei de Portugal, embora com resultados desastrosos, que obrigaram Fernando a assinar o humilhante tratado de Santarém, de Março de 1373, repudiando a aliança britânica.

As alterações da situação, com a Revolução de 1383 (mais um episódio da «Guerra dos Cem

Anos») e o casamento da filha do Duque de Lancaster (que os portugueses traduziriam por Lencastre) que, pelo menos, teve a vantagem, de trazer a Aljubarrota uns oitocentos arceiros e cavaleiros britânicos (grande parte mercenários) e a assinatura do tratado de Windsor, cujo centenário agora se celebra.

Aquele instrumento ratifica a «Liga, amizade e confederação perpétua» entre ambos os reis, obrigando-se cada um a prestar auxílio e socorro ao outro contra todos os que tentassem destruir os respectivos Estados.

O acordo assegura a liberdade de comércio e trânsito dos naturais de cada país no outro «como se fosse natural dele». Os inimigos de um seriam os inimigos do outro país e os herdeiros e sucessores dos dois estipulantes seriam obrigados, dentro de um ano a contar da sua coroação, a jurar e confirmar, «pelos tempos fora», estas cláusulas.

Os resultados práticos da Aliança, para além de tornarem o bacalhau no prato especificamente nacional, nem sempre foram os melhores.

Ao longo dos tempos, a Aliança conheceu fases de cordialidade e fases de crise, sobretudo no que dizia respeito ao mar e aos territórios coloniais portugueses. O Governo de Londres manifestava o seu interesse em respeitar a letra do acordo, mas nunca impediu que os seus súbditos, corsários e piratas, actuassem a bel-prazer contra embarcações e territórios portugueses.

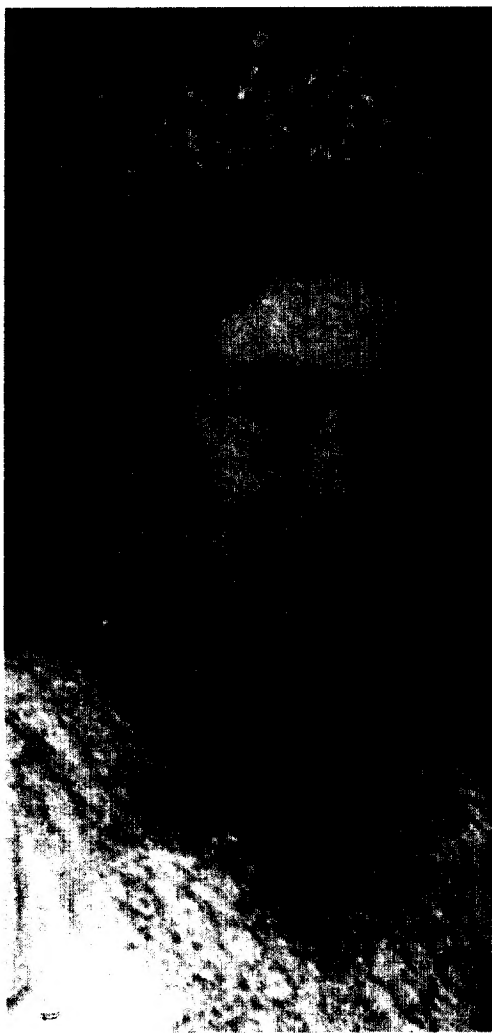
Apesar de tudo, comerciantes britânicos continuavam a instalar-se em Portugal para proveitosas trocas comerciais, antecipando o que viria a ser um frutuoso comércio do vinho do Porto, a partir do século XVIII.

A Restauração de 1640 provoca três novos tratados anglo-lusos, todos eles notoriamente desfavoráveis para Portugal. O Governo de Lisboa precisava, na altura, após 60 anos de ocupação castelhana, do apoio da Europa, apoio que teve os seus custos, apesar dos esforços da diplomacia portuguesa, na qual avultou a figura do Padre António Vieira.

Em Londres, em Janeiro de 1642, foi assinado um tratado, cuja conclusão se deveu, em grande parte, às pressões dos comerciantes ingleses. Os dois soberanos prometiam «paz e amizade», mas ressaltavam «outras alianças anteriores», por modo a não pôr em causa as relações com a Espanha. Outros artigos referem-se ao comércio, garantindo os direitos dos súbditos britânicos, assegurando-lhes a liberdade de comércio, igualdade de tratamento com os nacionais, imunidade na prática da religião protestante e protecção consular.

Alterações políticas na Grã-Bretanha, a decapitação de Carlos I e a República de Cromwell (logo reconhecida pela Espanha) leva a novo tratado, o de Westminster, assinado em Julho de 1654. Novamente desastroso para Portugal, que apenas recebe garantias de paz e amizade e cede numerosos privilégios comerciais e religiosos.

A restauração dos Stuarts na corte britânica proporciona novo tratado, o de Whitehall, de Junho de 1661, e promove o casamento de Catarina de Bragança, filha de D. João IV, com Carlos II.



No dote principesco figuram a cidade fortaleza de Tânger, o porto e a ilha de Bombaim, um dote de dois milhões de cruzados e autorização aos comerciantes britânicos para residirem e comerciar com igualdade de direitos nas praças da Índia e do Brasil.

Em troca, Carlos II prometia «trazer no coração as coisas e conveniências de Portugal e de todos os seus domínios para os defender com as maiores forças suas, assim por mar como por terra». Mas os esforços de hipotéticas guerras seriam custeados por Lisboa.

A posição subalterna de Portugal mantém-se durante todo o século XVII e vai acentuar-se no seguinte, especialmente com a assinatura do tratado de comércio, de Dezembro de 1703, assinado em Lisboa, e bem mais conhecido pelo nome do seu outorgante britânico, Methuen.

Beneficiou o vinho do Porto, mas a nascente indústria portuguesa foi prematuramente abafada, numa situação que se mantém até aos nossos dias. Anos mais tarde, o Marquês de Pombal consideraria «os ingleses sempre tardios aliados» e queixava-se «da frialdade e inação que mostravam em nos defender».

Com o império de Bonaparte, as relações luso-britânicas tornam-se mais quentes. Perante o bloqueio de Napoleão, os ingleses fazem ocupar a Madeira pela sua marinha de guerra para garantir a navegação do Atlântico e exigem a Lisboa uma atitude de franca solidariedade.

Portugal optará pela neutralidade, mas é forçado à convenção secreta de 22 de Outubro de 1807 que leva à retirada da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, ante o avanço das tropas de Junot, para «impedir que as colónias e a marinha militar e mercante de Portugal caiam, no todo ou em parte, nas mãos da França».

A Madeira foi ocupada de 1807 a 1814 pelos britânicos, a corte fugiu para o Brasil, onde voltou a assinar dois novos tratados com os ingleses, em Fevereiro de 1810, impondo-se a coroa portuguesa pesados sacrifícios em troca da protecção britânica.

Depois, até ao regresso da família real a Lisboa, Portugal sofreu o Governo de generais ingleses, mas um novo conflito iria surgir com a celebração, em Viena, do tratado de Janeiro de 1815 sobre o tráfico de escravos. A pretexto de controlar a exportação de escravos, navios ingleses interceptaram frequentemente barcos portugueses e não foram poucas as intervenções de Londres nas colónias lusitanas em África.

São as relações com as colónias e a assinatura do tratado de Lourenço Marques, em Maio de 1879, que vão emprestar força crescente ao incipiente Partido Republicano Português, que acusa o governo de alienar Moçambique aos ingleses, à «avidez britânica», como então se escreveu. O tratado não chegou a ser ratificado.

Assistia-se, porém, à corrida a África por parte das nações europeias e a Inglaterra utilizou Portugal como tampão para as tentativas francesas e belgas de ocuparem a bacia do Zaire, por meio da assinatura do tratado do Zaire, em Londres, em Fevereiro de 1894.

No entanto os interesses dos dois países divergiam. Portugal pretendia estabelecer uma colónia de Angola até Moçambique e a Inglaterra um império desde o Cabo ao Cairo. Em 1890 os ingleses exigem a retirada das forças portuguesas da área das futuras Rodésias e Lisboa é forçada, em Junho de 1891, depois de um humilhante ultimato britânico, a assinar um tratado que vai levar à primeira revolução republicana, o falhado 31 de Janeiro, que ocorreu no Porto.

No entanto, com Portugal a precisar de um considerável empréstimo e a Inglaterra a necessitar do apoio português na guerra contra os Boers, na África do Sul, é firmado novo tratado em Windsor, em Outubro de 1899, regressando-se aos termos da velha aliança.

Eduardo VII visita Lisboa em 1903, para emprestar o seu nome a um parque, e D. Carlos vai a Londres no ano seguinte, assinando-se então o acordo de 16 de Novembro de 1904.

A paz e a guerra

O apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas constituiu motivo e inspiração da Assembleia da Paz que, convocada pela Comissão Portuguesa do Ano Internacional da Paz, teve lugar em Lisboa, no sábado passado. A ameaça da guerra nuclear, o risco de uma catástrofe planetária, eram, necessariamente, angustiosas preocupações de fundo. Imediata a dramática preocupação relativa à situação na área do Mediterrâneo.

Com efeito, e quando se celebra, correspondendo ao apelo da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), o Ano Internacional da Paz, as guerras lavram em diversas partes do mundo e no Mediterrâneo navios portadores de poderosos meios de destruição navegam ameaçadores para as costas da República Árabe da Líbia. Esta retorque ameaçando de retaliações as cidades da Europa do Sul. Reagan e Kadhafi tratam-se de loucos. E é de loucura que se trata quando se pretende atacar um país sob pretextos não comprovados. Loucura, também, atacar nas cidades da Europa em paz, as decisões de guerra tomadas pelo grupo dirigente dos Estados Unidos da América.

Em Lisboa, enquanto o mundo se ocupava com as ameaças de guerra e as notícias dos preparativos de guerra, algumas centenas de pessoas — inscreveram-se para os debates em comissão 518 — falaram de paz. Claro que a sombra da guerra estava presente nos seus espíritos. Era, porém, para a Paz que se dirigiam os seus pensamentos e projectos de acção.

A guerra e a paz são problemas que dizem respeito a todas as mulheres e a todos os homens, são problemas da Humanidade e não só dos Estados. São problemas que carecem de ser largamente debatidos e acerca deles cumpre fornecer uma informação detalhada e objectiva. Em Portugal, não só a Imprensa, como a Rádio e a Televisão, não têm informado com minúcia e rigor sobre os perigos da corrida armamentista, sobre os seus custos, sobre os arsenais nucleares e o risco de uma catástrofe nuclear.

Refere-se, algumas vezes, a ligação de Portugal

com um sistema de alianças político-militar, ou a posição geoestratégica do nosso país, para justificar distanciação e silêncios. O argumento não colhe. Portugal é um país soberano e, mesmo no seio da Aliança Atlântica, cabe-lhe definir, segundo os seus interesses, os limites e exigências da própria segurança.

O movimento de opinião contra a guerra, e, com particular relevância e urgência, contra a ameaça de guerra nuclear, conduz em vários países a decisões favoráveis à sua própria desnuclearização e na Pensínsula Ibérica, às declarações de áreas desnuclearizadas adoptadas por muitas centenas de autarquias. Estas declarações do Poder Local democrático fazem parte do movimento de opinião pública que em Portugal e em Espanha se vem pronunciando contra uma política de cedências e de concessões aos que pressionam no sentido da corrida aos armamentos, do endurecimento nas relações internacionais, da ameaça de guerra em terra, no mar, no ar e no espaço cósmico.

Reagem os países à utilização do seu território para armazenamento ou trânsito de armas nucleares, ou de aviões ou navios transportadores de armas nucleares. No que respeita aos submarinos cuja visita o Tejo tem recebido, permitimo-nos reproduzir palavras de um prestigioso técnico militar, o marechal Francisco Costa Gomes: «Um submarino tem uma potência tal que pode destruir uma nação como a URSS ou os EUA. Pode destruir 240 objectivos. Isso é suficiente para liquidar esses países como nações industriais e, até, como Estados hegemónicos».

Estes dados concretos dão-nos uma ideia do que pode representar, como perigo para a segurança dos nacionais, a presença, no Tejo, de submarinos dotados de armamento nuclear. O estuário do Tejo converte-se, automaticamente, em «objectivo de guerra», em «alvo de ataque nuclear».

Daí que a segurança da população portuguesa imponha uma política de soberania nacional firme. A Aliança Atlântica, com os seus compromissos e as suas solidariedades, não poderá constituir um motivo real de insegurança. Concessões aos «aliados» não poderão provocar riscos para as vidas e bens dos por-

tugueses.

Como em conclusão dos seus trabalhos a «Assembleia Para a Paz» proclamou: «É na questão fundamental da guerra e da paz que mais poderosamente se afirma a Democracia; na história contemporânea, o carácter antidemocrático e anti-social das guerras exprime-se com crescente clareza na percentagem cada vez maior de civis entre as suas vítimas».

Acresce que: «O enorme volume das despesas militares e o seu incessante aumento desvia os recursos materiais, naturais e humanos, que são indispensáveis ao progresso social, económico, cultural e científico da Humanidade e à defesa do meio ambiente. São causadores da fome, da miséria, do desemprego e do sofrimento de milhões de pessoas». Contribuem para aumentar «as desigualdades entre países ricos e pobres» constituindo — como se afirma na proclamação aprovada — «um factor de conflitos sociais e regionais que põem em perigo a Paz e servem frequentemente de justificação à continuação da corrida aos armamentos».

«O aumento e a acumulação de meios de destruição e extermínio (nucleares, químicos, bacteriológicos, radiológicos, físicos e geofísicos) que por si só, são capazes de destruir toda a vida no planeta», além do custo material que representa e que é um factor de bloqueio das políticas de desenvolvimento económico e social, constitui uma ameaça de guerra. A corrida armamentista — diz-se na proclamação da Assembleia Portuguesa para a Paz — está «a atingir novas e desmedidas proporções que a encaminham para a militarização do Espaço». É a «guerra das estrelas». A diferenciação estratégica entre meios ofensivos e defensivos, esbate-se. É a guerra no espaço cósmico. É a perspectiva da destruição planetária. É o «holocausto nuclear».

Que a Humanidade crie os meios da sua própria destruição é motivo de preocupação, de alerta e de alarme.

Não podemos cruzar os braços. Não podemos ignorar. Não nos são consentidos nem a indiferença, nem o silêncio.

Amarante em livros

Luís Miranda Rocha

Quase todos os dias vêm notícias disso nos jornais. Assiste-se, nos últimos anos, a um despertar cultural da província, principalmente a nível local, municipal, e talvez seja errado considerar que se trata apenas de modismo difundido a partir de Lisboa. Resultado também do poder autárquico assumido com uma consciência política enriquecida por outras exigências para além das económicas e sociais. Mas, não menos, talvez mais, consequência de que há cada vez mais gente capaz optando por viver e trabalhar fora de Lisboa ou Porto, havendo para isso um mínimo de condições que aos poucos se vão criando, e trabalho para fazer ou condições para isso nitidamente atractivas.

Tornaram-se incontáveis os exemplos de cidades e vilas onde se têm feito coisas, digamos assim. Que coisas? A variedade é inúmera, e vai de festivais de cinema a trabalho

de palco por grupos inteiramente amadores, passando por tantos outros, nos domínios das artes e das letras, como relevo, neste caso, para a historiografia local e para a edição de autores locais, de ontem ou de hoje.

É justamente um destes casos que agora importa assinalar aqui. Trata-se da Biblioteca de Autores e Assuntos Amarantinos, de Amarante.

Que é a BAAA? Em resultados práticos, para já, e para fora de Amarante, três livros publicados e distribuídos pelas principais livrarias do País. Antes disso, um projecto de amarantinos que subscrevem a colecção, pagando antecipadamente as despesas a fazer na tipografia. E que são os três livros que a BAAA até agora nos propôs? Vamos ver.

Título inaugural, *Poesia de Nunes Ferreira*. Reúne-se aqui toda a poesia conhecida

do autor, dispersa por jornais de província, regionais e locais. Nunes Ferreira (1913-1950, salvo erro) foi um autodidata e viveu toda a sua vida em duas ou três localidades da região, muito discretamente. De quase analfabeto chegou à leitura dos escritores modernos e da poesia francesa da transição do Oitocentos para o Novecentos, pelo menos. E num quase total isolamento, pouco mais daí saindo do que com os seus poemas (e também algumas prosas) que foi enviando para onde lhes publicavam. Esperavelmente, tais poemas patenteiam decisivas limitações próprias duma formação bastante precária — a possível, nas condições em que se fez. O apresentador da obra diz que, ao longo da sua obra, há uma assinalável evolução, no sentido duma gradual rejeição do mais depauperado sentimentalismo e dos mais estafados convencionalismos expressivos para uma inquietação intelectual cada vez mais nítida e ganhando consistência no apuramento de renovadas formalidades ex-

pressivas. Não terá sido o bastante para daí sair obra muito duradoura, mas isso também não é questão principal. O caso (humano e literário — frustrado este que seja) justificam o livro. Não se tratando já propriamente de poesia popular — e não alcançando embora, plenamente, outro estatuto — não é menos interessante do que muita poesia popular que por vezes se nos propõe com aparato mais ambicioso.

Quase outró tanto se diga do segundo livro da BAAA, *Poetas de Amarante, Anos 80*. Alexandre Pinheiro Torres e mais uns dois ou três nomes serão conhecidos fora do meio local, no máximo, regional. Mas os argumentos em desfavor seriam os mesmos, e as razões justificativas também. Estas prevalecem.

O terceiro livro, *Amarante Visitada*, sobe largos degraus a qualidade literária da colecção, se for caso disso, com as peças dos cinco autores que fazem o volume: do poeta brasileiro António Roberval Miketen, do crítico de arte catalão Eugénio d'Ors, do escritor

português José Saramago, do galego Xosé Lois García, e ainda do português Luís Veiga Leitão (com um poema inédito) transcrito na introdução aos outros textos.

Por todo este ano sairá uma antologia de contos de autores amarantinos.

É boa a imagem de Amarante que esta biblioteca nos dá. Mas nós — e este nós é extensivo ao leitor, certamente — já tínhamos, de Amarante, se não o que possa dizer-se, em rigor, uma boa imagem, pelo menos uma boa impressão, ou uma boa ideia, a partir de que de Amarante foram (lá nasceram, lá viveram) um Amadeu Souza-Cardoso e um Teixeira de Pascoaes — para citarmos apenas nomes indiscutivelmente de plano cimeiro, e um das artes, outros das letras.

Há na BAAA alguma coisa de exemplar e modelar, pelo empenho dos que a estão a fazer (trabalhando, cremos, sem quaisquer compensações financeiras) e, para outras terras e com um património, digamos assim, humano e cultu-

ral e literário e artístico nem sempre tão rico como o de Amarante, mas, em alguns casos, mais do que isso.

A BAAA é iniciativa particular. Na capa consta que há apoio da Câmara, mas dizem-nos que tal apoio se resume à encomenda garantida (a encomenda, pelo menos) de cem exemplares. Apoio idêntico ao do Instituto Português do Livro. É pouco mais do que meramente simbólico. De cada livro tiraram-se mil exemplares, cem são para os sócios-fundadores da colecção, mais cem para ofertas, os restantes para o público. Aqui a sorte é imponderável.

Antes disto e depois, o mais deste trabalho ainda será o de planejar, projectar, organizar, etc., etc., aqui compreendidas todas aquelas miudezas sempre pouco brilhantes mas das quais se sustenta a vida dos livros, desde os contactos com a tipografia até aos embrulhos e a selagem para os envios aos jornais. Quem está por trás disto, neste caso? É talvez importante dizê-lo: o escritor amarantino Manuel Amaral.

A convite de Helmut Kohl

Cavaco Silva visita a RFA e discute compra das fragatas

A convite do chanceler alemão, Helmut Kohl, partiu hoje para Bona o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, acompanhado pelo titular da pasta dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda. Esta é a sua primeira visita ao estrangeiro desde que tomou posse, há cinco meses, do cargo de chefe do Executivo.

Cavaco Silva, que viajou em avião do Estado português à frente de uma comitiva constituída por sete membros do seu gabinete, dá amanhã uma conferência de imprensa na capital alemã-federal depois de um encontro com Kohl. Da parte da tarde, o Primeiro-Ministro português proferirá um discurso na Associação Alemã das Câmaras de Comércio e Indústria e, logo a seguir, concede uma audiência ao ministro das Finanças, Stautenberg.

Fonte oficial disse à NP que é preocupação de Cavaco Silva ter «contactos directos com os responsáveis dos sectores que tutelam eventuais interesses portugueses».

Na quarta-feira, o chefe do Governo vai a Berlim visitar o muro que separa as duas Alemanha com intenção claramente política», segundo disse uma outra fonte do seu gabinete à agência noticiosa. «O Primeiro-Ministro quer demonstrar o seu apego aos valores do Ocidente», disse. Em Berlim, Cavaco Silva visitará ainda o Senado e o antigo Reichstag antes de almoçar com o burgomestre da cidade.

Da parte da tarde desloca-se a Estugarda onde habita a maior comunidade de emigrantes por-

tugueses. «Não ficaria bem que o Primeiro-Ministro fosse à Alemanha e não falasse com os seus compatriotas», concluiu a mesma fonte. O regresso a Lisboa está previsto para quinta-feira de manhã depois de tomar o pequeno-almoço com o ministro-presidente de Baden-Wurtemberg.

Cavaco Silva e a questão das fragatas

A questão da aquisição das três fragatas à República Federal da Alemanha constitui um dos pontos da agenda do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva. Embora todos os acordos quanto à forma de aquisição estejam já feitos e esteja também definido que a RFA contribua com 940 milhões de marcos para a construção das três fragatas, falta estabelecer quais os sectores portugueses em que se efectuarão as compras alemãs no valor das contrapartidas acordadas.

Estas contrapartidas, como já se sabe, são da ordem dos 440 milhões de marcos. Será portanto necessário que a parte alemã-federal concorde com as propostas que Portugal apresente neste domínio. Uma solução definitiva sobre este assunto só deve surgir após o regresso de Cavaco Silva à RFA.

As três fragatas da classe MEKO que o Estado português deseja adquirir no âmbito do processo de modernização da frota de guerra e de participação nas estruturas de defesa da Aliança Atlântica estão orçadas em cerca de 130 milhões contos.

UDP convida oposição para acções contra Governo

A UDP vai enviar cartas aos partidos da oposição parlamentar «para, em conjunto», encontrarem «formas de luta concreta», revelou Mário Tomé numa comunicação feita à Conferência Nacional do partido. A UDP pretendia assim, em reuniões com o PCP, MDP, PS e PRD, chegar a entendimentos sobre os três objectivos que considera prioritários na sua acção imediata: «rejeição do pacote laboral», «revogação da lei do aumento das rendas de casa» e «rejeição do projecto de lei de Segurança Interna».

A UDP, que critica o Governo de Cavaco Silva acusando-o de pretender «de facto» levar à prática o projecto de Freitas do Amaral derrotado nas

presidenciais», afirma apoiar toda e qualquer medida que vá no sentido de alcançar os objectivos anunciados. Como forma de lutar contra o Governo de Cavaco Silva e de defender o direito ao trabalho e à liberdade, a UDP propõe-se «lançar uma intensa campanha de agitação, propaganda e acção» e apela à unidade «de todos os trabalhadores, democratas e partidos que se opõem à direita».

As próximas jornadas do 25 de Abril e do Primeiro de Maio foram consideradas oportunidades privilegiadas de afirmação da luta do povo pela liberdade e pelo pão, considerou a UDP, durante os trabalhos do Conselho Nacional, que se reuniu no fim-de-semana, em Lisboa.

Primárias no PS

Constâncio ganha batalha das federações

Os apoiantes de Vítor Constâncio venceram folgadoamente as eleições para delegados aos Congressos das federações socialistas, que se realizaram em todo o país durante o último fim-de-semana.

Projeções divulgadas pelo gabinete de apoio a Constâncio dão-lhe uma vantagem, para o Congresso nacional do partido, da ordem dos setenta por cento, contra trinta de Jaime Gama.

De acordo com as informações provenientes dos apoiantes do governador do Banco de Portugal, Sottomayor Cardia — que a nível nacional apoia Constâncio — obteve 182 delegados em Lisboa enquanto as restantes listas conseguiram 81, dos quais três para a moção de Francisco Calheiros e onze para a de Vítor Ramalho. Falta ainda eleger 46 delegados (nomeadamente das secções de Amadora e de Alêges), sendo que existem 100 delegados por inerência entre os quais João Soares, que se opõe a Cardia, poderá obter uma percentagem à volta dos 60 por cento.

No cômputo final da Federação de Lisboa, o grupo Constâncio/Cardia terá cerca de sessenta por cento dos 310 delegados ao Congresso da federação.

No Porto, dos 197 delegados em disputa, os apoiantes de Constâncio fizeram eleger 106 delegados, contra 42 das restantes moções, faltando apurar 49.

Em Setúbal, Constâncio teve 45 delegados, contra 16 das outras moções, faltando apurar 18.

Em Beja, dos 56 delegados a eleger, 36 foram já para os apoiantes de Constâncio e 18 para os «gamistas».

Em Aveiro, as três moções pró-Constâncio elegeram 36 delegados, enquanto a oposição se ficou nos 20.

Em Braga a única moção existente é de apoiantes de Constâncio, enquanto a Federação de Bragança se deverá inclinar maioritariamente para Jaime Gama, tal como a de Portalegre.

Castelo Branco elegeu delegados favoráveis a Constâncio, excepto na secção de Penamacor, tal como Faro, com a excepção das secções de Portimão e de Lagos.

Em Évora os resultados foram 39 contra cinco, favoráveis também a Vítor Constâncio.

Guarda, Santarém, Viana do Castelo, Viseu e Vila Real são outras federações maioritariamente apoiantes de Vítor Constâncio, ou das moções que a nível federativo se identificavam com ele. São ainda desconhecidos os resultados de Leiria e da Federação Regional do Oeste. Jaime Gama, ganhou em Ponta Delgada, e na Camacha, na Madeira, enquanto que no Funchal o «constancista» Jardim Fernandes conseguiu esmagadora maioria de delegados. Finalmente, na emigração em França, a respectiva secção do PS apoiou por unanimidade as listas de Vítor Constâncio.

Benfica

Na secção de Benfica, em Lisboa, a lista apoiantes de Cardia/Constâncio foi impugnada e rejeitada. Mesmo assim, a maioria dos votantes inscreveu no boletim de voto a indicação «lista B», a que não foi admitida à votação.

Os apoiantes de João Soares elegeram, no entanto, os nove delegados daquela secção.

Gama janta em Coimbra

O candidato a secretário-geral do PS, Jaime Gama, disse em Coimbra que «seria extraordinariamente redutor da alternativa política do PS», circunscrever o debate político exclusivamente ao cenário económico.

Em declarações à Anop, após um jantar que reuniu cerca de oitenta militantes do distrito de Coimbra, Jaime Gama salientou que «seria extraordinariamente redutor» tomar por méritos de Cavaco Silva «as estatísticas» e não incentivar «um debate político amplo e aberto a outras variáveis».

Sobre a formação essencialmente económica de Vítor Constâncio, outro dos candidatos ao lugar de secretário-geral, Jaime Gama afirmou que «o seu contributo ao Partido Socialista nessa área é precioso».

«Vítor Constâncio é um reputado economista, foi um prestigiado governador do Banco de Portugal e um competente ministro das Finanças — sublinhou — e o seu contributo ao PS nessa área é precioso e continuará sendo, seja qual for o resultado do Congresso».

Aquele antigo ministro dos Negócios Estrangeiros frisou que a sua candidatura representa «a fidelidade, à linha política seguida desde 1980 e que culminou com a eleição de Mário Soares para a Presidência da República».

Adiantou também que é seu «desejo profundo» a «renovação, modernização e europeização do PS» e realçou que a modernização do partido «envolve naturalmente o seu funcionamento interno».

«A minha candidatura não é a candidatura de nenhuma facção do partido, de socialistas contra socialistas, é apoiada por um

leque diversificado de pessoas, onde por sinal se encontram algumas das que no último congresso se ordenaram pelas quatro moções apresentadas» — observou Jaime Gama.

Para aquele dirigente dos socialistas portugueses «a Declaração de Princípios e o Programa do PS não constituem hoje a síntese do pensamento socialista dos portugueses, nem se ajustam aos modernos padrões programáticos do socialismo democrático europeu».

Em sua opinião, «é necessário ajustar em política as palavras à realidade, que o Congresso do PS adopte um novo texto programático» e adiantou que apresentará uma proposta nesse sentido.

Segundo afirmou, esse programa deve ser «uma magna carta do socialismo democrático», não se confundindo com uma proposta de programa governamental, pois «o detalhe das políticas sectoriais», na sua óptica, «deve inserir-se em manifestos eleitorais».

Por seu turno, Fausto Correia, deputado eleito pelo círculo de Coimbra, disse que Jaime Gama «passou em Coimbra um difícil teste» e afirmou: «Temos homem, temos secretário-geral».

Ressaltando o carácter não vinculativo da reunião, realçou a presença de militantes de todos os concelhos do distrito e de elementos da Juventude Socialista e ainda de pessoas que «desde 1974 participaram em tendências completamente diferentes».

Entre os militantes socialistas de Coimbra que já expressaram o seu público apoio a Jaime Gama, contam-se os deputados Fausto Correia e Santana Maia e o presidente da Câmara da Figueira da Foz, Aguiar de Carvalho.

Falando nas primeiras jornadas concelhias de Lisboa

Lencastre Bernardo considera-se o "elo" entre Eanes e o PRD

O secretário-geral do PRD, António Lencastre Bernardo, afirmou anteontem que as suas funções no partido são um sinal da necessidade de ligação de António Ramalho Eanes ao projecto dos renovadores democráticos. Lencastre Bernardo adiantou que a indicação do seu nome para o desempenho das funções de secretário-geral e a sua pronta aceitação deverão entender-se, em sua opinião,

como «um claro e inequívoco sinal» da necessidade de ligação do general Eanes ao projecto que o PRD pretende consubstanciar.

O tenente-coronel na reserva Bernardo participava no seu primeiro acto oficial como secretário-geral do PRD na inauguração das primeiras jornadas concelhias de Lisboa, que decorreram durante o fim-de-semana.

Na verdade, quem conhece a profunda e antiga amizade, a total lealdade e a constante solidariedade pessoal e política que sempre e sem hesitação me têm ligado ao cidadão António Ramalho Eanes sabe perfeitamente que seria para mim impensável ligar-me de corpo inteiro e de forma tão responsável a um projecto político se não tivesse como certo que no momento oportuno se verificará a sua total

adesão ao PRD» — disse Bernardo Lencastre.

Nos trabalhos das primeiras jornadas concelhias de Lisboa do PRD foi discutida a implantação e caracterização das empresas no concelho de Lisboa e a definição das zonas em que se subdivide o concelho de Lisboa, ao nível do PRD.

Participaram cerca de 200 militantes.

Grande Marcha da Paz no dia 21 de Junho

Lisboa vai ser palco de uma grande marcha da Paz no dia 21 de Junho próximo, de acordo com uma decisão tomada no sábado pelos numerosos participantes da Assembleia Portuguesa do Ano Internacional da Paz, que decorreu num hotel da capital.

Iniciativas de carácter popular e de âmbito nacional vão ser igualmente levadas à prática um pouco por todo o país e durante todo o ano. Serão, no entanto, privilegiadas datas com especial significado, como é o caso do 25 de Abril, 8 de Maio (fim da II Guerra Mundial), 6-9 de Agosto (Hiroxima e Nagazaki), 1 de Setembro (início da II Guerra Mundial) e 24-30 de Outubro (Semana de Desarmamento da ONU).

Outras decisões tomadas pela Assembleia Portuguesa e integradas no Plano de Acção para o AIP: preparar uma larga e representativa participação nacional no Congresso Mundial dedicado ao Ano Internacional da Paz, em Copenhaga, em Outubro; propor às autarquias locais que instituíam, este ano, um 'Dia Nacional das Autarquias Livres de Armas Nucleares'; incentivar a publicação de textos explicativos dos efeitos negativos do envolvimento na política armamentista sobre o desenvolvimento nacional; promover a realização de 'Escolas de Paz' ou outras iniciativas especialmente dirigidas a professores e pais; incentivar a comunicação social a informar sobre os efeitos da guerra nuclear e os perigos que pairam sobre a Humanidade; estudar a possibilidade de lançar um abaixo-assinado dirigido à ONU e às potências nucleares no sentido de fazer cessar todas as experiências nucleares e a corrida aos armamentos; dinamizar a realização de encontros, dedicados ao AIP, de grupos socioprofissionais e de sectores sociais (designadamente mulheres e jovens), estudando a realização de um acampamento internacional de juventude; levar a efeito uma grande iniciativa pública de encerramento, em Portugal, do Ano Internacional da Paz.

Proclamação

Nesta Assembleia, que teve uma participação que ultrapassou todas as expectativas, foi aprovada também uma Proclamação que, entre outros pontos, considera que: a defesa da Paz é indissociável da defesa da democracia; o incessante e brutal aumento das despesas militares desvia recursos indispensáveis ao progresso social, económico, cultural e científico da Humanidade e à defesa do meio ambiente, provocando a fome, a miséria, o desemprego, o sofrimento de milhões de pessoas e aumentando as desigualdades entre países ricos e países pobres; o desvio de crescentes recursos financeiros, mas também naturais e humanos, para a corrida aos armamentos, constitui em si próprio um factor gerador de conflitos sociais e regionais que põem em perigo a Paz e servem frequentemente de justificação à continuação da corrida aos armamentos; a corrida aos armamentos que se caracterizou até inícios da década de 80 pelo aumento incessante da capacidade de destruição e morte através da acumulação crescente de cada vez mais eficazes meios de

exterminio, está a atingir novas e desmedidas proporções ao assumir características que, de uma forma ou de outra, encaminham para a militarização do espaço.

Neste contexto — lê-se na Proclamação — a Assembleia Portuguesa do AIP saúda a ONU; condena as tentativas, actualmente em curso, de arrastar a corrida armamentista para o espaço exterior; proclama a defesa da Paz, do desarmamento, do desarmamento nuclear geral, simultâneo e controlado, como condição essencial para a sobrevivência da Humanidade; afirma o seu total acordo com o espírito e a forma do art.º 7.º da Constituição Portuguesa e reclama o seu respeito de cumprimento por parte dos órgãos de soberania; formula o voto de que os povos de Portugal e Espanha empreendam acções conducentes a tornar a península Ibérica uma zona livre de armas nucleares; apela a todos os portugueses, a título individual e institucional a contribuírem para a realização do Plano de Acção aprovado na Assembleia.

Participação

A assembleia abriu com uma sessão solene em que intervieram um representante do secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e o marechal Costa Gomes. Depois, os participantes dividiram-se por três secções: paz, desenvolvimento e progresso; paz, desarmamento e desnuclearização; e paz, ensino, cultura, ciência e comunicação. Paralelamente decorreram também espaços-debate relativos à problemática dos jovens e das mulheres no que à paz se refere.

Todas estas secções e espaços estiveram sempre cheios de participantes, que vieram de 12 distritos do País — inscreveram-se na assembleia 520 pessoas — e que apresentaram as mais variadas comunicações e propostas. Estas serão agora tomadas na devida conta pela Comissão Nacional do AIP e, nalguns casos, enviadas para os organismos competentes. De registar, por exemplo, que na discussão relativa à Comunicação Social — ponto muito «quente», até porque, mais uma vez, a RTP primou pela ausência, o que indignou os participantes — foram aprovadas quatro propostas: lançar um apelo a todos os jornalistas para que, independentemente das suas convicções políticas ou religiosas, informem correctamente o público sobre a problemática da paz, afinal um anseio de todos nós; sugerir à RTP e à RDP a emissão de uma série de programas dedicados à paz e a passagem diária de um «spot-slide» alusivo ao AIP, com a mensagem de que é preciso defender a paz; alertar o Movimento da Paz quanto à necessidade de criar órgãos próprios de informação para combater o silenciamento que envolve as suas iniciativas; sugerir a realização de um seminário, ainda este ano, sobre Comunicação Social e paz.

Natália Correia, ao encerrar a Assembleia

O discurso de encerramento desta Assembleia do Ano Internacional da Paz coube à poetisa Natália Correia, atentamente ouvida pela multidão que enchia por completo a ampla sala do Sheraton.

No seu estilo habitual, Natália Correia, depois de umas pequenas palavras de introdução, falou assim: «A nossa meta é um pacifismo com métodos não violentos? Isto é, sem recorrer à força persuasiva do maior potencial destrutivo? Entenda-se então que este pacifismo não sofismável por uma casuística de vísceras armamentistas, não pode ser isolado de uma nova cultura em que o ecologismo, a intervenção da multidivência afectiva e vitalista da mulher, o associativismo, o refreio do trabalho alienado a favor da criatividade, e uma outra forma de participar na vida política e de a praticar se concertem na repulsa em dar o voto aos partidários da corrida aos armamentos.

E a verdade é que a necessidade histórica desta nova mentalidade já começa a dar frutos mesmo entre nós em autarquias e assembleias distritais que estabelecem a desnuclearização dos territórios que adminis-

tram.

Ao falar na emergência dessa nova cultura, destaco tacitamente a importância central de todos os formadores de opinião como a Comunicação Social, que lastimavelmente marcou televisivamente falta nesta assembleia, e, de uma forma relevante, os escritores, filósofos, poetas e artistas que repudiando, como criadores de bens espirituais, a brutalidade da guerra, maior responsabilidade têm na difusão de uma nova sensibilidade cultural que conduza à desmontagem dos mecanismos do extermínio universal.

Para eles, no número dos quais, bem ou mal, me inscrevo, vai o meu último apelo no sentido de lhes recordar que o seu silêncio na defesa da paz e do desarmamento é uma condescendência intolerável com as forças que ameaçam a própria existência do planeta. Ou será, pergunto perplexa e aterrorizada, que esta terrífica ameaça os assusta menos do que o rótulo que a ignorância, conduzida pela má-fé, põe nos que, repudiando o pesadelo nuclear que ensombra o destino da Humanidade, estão com a causa da paz?

Poupança BPA Habitação

O PRIMEIRO PASSO PARA QUE POSSA TER A SUA CASA

ABRINDO NO BPA

uma simples conta a prazo,
utilizável sem penalização de juro
decorrido um ano...

DEPOSITANDO

periodicamente,
de acordo com as suas disponibilidades...

BENEFICIANDO

de uma taxa de juro vantajosa
e isenta de imposto de capitais,
se tiver como objectivo
a aquisição de habitação permanente...

JUNTARÁ

a importância necessária para a «entrada»
da casa que pretende adquirir
(residência permanente, segunda casa
ou habitação para rendimento)...

...E TERÁ AO SEU DISPOR NO BPA

um empréstimo
que poderá pagar em 25 anos,
com 4 regimes de amortização
à sua escolha.

POUPE HOJE PARA TER AMANHÃ A SUA CASA



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Sempre na primeira linha...



Luís Barbosa, Morais Leitão e Azevedo Soares: o primeiro já se demitiu



Adriano Moreira vota, Ribeiro e Castro controla a urna

Congresso do CDS

Um partido cortado ao meio

Augusto Vilela

O CDS andava à procura de um «leader», à procura da sua identidade e à procura do seu futuro político. O chefe está encontrado. É Adriano Moreira, que triunfou em toda a linha sobre o seu opositor Morais Leitão. Um velho senhor da política atravessa dois regimes, duas fases históricas da vida do País e prepara-se para jogar a sua última cartada. Os seus estatutos saíram vencedores, como vencedoras foram a sua moção de estratégia e a sua lista. Ele é agora, definitivamente, o número um do CDS. Mas a identidade e o futuro político deste partido não parece que tenham sido encontrados num congresso de ânimos exaltados, onde a linguagem, frequentemente, desceu do salão à rua.

Dali saiu um partido marcado por divisões profundas, potenciadas pelo trauma de uma votação medíocre em 6 de Outubro, traído por um eleitorado que não se sabe se regressa ou não, se vai polarizar-se no PSD ou embarcar num mito saudosista e Sebastião, que pode ser protagonizado por Freitas do Amaral e para cuja elaboração Lucas Pires terá dado uma preciosa ajuda ao pedir o regresso de Freitas do Amaral e que nesse sentido lhe fosse dirigido convite, porque, afinal, ele apenas se desvinculou do partido para se candidatar à Presidência da República. Segundo Lucas Pires, «com ele de novo ao nosso lado sentiríamos a reidentificação e a unidade, o caminho de um grande CDS, a possibilidade de uma larga maioria democrática seria largamente aumentada e as relações partidárias à direita conheceriam a sua completa estabilização, equilíbrio e desenvolvimento».

O D. Sebastião do CDS está inventado. Agora tudo dependerá da forma como Adriano Moreira souber orientar-se no denso nevoeiro que ficou deste congresso.

Vitória nos estatutos facilitou as coisas

Independentemente de outros aspectos o desfecho do Congresso do CDS provou uma coisa que já se sabia há muito e que é válida para todos os partidos: quem tiver o aparelho a seu favor dispõe à partida de todas

as possibilidades. Isso mesmo reconheceu Morais Leitão numa das suas intervenções ao afirmar que não dispôs dos mesmos meios nem da mesma igualdade para defender o seu projecto e que, por isso, os delegados teriam de optar entre «mudar o CDS em toda a sua dimensão ou mantê-lo na dimensão em que está instalado».

Com sessões longas e extenuantes e não menos longas sessões de corredores, os trabalhos foram registando horas sobre horas de atraso, chegando-se a um ponto em que nada do que estava a passar-se tinha a ver com o programa.

Alterações dos estatutos, moções de estratégia e eleição dos órgãos do partido eram os três pontos fundamentais do congresso, mas na realidade se as moções queimaram horas e horas de intervenções, foram pretexto para situações onde não faltaram mesmo o assobio e a pateada, factos que levaram Adriano Moreira a classificar tudo isto como «um ambiente de guerrilha que nos envergonha», verdadeiramente importante era a questão dos estatutos e a disputa da liderança do partido. Moções são moções, toda a gente sabe, e não passam na maioria dos casos de palavras que depois não têm tradução fiel na prática dos dirigentes.

Em relação aos estatutos as divergências eram profundas. Os apoiantes de Morais Leitão fizeram diligências para obter consensos com Adriano Moreira, mas sem resultados.

A nova direcção

É a seguinte a composição dos novos órgãos directivos do CDS (Comissão Política Nacional e Mesa do Congresso), eleitos durante os trabalhos do VII Congresso do partido, no Porto:

COMISSÃO POLÍTICA NACIONAL:

Presidente: Adriano Moreira
Vice-presidentes: Miguel Anacoreta Correia
Narana Coissoró
Ernâni Moutinho
Fernando Seara
Secretário-Geral: José Carvalhinho Cardoso
Vogais: José Andrade Pereira

MESA DO CONGRESSO:

Presidentes: Francisco Gentil Martins
Vice-Presidentes: João Abreu Lima
António Silva Ferreira
Maria Alice Rocha

Por sua vez, Gomes de Pinho, autor de uma proposta, homem que nunca deixou transparecer se apoiava Morais Leitão ou Adriano Moreira, esteve reunido no sábado ao almoço para

tentar um acordo de consenso com Fernando Seara, responsável pela proposta de Adriano Moreira. Mostrava-se disposto a retirar a sua proposta caso fossem garantidas três condições: existência de um poder representativo (comissão permanente) emanada da comissão política, existência da comissão política como órgão de decisão fundamental e existência de um presidente e de um executivo com claros poderes de direcção efectiva.

Mas, na opinião do secretário-geral do CDS isto levaria à «bicefalia».

A discussão dos estatutos foi dura. Ouviram-se as afirmações mais diversas. «Querem vender o partido ao PSD», afirmou Rosa Faria, presidente da concelhia de Espinosa e apoiante de Morais Leitão, para sublinhar ainda que «o PSD é o principal adversário do CDS». Azevedo Coutinho pediu que Adriano Moreira «não seja o dr. Mário Soares do CDS», enquanto Roberto Carneiro falava da necessidade de recuperar a capacidade de diálogo em todo o

espaço eleitoral português.

O vice-presidente da Comissão Política da JC, Jorge Ferreira explicou por que a Juventude Centrista apoiava um conjunto de teses do dr. Morais Leitão. É que «elas correspondem de uma maneira geral àquilo que a JC tem vindo a dizer acerca da organização do partido». Salientou que recusavam discutir pessoas porque «o que deve aqui ser discutido são as ideias, que são as nossas».

Afonso Petiz, delegado da FTDC foi mais simplista e objectivo: «O que o CDS precisa não é de estatutos, mas de gente que trabalhe».

Muito lentamente os trabalhos foram prosseguindo e finalmente pouco depois das vinte horas eram conhecidos os resultados da votação. A proposta de Adriano Moreira obtinha 523 votos, contra 406 a favor de Morais Leitão, tendo-se registado 31 abstenções.

Estava encontrado um rumo para o Congresso e ainda que por vezes Morais Leitão parecesse conseguir um certo domínio da situação, os dados estavam lançados, desenhando-se a vitória final de Adriano Moreira.

Os dois candidatos à liderança do CDS tinham estado reunidos cerca de 20 minutos no palco. Era a última tentati-

va de consenso, tanto em relação aos estatutos como às moções. Os resultados foram nulos. Um apoiante muito ligado a Morais Leitão comentou-nos: «Adriano Moreira não faz qualquer acordo. É a última oportunidade política da sua vida e não quer perdê-la.»

A última batalha

Morais Leitão e Adriano Moreira travaram ontem durante a tarde a última e decisiva batalha, mas quando tudo parecia já influenciado pelos resultados da votação dos estatutos. Morais Leitão propunha para o CDS «a sua autonomia, a sua participação no poder e o empenho por uma sociedade mais justa», salientando que «a primeira tarefa é restaurar a militância, a fé e a esperança em nós próprios». Defendeu «a melhoria dos espaços em que é possível a concertação, pela reforma das empresas dando primazia à dignificação do trabalho, pela reforma fiscal e pela mudança da intervenção do Estado, dando prioridade à garantia dos direitos, na óptica de uma mais justa repartição e de uma mais eficiente afectação dos recursos, pelo aumento da participação dos cidadãos, a todos os níveis, na gestão das coisas públicas».

Adriano Moreira, já a falar de improviso, construiu um discurso politicamente operante, capaz de vencer algumas resistências e de sensibilizar alguns hesitantes, um discurso que procurava inverter os principais defeitos que os seus opositores lhe atribuíam.

O «Estado é na sua opinião a principal causa das nossas inquietações».

«A falta e o excesso de Estado são as causas que têm impedido o País de se desenvolver em abundância», dizia Adriano Moreira que recuperou uma frase já ouvida há alguns anos: «Reestruturar o Estado e libertar a sociedade civil».

O líder centrista preocupou-se com o facto de chamarem ao CDS um «partido de ricos», quando ele entende que a sua vocação é ser o partido dos pobres.

As palavras são quase convincentes, tão bem estruturado e fluente é o discurso de Adriano Moreira. A contradição é que não se vêem delegados pobres na sala.

Por vezes, os congressistas ouvem-no em silêncio. O ambiente denota claramente o emergir de um líder. Morais Leitão bateu-se até ao limite mas os triunfos de Adriano Moreira eram muitos.

Foram muitas horas de discussão, muitas dificuldades para o presidente da mesa controlar os congressistas mas a decisão final veio demonstrar a grande divisão do CDS. A lista de Adriano Moreira seria eleita com 533 votos, contra 451 de Morais Leitão. Uma escassa diferença, como escassa foi a margem para o Conselho Nacional em que Adriano Moreira elegeu 14 membros e Morais Leitão 11.

Reacções e demissões

As reacções ao desfecho do Congresso do CDS não se fizeram esperar. Luís Barbosa afirmou, logo no final, que vai demitir-se do partido porque «o CDS não corresponde ao perfil centrista que o levou a ser um dos seus fundadores. Demito-me porque Morais Leitão não ganhou e julgo que o CDS é agora um partido radical».

Quanto a Morais Leitão, declarou que tomará posição «oportunamente sobre se irá ou não continuar no CDS», considerando a posição de Luís Barbosa como uma posição individual. Disse que propôs soluções de fundo para um partido democrático moderno, popular e europeu por entender «ser grave a situação do CDS e por serem evidentes as consequências que para o País advirão da opção por um dos dois caminhos propostos».

Após a eleição, Adriano Moreira, num discurso muito breve, saudou todos aqueles que tornaram possível o Congresso e afirmou que o CDS não pode dispensar a colaboração de Morais Leitão «na batalha que hoje começa e que é de todos nós», ao mesmo tempo que sublinhava o combate do seu opositor na defesa daquilo que «julga ser o melhor para o CDS».

Este ano deverá render 900 mil contos

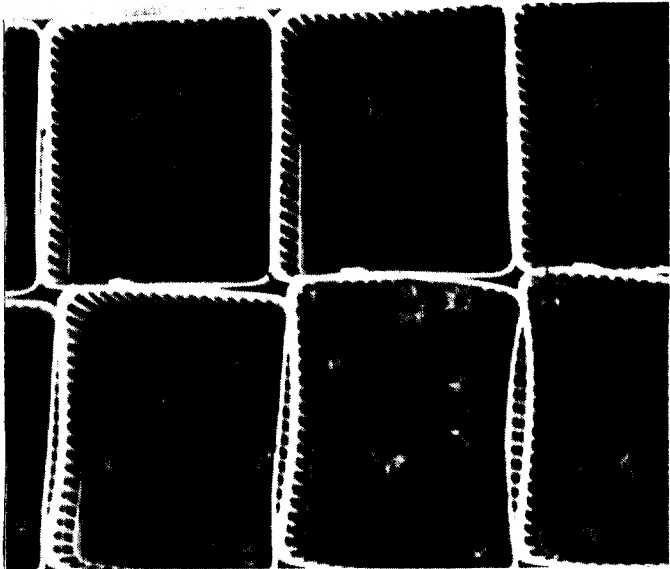
O morango que Portugal exporta é quase todo produzido no Algarve

● Cada um de nós come em média um quilograma por ano

Portugal deverá produzir este ano nove mil toneladas e meia de morangos, mais de metade das quais para exportação. A produção nacional, a preços normais, rondará os 900 mil contos. O Algarve, que tem vindo a produzir anualmente entre 2,5 a 3 mil toneladas de morangos, é não apenas a principal região do País para esse fruto como aquela que garante na quase totalidade a sua exportação nacional. Os seus principais clientes são quase todos os países europeus.

Apesar da produção nacional de morango ser apreciável, os portugueses consomem menos de um quilo por habitante/ano. Sobram pois razões para a sua exportação, 15 por cento da qual (cerca de 400 toneladas) se destina à Inglaterra. Em menores quantidades o morango algarvio é enviado para a Suíça, Suécia e França. Ocasionalmente exportamos também para a Dinamarca, a Áustria e a Noruega.

Os problemas e perspectivas dos mercados nacionais e internacionais do morango foram exaustivamente tratados num colóquio que decorreu durante dois dias em Lisboa, por iniciativa do Serviço de Informação de Mercados Agrícolas (Serviço de Informação de Mercados Agrícolas-SIMA). Com a participação de cerca de duas centenas de agentes económicos ligados ao sector, nele foi afirmado que as principais regiões de produção no continente português são o Ribatejo e o Oeste, o Algarve, a Beira Litoral, Trás-os-Montes e a Cova da Beira. Cerca de setenta por cento da produção de morango



distribui-se nos meses de Abril, Maio e Junho. Salvo nos meses de Outubro e de Novembro, a produção estende-se todo o ano.

A região de Faro é a primeira a entrar em produção, sendo a última a da Cova da Beira.

Tendo em conta que o consumo nacional de morango ronda as 9 mil toneladas por ano, conclui-se que cada português come menos de um quilo, como atrás dissemos.

Com a produção de morangos algarvios concorrem a Espanha, Itália, Israel e Estados Unidos (Califórnia), países que produzem o fruto nas mesmas épocas e a preços concorrenciais.

Por outro lado, os morangos algarvios são exportados para Inglaterra à consignação e à comissão, o que quer dizer que, além de não haver preço fixo estabelecido, qualquer perda

ocorrida durante o transporte é suportada pelo próprio produtor.

Apesar de todos estes riscos, e porque a alta qualidade do morango produzido na região algarvia lhe permite atingir preços elevados, os produtores preferem a exportação.

No negócio dos morangos, como em quase tudo, os intermediários levam «parte de leão». Na semana passada, por exemplo, os preços pagos ao produtor foram de 250 a 280 escudos por quilo para os morangos grandes e 140 a 180 para os pequenos. Enquanto isso, nos mercados grossistas de Lisboa, Porto e Coimbra, foram vendidos a cerca de 400 escudos.

Daí que não seja de admirar que alguns produtores algarvios prefiram vender o seu morango directamente ao consumidor nos

mercados da região, sobretudo da zona litoral. Não é raro, assim, encontrar morangos a 700, 800 ou mesmo mil escudos em mercados como os de Albufeira.

De acordo com os cálculos dos técnicos do MAFA no Algarve (região onde a cultura do sequeiro vem cedendo o passo à de regadio e aos citrinos), a área dos morangueiros deverá atingir este ano cerca de cem hectares, sendo as variedades mais produzidas o «douglas», «tufpf», «tioga» e «sequoia».

No Algarve os morangos são cultivados através da técnica de «pallage», que consiste na cobertura do solo com plástico preso. Esta técnica, utilizada quer em túneis, quer ao ar livre, aumenta a temperatura do solo e evita o aparecimento de ervas.

A produção de morangos exige, hoje em dia, uma tecnologia bastante especializada. Em primeiro lugar, o morangueiro é uma planta muito sensível à salinidade do solo. Daí que seja necessário especial cuidado com as adubações e a quantidade de água da rega.

Além disso, a cultura é também sensível a várias doenças e pragas, das quais se destacam as lesmas e caracóis. E, sobretudo, o ataque dos pássaros que, como os humanos, também apreciam os morangos algarvios.

Os preços do morango no mercado internacional variam conforme a época. Em condições normais, eles aumentam até Março — altura em que a oferta é escassa —, decaindo depois durante alguns meses — entre Abril e Junho — para voltar a subir em Agosto e Setembro, no fim da época produtiva.

Queixas em Palmela e Trás-os-Montes

Geada causa graves prejuízos à agricultura

Prejuízos da ordem dos muitos milhares de contos foram provocados pelas geadas e pelo nevão que caíram, nos últimos dias, no Nordeste Transmontano, revelaram fontes oficiais.

O director da sub-região agrícola de Trás-os-Montes Edgar Madeira confirmou que, na zona da terra fria (Bragança e Vinhais) foram afectados os cereais de encosta pela queda de neve.

Na região da terra quente (concelhos de Mirandela, Vila Flor, Alfândega da Fé, Carrazeda de Ansiães) os produtos sacrificados pela geada foram sobretudo os da viticultura e da fruticultura, nomeadamente citrinos, nogueiras e vinhas.

No planalto mirandês foram também os cereais as culturas mais afectadas pelo gelo.

Os responsáveis pelas sub-regiões agrícolas do distrito de Bragança, estão a percorrer a região, com uma extensão aproximada de 6500 quilómetros quadrados, a fim de se inteirarem dos prejuízos reais, e procederem a eventuais indemnizações aos agricultores através dos seguros que na quinta-feira entraram em vigor.

Também a Câmara Municipal de Palmela apelou a todas as

entidades oficiais para que sejam desencadeados os mecanismos de apoio às populações do concelho atingidas pelas geadas caídas na última semana, no sentido de minorar os prejuízos.

Uma comissão formada por elementos da liga dos pequenos e médios agricultores e cooperativas agrícolas da região foi entretanto constituída para analisar a situação e defender os interesses dos agricultores atingidos pela calamidade.

Segundo informação de agricultores atingidos, os prejuízos são incalculáveis e agravam-se pelo facto de as companhias de seguros que actuam no sector agrícola apenas segurarem a vinha, com prémios de seguro acessíveis, a partir de 15 de Abril.

«Os prejuízos das geadas que agora caíram far-se-ão sentir nos próximos dois a três anos, causando por isso dificuldades acrescidas a todos os atingidos: são já detectáveis casos dramáticos de famílias que, não possuindo outros rendimentos de qualquer natureza, se vêem agora a braga com uma situação de ruptura total» — lê-se num comunicado da Câmara Municipal de Palmela.

Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão...

Com nove milhões de contos em obras talvez saneamento se aproxime da CEE

Lagos, Portimão, Albufeira, Faro, Olhão e Vila Real de Santo António são os «cancros» do Algarve no domínio do saneamento básico, muito embora a região continue, neste como noutros, numa «evolução acelerada». Aqueles são, neste momento, os seis «pontos negros» de uma região que, para responder minimamente à procura turística, passou a dispor de há cinco anos a esta parte de três milhões de contos, dos quais 2,8 milhões utilizados pelas autarquias. Esta linha de crédito esgotar-se-á dentro em breve, havendo cálculos de projectos já aprovados para obras de fundo no valor de seis milhões de contos, isto é, 2/3 das que se tornam necessárias ao Algarve se aproximar, nesta área, da Eu-

ropa do Mercado Comum. Além desses seis milhões em projectos feitos, há ainda três milhões para projectos em preparação.

O presidente da Comissão de Saneamento Básico do Algarve apresentou o relatório e contas da sua actividade numa reunião com os jornalistas, em Faro, declarando na circunstância que no seu conjunto e ao longo destes cinco anos de existência da CSBA, o trabalho pode considerar-se positivo. Mas o crescimento turístico tem vindo a empolar as necessidades...

Para além disto, Correia da Cunha salientou que «temos vindo a desenvolver um trabalho de recuperação de 20 a 25 anos de inércia no sector», durante os quais «os grandes poluidores nunca pagaram um tos-

ção para o saneamento».

Correia da Cunha criticou, sem generalizar, as unidades hoteleiras da região que «não têm cumprido» com a sua quota-parte para os investimentos no saneamento, defendendo que se distribuem responsabilidades de modo a impedir que qualquer estabelecimento hoteleiro entre em funcionamento sem que, antes, tenha colaborado nos custos em obras de saneamento básico.

O presidente da CSBA afirmou — em resposta a uma pergunta formulada por um dos jornalistas presentes — desconhecer que haja casos de hepatite em Faro, ressaltando, no entanto, que se poderá correr esse risco, uma vez que é um dos casos de maior gravidade. Um dos seis que exigem resolu-

ção prioritária.

Particularizando os de Faro e Olhão, Correia da Cunha recordou que ainda não está decidida qual a técnica a utilizar para o tratamento das águas residuais, se estações de tratamento ou estação comum ou outros métodos, como seja legonagem.

O presidente da CSBA afirmou ainda que, para que o Algarve possa apanhar o comboio do saneamento, será necessário o reforço da linha de crédito atrás referida, para além dos investimentos contemplados pelo PIDAC (Plano de Investimentos da Administração Central) e pelo FEDER.

Resolvidos os problemas de fundo, o normal funcionamento das estruturas de saneamento apenas se fará com o lançamento de uma taxa a recair sobre os principais utilizadores, afirmou, a terminar, Correia da Cunha.

VIAGENS DE 25 A 27 ABRIL

PREÇOS ESPECIAIS

PARTIDAS ASSEGURADAS ★ HOTÉIS DE 1*

SEVILHA

25 A 27 — H. D. PACO — 12 800\$

MADRID

25 A 27 — H. MENFIS — 13 300\$

SALAMANCA — CÁCERES

25 A 27 — H. REGIO — 16 800\$

VIGO — VIANA

25 A 27 — H. VIANA SOL — 12 200\$

GERES — CANIÇADA

25 A 27 — H. T. BRAGA — 11 500\$

SOL DO ALGARVE

25 A 27 — H. ALFA — 7 500\$

SEVILHA-GIBRALTAR

25 A 27 — H. OCTAVIO — 17 900\$

CEUTA-SEVILHA

25 A 27 — H. NUEVO LAR — 20 500\$

HOLANDA FLORIDA

A FESTA DAS TULIPAS — DE 16 A 30 DE ABRIL — ASSEGURADA
Extraordinária viagem a HOLANDA visitando ESPANHA, FRANÇA, HOLANDA, BELGICA, ALEMANHA, LUXEMBURGO e ANDORRA • BONS HOTÉIS, VISITAS — 124 000\$00

OUTRAS VIAGENS DE 1 A 4 DE MAIO

MADRID-ANDORRA	1 A 5 MAIO	29 000\$00
TORREMOLINS-SEVILHA	1 A 4	25 000\$00
CEUTA E GIBRALTAR	1 A 4	24 000\$00
TÁNGER E SEVILHA	1 A 4	26 500\$00
SEVILHA-CORDOBA-GRANADA	1 A 4	30 500\$00
MADRID-VALE DOS CAÍDOS	1 A 4	18 400\$00
SEVILHA-ARACENA	2 A 5	16 800\$00
GALIZA E RIAS	1 A 4	19 500\$00

FEIRA DE SEVILHA

DE 13 A 16 DE ABRIL ★ 16 A 19 DE ABRIL
19 A 21 DE ABRIL ★ DESDE 27 100\$00
CORRIDAS COM TOUROS DE MORTE • FEIRA, VISITAS
ETC. ETC. — HOTEL D. PACO ★ ★ ★

LUSANOVA TURISMO

AV. JOÃO XXI, 9-A — M. MONIZ, 6-A-TEL. 894311-894480

Serve mais os vivos que os mortos

IMLL: chama-lhe morgue quem não sabe o que faz

O Instituto de Medicina Legal de Lisboa não é só a morte, se bem que tão cedo não escape à memória da antiga morgue e que seu espectro paira sobre a população como tal. A designação do Instituto é hoje, aliás, manifestamente imprópria, porque privilegia apenas a vertente tanatológica, passando por cima do carácter multidisciplinar da medicina legal.

Essa multidisciplinaridade da medicina legal ultrapassa o domínio das ciências biomédicas, sendo precisamente com essa diversidade que o Instituto de Medicina Legal (IMLL) se apresenta à comunidade. Por uma razão bem simples: é que a medicina legal interessa mais aos vivos que aos mortos. A actividade tanatológica, ligada ao estudo da morte, representa apenas uma fracção relativamente pequena da actividade médico-legal do Instituto, no seu sentido lato.

Anualmente, com efeito, o IMLL efectua milhar e meio de autópsias, mas o número de pessoas que ali são observadas, examinadas ou objecto de intervenção médico-legal é muito

superior. O número de exames requisitados no IMLL ultrapassou os 6500 no ano passado: 2398 (tanatologia), 1271 (toxicologia), 69 (histologia), 217 (biologia) e 2632 (clínica), entre outros.

Além de prestar serviços à Justiça, o IMLL ensina médicos e apoia a formação de magistrados e agentes da Escola da PJ. Estando na dependência do Ministério da Justiça, tem, contudo, um órgão de cúpula, o Conselho Médico-Legal, com representantes dos professores da Faculdade de Medicina, de Direito Penal, de Farmácia e de Ciências.

A jurisdição do Instituto é da 1.ª Circunscrição Médico-Legal, abrangendo os distritos de

Lisboa e de Évora (no primeiro dos quais se incluem os círculos judiciais do Funchal e de Ponta Delgada).

Além dos serviços atrás referidos, o IMLL tem outros a seu cargo, sendo um deles o de clínica médico-legal. O seu objectivo é o da realização de exames periciais a vivos. As ofensas corporais ligam-nos de imediato a esse mundo: ao mundo dos vivos, para o qual muito contribui o Instituto, ao fim e ao cabo. As ofensas corporais, qualquer que seja a sua etiologia (agressão ou acidente), produzem quase constantemente lesões cuja materialidade se impõe demonstrar.

O exame pericial constitui o único meio de estabelecer o nexo de causalidade entre as lesões existentes e a ofensa que as produziu. Os exames periciais efectuados no serviço de clínica médico-legal são essencialmente de dois tipos: os de ofensas corporais e exames sexuais.

Guarda de fábrica ferido a tiro em Sacavém

João Manuel Alves Lobato, de 33 anos, guarda da fábrica de cerâmica «Vala», em Sacavém, foi baleado com um tiro de pistola no abdómen, disparado por três jovens assaltantes que se puseram em fuga. Possuidor de uma forte complexão física, João Alves, que reside em Santarém, conseguiu deslocar-se, apesar de gravemente ferido, até ao quartel dos bombeiros daquela localidade do concelho de Loures.

Incêndio numa 'torre' intoxica seis pessoas

Seis pessoas sofreram intoxicações pelo fumo devido a um incêndio que, cerca das 15, e 30 de ontem, deflagrou numa «torre» de 15 andares em Santo António dos Cavaleiros. O sinistro, ao que tudo indica motivado por um curto-circuito, iniciou-se no 6.º andar, letra D, da torre 4, da Praceta António Nobre, de que é locatária Maria de Fátima, natural de Angola, tendo as chamadas ameaçado duas jovens hóspedes que estavam a dormir num dos quartos (Arlete, de 17 anos, e Sandra, de 16).

Salvo de naufrágio por filho de 13 anos

Um marinheiro e o mestre do arrastão «Santo António», atirados ao mar por uma onda mais forte, ao largo de Vila Praia de Ancora, Viana do Castelo foram salvos pelo filho deste último que os acompanhava na faina da pesca à solha e ao linguado. César Luís Castro Verde, de 13 anos, aluno do Ciclo Preparatório, conseguiu parar os motores e inverter a marcha do barco, percorrendo então cerca de 100 metros de distância até conseguir recolher o pai e o outro tripulante.

Recapturado evadido da cadeia de Coimbra

A Polícia Judiciária anunciou a recaptura de um recluso que em 1983 se evadiu do estabelecimento prisional de Coimbra onde cumpria uma pena de vinte anos de prisão.

Segundo a Polícia Judiciária, o recluso de alcunha «Américo Maluco», 46 anos, tem um largo cadastro em diferentes modalidades de furto.

A PJ refere também que nas suas normais actividades de prevenção, realizou nos últimos dois dias, duas rusgas simultâneas em pensões de Lisboa (área do Cais do Sodré e Desterro), ali tendo detectado quatro indivíduos de nacionalidade cabo-verdiana, angolana e guineense, sem autorização de permanência em Portugal.

Onde já tinha feito uma despesa de 900 contos

Burlão de apelido "Príncipe" detido num hotel do Estoril

Um quarentão de apelido Lacerda, e com a alcunha de «Príncipe», foi detido pela Polícia Judiciária num dos mais luxuosos hotéis do Estoril, em cumprimento de um mandado de captura emitido pelo 2.º Juízo Criminal de Lisboa, onde, em 1980, fora condenado a uma pena de quatro anos de prisão

maior por diversas burlas.

O «Príncipe», que já devia 900 contos de estado no hotel, é acusado de a partir dessa condenação, haver cometido novos delitos, com destaque para o «crime de abuso de confiança» na pessoa de João Garcia Araújo, natural de Gondomar, de quem se fez vendedor de jóias, em ouro e diamantes, no

valor de 16 mil contos, que depois transaccionou por metade do preço, nunca tendo «feito contas» com o proprietário das mesmas.

Por razões ainda não esclarecidas, o burlão fora libertado há meses, após ter sido apanhado em flagrante a passar cheques «carecas».

Três prisões por causa da morte de engenheiro

A Polícia Judiciária acaba de deter três homens e duas mulheres, apontados como envolvidos no assassinio do eng. José Araújo dos Santos, de 34 anos, raptado da sua casa, na Avenida Óscar Monteiro Torres, em Lisboa, na noite de 23 de Junho do ano passado e cujo corpo apareceu no dia seguinte numa estrada dos arredores de Sintra. Os presumíveis assassinos, entre os quais se encontra um dos melhores amigos da vítima, são ainda acusados de lhe terem roubado em 21 desse mês, jóias avaliadas em cerca de quatro mil contos, e de estarem implicados em delitos relacionados com burlas e falsificações (no âmbito das contas/poupanças, créditos e ilícitos), cujo montante atinge vários milhares de contos.

Os investigadores da Polícia Judiciária (2.ª e 6.ª Secções) identificaram os detidos, em termos de Comunicação Social, apenas pelos apelidos de Pereira, Moreira e Rodrigues (os homens e Silva e S. Domingos as mulheres).

Aconteceu ao patrão do Café Império

Assaltantes marcaram-no com sigla das "FP-25"

Três indivíduos de cara coberta e empunhando espingardas caçadeiras de canos serrados assaltaram, cerca das 5 horas da madrugada de ontem, o café-pastelaria «Império», na Avenida Almirante Reis, em Lisboa. A Polícia Judiciária indicou que os assaltantes manietaram o proprietário do estabele-

cimento sem nada roubarem, e escreveram-lhe na frente a sigla «FP-25» com uma caneta de bico de feltro.

A investigação do caso foi entregue à Direcção Central de Combate ao Banditismo (DCCB), cujo director, dr. Dias Borges, acaba de pedir a demissão.

Pinto com quatro patas

Um pinto com quatro patas e de boa saúde é actualmente a grande atracção da pequena localidade de Moratos, Parceiros, perto de Leiria, onde nasceu há quatro dias.

Há três semanas, Encarnação Lopes Ricardo, 48 anos, «deitou» onze ovos debaixo de uma jovem galinha, todos eles de produção doméstica e galados por galo de confiança.

Choca, a galinha-mãe acabou por dar à luz onze saudáveis pintos, que vingaram até agora.

Só que um deles acabou «estrela» da capoeira, quando repararam que trazia quatro patas em vez das duas habituais.

Agora, fazem-se filas para ver o fenómeno de Moratos, não se sabendo ainda se terá direito ao «Guinness Book».

Mário Castrim



E stava eu à minha janela

quando passou na viela o Melhor do Mundo São as Crianças.

— Posso tirar uma fotografia? — perguntou ele.

— Claro, até me honras muito. Então o Melhor do Mundo, em vez da máquina, puxa da fisga, faz pontaria. Resultado: um olho à belenense.

Outra altura, vinha eu nas calmas, quando oiço uma voz do primeiro andar:

— Ô psst!

Era o Melhor do Mundo.

Levantei os olhos e nesse preciso instante, zás!, uma chapada de água pelas trombas.

A meio da noite, toca o telefone. Eu, claro, aflito. Telefone não é bicho nocturno.

— Sim...

— Boa noite (a voz do Melhor do Mundo). O senhor está a dormir?

— Estou.

— Estava...

Clic. Um encanto, este Melhor do Mundo!

— Ô Mário! — a cara malandra do Melhor do Mundo através da janela — Dói-te a cabeça?

— Por acaso, não — respondi, comovido com tanta solicitude. O Melhor do Mundo agarra na bola, acerta em cheio nos bibelôs da minha mulher:

— E agora?...

Estrafegava-o, se pudesse.

Há dias, deitara-me tarde, fatigado de tanto procurar um Artigo de Fundo. Acordo de manhã com um barulho danado dentro do caixote do lixo. Corro ao patamar, tiro a tampa, sai-se de lá um gato assanhado que me deixou às tiras. Na escada, a risada quebrada do Melhor do Mundo.

Finalmente, ontem. Estava eu na beira do rio, aparece-me choroso e ranhoso o Melhor do Mundo.

— Leva-me a casa de meu pai — disse.

— Onde é isso?

— É do outro lado...

Ponho-o às cavalitas, entro no rio. A água pelos joelhos, pela cintura, pelo queixo, pelo nariz. Então o Melhor do Mundo, segura-me pelas mãos, tira-me da água, leva-me através do espaço sem fim para casa do seu pai. Ai por alturas da Golegã deixa-me tomar na lezíria quando passava uma corte de toiros bravos.

Do que depois aconteceu nem me quero lembrar. Mas o que mais me doeu foi a barrigada de riso do Melhor do Mundo, sentado numa nuvem cor-de-rosa.

Encontro das Autarquias de Lisboa

PCP denuncia concentração de poderes em Abecasis

A concentração de poderes excepcionais nas mãos de Nuno Abecasis foi denunciada pelo PCP no Encontro dos Quadros Comunistas nas Autarquias de Lisboa. Rui Godinho, um dos quatro vereadores comunistas da Câmara Municipal de Lisboa, afirmou que o protocolo entre os vereadores socialistas e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa «permite a Kruz Abecasis a concentração de poderes excepcionais».

Fazendo um balanço dos primeiros três meses da nova gestão, na Câmara de Lisboa, os autarcas do PCP defenderam a constituição de uma comissão de vereadores de todas as forças políticas nas questões relativas à construção e urbanismo, e classificaram a política do executivo camarário de «destruição da cidade, fomento da especulação e agravamento das condições de vida material das populações».

Em declarações à agência Anop, Rui Godinho sublinhou

que «a APU vai insistir na redução dos poderes excepcionais do Presidente da Câmara, vai apresentar propostas de viabilização, salvaguarda e reabilitação de importantes zonas degradadas e solicitar o esclarecimento de questões sobre indícios de corrupção e de gestão danosa».

Por seu lado, Carlos Costa, que falava ontem no final do Encontro de Quadros e eleitos da APU aos órgãos autárquicos do distrito de Viseu sublinhou que «a maioria das autarquias do distrito não irá receber um cen-

tavo do FEDER, havendo de perder as ilusões habilmente espalhadas pelos governos dos últimos anos». Por isso, sublinhou aquele dirigente, «a CEE não vai resolver os problemas financeiros de Portugal». Carlos Costa anunciou ainda a realização, a 24 de Maio próximo, de um seminário nacional promovido pela revista «Poder Local» para discussão da forma de obtenção dos fundos comunitários.

Autarcas do PSD reunidos em Seia

Os autarcas do PSD de Seia exigiram hoje que o município local dê «o apoio necessário às autarquias, com planos previamente estabelecidos».

Esta exigência partiu de um encontro de autarcas do PSD do concelho de Seia, ontem realizado, os quais se reuniram para debater «os assuntos de interesse das autarquias locais».



Poderes dados a Abecasis motivam contestação do Partido Comunista, na área de Lisboa

Aqueles autarcas indicaram ainda que o executivo camarário de Seia deveria apoiar «com ordem de prioridades» os órgãos de gestão local «mais desfavorecidos».

Os autarcas sociais-democratas de Seia desejam, ainda, que seja constituído «um grupo coordenador dos Assuntos referentes à Assembleia Municipal».

Covilhã: Vereador da APU com pelouro

O presidente do Município da Covilhã, Álvaro Ramos (PSD), nomeou o vereador eleito pela Aliança Povo Unido (APU), Teles André, a tempo inteiro para a edilidade.

Álvaro Ramos justificou a sua decisão pelo facto de «a APU ser a segunda força política do concelho e pelo perfil do nomeado».

Teles André disse, por seu turno, ter aceite com condições aquele cargo, «nomeadamente a definição bem clara das competências e da sua amplitude».

No âmbito do município covilhanense, todos os órgãos autárquicos possuem, na sua constituição, um elenco em que a oposição à presidência da Câmara é maioritária.

O Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados integra Álvaro Ramos, Teles André e Alfredo Pinto da Silva (PS).

O vereador Manuel Lousa Nicolau (PRD) foi nomeado para a comissão instaladora do Instituto Universitário da Beira Interior.



V Festival
Sindical do Teatro
de Amadores
DA CGTP-IN

Janeiro a Julho 1986

**O maior acontecimento
do teatro português!**

- MAIS DE 80 GRUPOS DE TEATRO DE TODO O PAÍS
- MAIS DE 800 ACTORES

**Fase Final: Espaço CGTP-IN da Cultura
no Distrito de Évora**

Com o apoio da Associação de Municípios

CGTP-IN



JUNTA
DE FREGUESIA
DE CAPARICA

EDITAL N.º 9

ABRAÚL GOMES AUGUSTO, presidente da Junta de Freguesia de Caparica, faz saber que foi deliberado em sessão pública de 7/4/86 abrir inscrições para o Mercado do Monte de Caparica, os seguintes locais de venda:

8 Bancas de:

- 6 — Frutas e Hortaliças
- 2 — Criação

As inscrições deverão ser feitas a partir do dia 11 de Abril até 5 de Maio de 1986, na Secretaria da Junta de Freguesia, nas horas normais de expediente, devendo os interessados fazer a sua inscrição por intermédio de requerimento em papel selado, dirigido ao presidente da Junta, expressando a que banca se candidatam referenciando o presente Edital, assim como, nome, idade, estado civil, naturalidade, residência, profissão, N.º B. Identidade e N.º Fiscal de Contribuinte.

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo da nossa Freguesia.

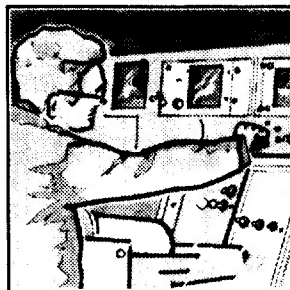
Caparica, 9 de Abril de 1986

O Presidente da Junta de Freguesia

Abraúl Gomes Augusto

Almada, 28 de Fevereiro de 1986 O Gabinete de Imprensa

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS



**vida
SOVIÉTICA**

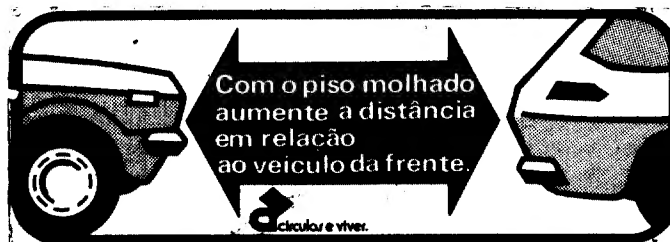
O COMPLEMENTO
NECESSÁRIO
DA SUA INFORMAÇÃO

Do Báltico ao Pacífico,
um mundo a descobrir.
Vida Soviética, a informação actualizada
e objectiva sobre uma realidade diferente.
Leia **Vida Soviética** — o complemento
necessário da sua informação.

NO NÚMERO DE ABRIL:

- Cometa Halley
- Trabalhar no espaço
- Pintores amadores na URSS
- XXVII CONGRESSO DO PCUS
"Olhamos para o futuro
com confiança"
- Mikail Gorbatchiov

Assinaturas (pagamento adiantado por cheque ou vale de correio): 1 ano (12 números) — 200\$00
• 2 anos (24 números) — 350\$00 • 3 anos (36 números) — 500\$00 • Preço de capa — 50\$00
• Distribuição, assinaturas e vendas de números atrasados: Central Distribuidora Livreira (CDL) — Avenida Santos Dumond, 57, 2.º — 1000 Lisboa • 77 98 25 - 77 98 28



**VENDO
FORD ESCORT L**
3 Portas c/Extras
Depois das 20 Horas
Telf. 86 22 96

Populares cortaram EN-1 por causa de esgoto

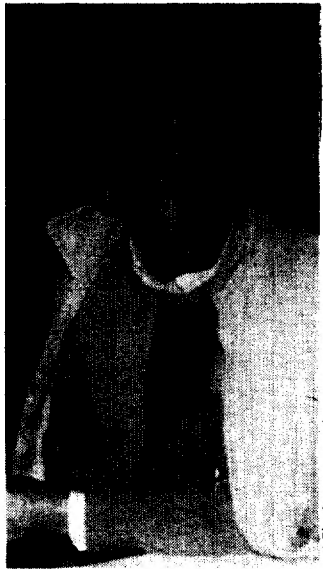
Benedita: o nome é aliciante mas o cheiro não ajuda nada



O tesoureiro da Junta, Manuel César Franco, disse ao «DL» que a feira mensal da Benedita (ao dia 6) é «a mais importante de toda a Estremadura»



Avelino Honório da Silva, um industrial que preside à autarquia já em segundo mandato: «Há política por trás disto tudo e grupos de independentes a desestabilizarem a Benedita»



João da Praia ao «Diário de Lisboa»: «Não há política nisto, o que nós pretendemos é que os viajantes da Estrada Nacional n.º 1 parem na Benedita e se sintam bem»



A Câmara Municipal de Alcobaça está a construir, vai já para ano e meio, uma Estação de Tratamento de Esgotos na parte Oeste da vila, prevendo que possa entrar em funcionamento em Maio próximo. Os moradores da zona Leste da Benedita afirmam que isso não resolverá o seu problema e que o mau cheiro continuará...

● Presidente da JF diz que contestários fazem parte de "grupo de independentes"

Julio Rodrigues

Fotos de José Tavares

São famosos os sapatos da Benedita, um centro produtor de calçado que despontou nos últimos vinte anos para concorrer com os de S. João da Madeira, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis, Oliveira do Douro, Felgueiras e Guimarães, entre outros. De tal modo está nela implantada e é tão forte a indústria de calçado que a própria «Adidas», marca internacional a que poucos portugueses chegam, delegou na «Tave», ali instalada, o fabrico dos seus sapatos para consumo nacional, privilegiando a incorporação portuguesa. No entanto, não foi por nenhum destes atributos que Benedita, a mais populosa freguesia do concelho de Alcobaça, de que dista 15 quilómetros por estrada corrente, saltou, há dias, para as grandes páginas dos jornais: grande parte dos seus habitantes saiu à rua e «cortou» a EN n.º 1 durante horas.

Fê-lo porque junto à Estrada Nacional que liga Porto a Lisboa e ali dá saída para Alcobaça e Caldas da Rainha, há um esgoto a céu aberto nas duas margens que exala um cheiro medonho, cheiro que ninguém suporta, nem o mais rafeiro dos cães. Segundo alguns populares que ouvimos, reside nele a origem de muitos casos de hepatite e afecções de vista detectados nos últimos tempos. Os moradores da Benedita afirmam que procederam assim porque há um ano e meio que a JF prometeu tomar medidas para evitar a situação; a Junta, por seu turno, alega que «há política em tudo isso». O «DL» foi lá e ouviu as partes em contenda. E adianta, desde já, que há 13 anos que dura o «calvário».

Foi em 1973 que as gentes da Bernedita, vila desde Março de 1984 e hoje com cerca de mil almas (mais de 5 mil eleitores), pressentindo os ventos da liberdade, começou a exigir da Junta e da Câmara de Alcobaça medidas de saneamento básico. Já o calçado imperava, as pocilgas aumentavam, a produção de rações se impunha. Os tempos rolaram. A situação manteve-se, mudando-se o calendário todos os anos, inalterável. Salvo num aspecto: o cheiro, nauseabundo, pestilencial, insuportável, do esgoto que se alinhava ao longo da estrada, pelas duas bermas, invadindo numa delas os campos da Quinta da Serra, comprada há algum tempo por um industrial da Boavista (Leiria) de nome Veríssimo.

«Mas esse pôde bem com eles: alugou uma máquina e cobriu grande parte do esgoto,

pelo que agora a porcaria junta-se mais do meu lado», disse ao «Diário de Lisboa» a comerciante mais afectada, Ivone Narciso. Viúva de António Narciso, cujo «Retiro do António» foi há vários anos atrás ponto de encontro de camionistas e viajantes da Estrada Nacional n.º 1 pela qualidade da sua cozinha, pujança do seu vinho e bom trato do pessoal da casa, é hoje sítio onde ninguém pára. Ivone Narciso lamenta-se: «As pessoas não podem comer porcaria. E têm todo o direito, porque não se pode estar lá. Vá ver as traseiras», recomendou-nos quando visitámos a área da Quinta da Serra que o seu actual dono ainda não cobriu com pedras e terra, aparentemente por falta de tempo. Mas não demorará até que a fisionomia da Quinta seja outra, pelos vistos.

O novo dono, segundo tes-

temunhos de vizinhos, parece não estar na disposição que parte daquela extensa área de terreno no sopé da Serra dos Candeeiros, continue como dantes. Isto é, com águas porcas, mal-cheirosas, altamente poluídas, cor de ferro e cor de óleo grasso, estagnadas num lençol que se perde de vista, ocupando indevidamente área de cultivo e queimando árvores que já deram fruto em terreno que foi úbere em feijão, batata e milho. Acredita-se ali que com a sua acção, «porque ele conhece muitos advogados», acrescenta Ivone Narciso, «isto vai mudar».

«Corte» da Nacional 1 pode repetir-se

A Benedita tem mudado ao longo dos anos. Leiria, distrito, tem muito orgulho em apresentá-la aos importadores do calçado que nela se fabrica. A vila sente-se geograficamente elevada pelo facto de ser atravessada pelas Estradas Nacionais n.ºs 1 (Lisboa-Porto) e 8-6, esta ligando a região ribatejana à cosmopolita praia da Nazaré. Faltam-lhe infraestruturas hoteleiras, mas não será por muito tempo. Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha e Nazaré não ficam longe...

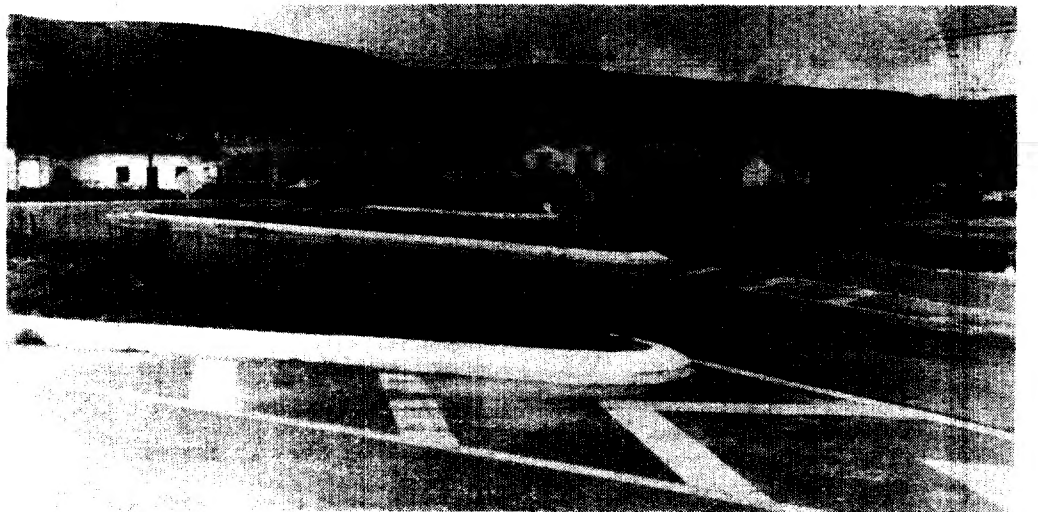
Também já não tem o «Retiro do António»: hoje, a mesma casa é o «Café Narciso», explorado por um genro de Ivone Narciso, e no passado sábado fez a sua maior receita dos últimos anos. O fenómeno é facilmente explicável: é que

no dia 5 do corrente, durante várias horas, populares da Benedita «cortaram» a EN n.º 1, como os jornais noticiaram, a rádio disse e a RTP mostrou. Em protesto contra a demora na execução de obras no sistema de esgotos local. Mas não deixaram o estômago protestar.

O corte, como na ocasião foi referido, processou-se depois de a população da vila ter começado as obras de cobertura do esgoto a céu coberto. Começaram a empreitada, mas não a continuaram, como aqui se mostra. É uma obra de vulto, que exige muitas sacas de cimento, muita pedra. O objectivo da população foi atingido: O País ficou a saber que na Benedita não se brinca e a Junta de Freguesia local «tremeu». O presidente não compareceu, como os populares reclamavam, mas tem que dar desfecho à reivindicação, porque se o não fizer a curto prazo, os moradores da vila repetirão a cena.

«Isto é tudo política, a população não tem razões para exigir de nós o que outros não fizeram, em menos tempo, antes. Por detrás do corte da Estrada Nacional está um grupo de independentes», disse ao «DL» o presidente da Junta de Freguesia, Avelino Honório da Silva, corroborado pelo tesoureiro da autarquia, Manuel Pereira Franco.

Não é isso que a maioria da população afirma. O principal fabricante de pão regional (caseiro) da zona, «João da Praia», opina que «o Avelino



Quando os populares da Benedita voltarem a cortar a EN-1 que atravessa a vila, os viajantes da estrada Lisboa-Porto ficam a saber que cortam, aqui, à esquerda (se vão da capital), em direcção a Alcobaça, para retomarem mais à frente a sua rota

a céu aberto...

— reportando-se ao presidente da Junta de Freguesia — já não está com o povo. Não há nada de política nisto, as pessoas sabem-no bem», acrescenta. «Aliás — continua — isto já devia ter sido feito há mais tempo e poderá repetir-se se não for dada satisfação ao povo da Benedita».

Fossas nasais

não resistem àquilo...

A Junta de Freguesia, pela conversa que mantivemos há dias durante uma visita feita à Estação de Tratamento de Esgotos (adjudicada a um construtor de Vendas Novas e já quase pronta), admite que em Maio próximo ela venha a ser inaugurada. A partir desse instante o cheiro nauseabundo que «areja» a benedita — em que o trabalhador da fábrica amanhá a terra depois de sete/oito horas de serviço por conta de outrém — talvez desapareça.

A população da parte leste da vila não pensa assim e o próprio João da Praia nos alertou para o facto: «Está a ser feita uma estação lá para riba, a oeste, que não vai recolher toda a porcaria da Benedita. A gente vai ver como é que irão lá parar os restos e a água (resíduos) da fábrica de curtumes e outra porcaria», avisa este homem que repete a sua decepção pelo comportamento do presidente da Junta, tratando-se pelo seu nome familiar e cuja fábrica diz ter abastecido durante muitos anos com o seu pão caseiro. «Era mais jovem e tinha os meus filhos, que hoje são adultos, todos a crescer», acrescenta, para que não fiquem quais-

quer dúvidas sobre a sua amizade para com Avelino Honório da Silva, no que toca à defesa da saúde da população da Benedita e do ambiente, em cuja Estrada Nacional, junto à «Cabel» — uma das muitas fábricas de calçado da terra —, não se pode parar mais que um minuto. Sente-se logo um cheiro entranhar-se nas fossas nasais...

Os populares que há uma semana se manifestaram «cantando» a EN n.º 1 depois da saída para o centro da vila, na direcção de Alcobaça e Caldas da Rainha, votaram, na sua maioria — pelo que julgamos ter apurado — no actual presidente da JF, que assim renovou o seu mandato. Se houvesse, agora, novo teste eleitoral, seguramente que Avelino da Silva seria apeado. Ele próprio, por outro lado, não se voltaria a candidatar. «Estou no meu segundo mandato e, se soubesse que isto iria acontecer, não me teria candidato. No entanto — acrescentou —, a população não tem razão, porque tenho feito tudo o que está ao meu alcance por defender os seus direitos e necessidades».

Depois de insistir na sua tese de que «há muita política nisto», porque «na acção da estrada estiveram grupos de independentes», o presidente da autarquia que se gaba de ser palco da maior feira de toda a Estremadura e Oeste no dia 6 de cada mês, num desabafo ao repórter (que dele entende dar conhecimento à população) assegura que «o mal começa numa fábrica de curtumes aqui instalada», que — acrescenta — «nem sequer



É um vasto lençol de água estagnada que se espraia por poças que nunca secam. Aqui se contraria o princípio de que a água é incolor, pois há sítios em que é cor de ferro e outros em que a sua sujidade se aproxima do verde. As árvores morreram, entretanto

dialoga com a Junta de Freguesia. Já escrevemos aos seus sócios, mas até hoje não tivemos nem resposta nem mandato».

Cheiro já chegou ao estrangeiro

A fábrica tem nome: é a «Fafal». na área que lhe é adjacente vê-se um rego de água que cheira que tresanda, voltado para a Estrada Nacional n.º 1. Há também pequenas poças que acumulam detritos

que engrossam o rego de água, em que, sujo, não chega para definir o fio que corre para os lençóis junto à EN n.º 1, perto do «Café Narciso», à «Cabel» e à padaria (caseira) do João da Praia. Tudo o que não seja no superlativo, simples ou composto, mas sempre elevado a cem ou a mil, é pouco. E se aos resíduos da «Fafal» juntarmos os dos aviários, das rações, dos esgotos rurais de toda a população, perceber-se-á porque cheira tão mal na Benedita.

«Este cheiro já passou as próprias fronteiras, para além de ser conhecido por todos quantos viajam, com frequência, na Estrada Nacional entre Porto e Lisboa. Entram nesta casa — diz-nos João da Praia —, porque o meu pão é especial e é só chegar, aviar-se e partir. Mas, claro, deixaram, os meus clientes e outros que aqui paravam há anos, de entrar no 'Retiro do António', que agora é o 'Café Narciso', porque ao fim de dois minutos já não se pode estar no mesmo sítio», garante-nos.

EN n.º 1 considera que a sua inauguração não resolve o problema. E, entre estas posições que não convergem, o presidente da autarquia afirma — a propósito da Câmara Municipal — que «são muitos os seus (18) filhos e este é, naturalmente, pelo seu próprio desenvolvimento, o que mais exige. A Câmara Municipal — acrescenta — parece ainda não se ter apercebido desta situação. É preciso que os problemas surjam...», acrescenta, ficando-se a meio da afirmação, em reticências que nos parecem muito significativas.

A Estação de Tratamento de Esgotos em construção naquela vila, que dispõe apenas de uma estrada ampla — para além, claro, da EN n.º 1, que a atravessa — e cujas vias interiores são estreitas, sinuosas e mal asfaltadas, é uma obra de trinta mil contos que arrancou há cerca de ano e meio. Avelino Honório da Silva disse ao «DL» que o investimento (que no futuro poderá também vir a servir os esgotos da freguesia vizinha de Turquel, muito conhecida pela sua equipa de hóquei em patins) é fundamentalmente participado pela Câmara Municipal, uma vez que as receitas da JF, a qual cabe administrar o que lhe calha de acordo com a Lei das Finanças Locais, mal chega para os seus três funcionários a tempo inteiro.

A Estação de Tratamento de Esgotos aguarda, entretanto, que a CM lhe abra um ramal de água — porque sem ele, nada feito —, iniciando-se assim na Benedita um processo de saneamento básico que vai demorar anos a instalar-se, tal o seu desenvolvimento, mas em que a sua população acredita, apesar de tudo. Entretanto, atestando o avanço da sua construção, é já possível ver na ETE da Benedita os estaleiros de secagem (e o seu leito) e os pulverizadores de oxigénio praticamente preparados para entrar em função.

É ele que afirma a pés juntos, os cotovelos assentes no balcão da sua padaria, que o mau cheiro da Benedita é conhecido de muitos turistas que, de vez em quando, ainda param. «Andamos há mais de um ano, salvo erro há ano e meio, a pedir ao presidente da Junta que resolva este problema, mas até hoje não vimos resultados. Ora, quando assim é — opina —, há que ser duro. Foi isso que fizemos e posso dizer que até as autoridades concordaram conosco, porque não houve problemas de qualquer espécie. Somos pessoas educadas, pacatas, não estamos preocupados com política. Exigimos é que o ambiente seja bom e que este cheiro não atente contra a nossa saúde», frisa.

Estação de tratamento não resolve o problema?

Nem o presidente da Junta de Freguesia — cuja presença foi exigida durante a manifestação — nem o titular da Câmara Municipal de Alcobaça ali compareceram. Se a situação persistir, a população poderá voltar a interromper o trânsito na EN n.º 1, não por seis ou sete horas, mas por muito mais. Avelino Honório da Silva tem fé em que a Estação de Tratamento de Esgotos esteja concluída até Maio. A população das imediações da

A maior feira mensal de toda a Estremadura

● Cooperativa de ensino com 20 anos tem ajudado ao desenvolvimento da terra

O tesoureiro da Junta de Freguesia de Benedita garantiu ao «Diário de Lisboa» que a feira que ao dia 6 de cada mês se realiza naquela vila da região do Oeste (tal a considera o mapa turístico da zona) é «a maior de toda a Estremadura e — acrescenta — até superior às de Almeirim e Marinhas».

Manuel César Franco não nos fez tal afirmação de ânimo leve. Recorreu a números e adiantou ao longo dos seus três mil metros em linha, numa largura de dez, se dispõem ambulantes de pronto-a-vestir, bugigangas, cerâmica e loiça diversa e, entre outros, comerciantes de calçado e ferramentas, e toda a espécie de gado, menos porcos — porque a exposição de suínos está proibida por lei. «A área do gado é muito grande, digamos que dois terços do próprio mercado», atalha o tesoureiro da JF da Benedita, cuja autarquia apura centena e meia de contos só pelo terrado.

A Benedita não tem grandes pergaminhos históricos, segundo uma brochura de JF. Julga-se que a sua criação remonta aos tempos da chegada a Alcobaça dos frades cistercienses, no século XII. Com eles vieram colonos para a exploração agrícola dos célebres «Coutos de Alcobaça». Segundo Frei Agostinho de Santa Maria, o seu nome — Benedita — deve-se à aparição de Nossa Senhora da Benedita.

Uma carta do cardeal-infante D. Afonso, filho de D. Manuel I, elevou em 20 de Dezembro de 1532 a ermida de N. S.ª da Benedita a curato. Presume-se que date daí a criação da paróquia e freguesia de Benedita. Na década de 50, e paralelamente à construção da actual igreja paroquial, rasgaram-se algumas avenidas e arruamentos, arrancando também a sua electrificação. E com esta, poucos anos depois, desabrochou um surto industrial que não pára e se traduz em quase uma centena de empresas, nomeadamente de calçado, mas também de serralção, marroquinaria, rações e fabrico de cintos, entre outras. Os anos 60 assinalaram a

transição da agricultura (e produção de cereais para a exploração avícola e pecuária) para a indústria, artesanal e mecanizada.

A história desse surto industrial está ainda por fazer em toda a sua dimensão. O «DL» pode, contudo, desde já avançar que tudo começou com uma experiência-piloto, denominada «Desenvolvimento Comunitário». Foi assim: juntaram-se várias empresas individuais, criando importantes centros fabris que à partida empregaram 4 500 pessoas repartidas pela indústria de calçado, cutelarias, marroquinarias, exploração de pedreiras, artes gráficas, mármore, cerâmica, madeiras, serralharia civil, artigos de cirurgia, rações para animais e parafusos, entre outros.

Além de tudo isso, e em certa medida justificando todo esse progresso e desenvolvimento tecnológico e cultural da Benedita, avulta a promoção cultural da vila, nunca descuidada desde a década de 60. Foi assim criado o Instituto de N. S. da Encarnação-cooperativa de ensino, iniciativa que há vinte anos, espantou muita gente por se tratar de uma cooperativa de ensino (ali são hoje ministrados, durante o dia e à noite, os cursos unificados e complementares até ao 12.º e cursos gerais de Administração e Mecânica), frequentados por cerca de 900 alunos, e a Escola Preparatória (edifício próprio) com cerca de 400 alunos. A nível primário há 24 salas de aula nas diversas povoações da freguesia, desde Riba Fria (quatro) a Chamiço, Zambujeira e Candeeiro, entre outras (todas com duas). Mas é na vila que o maior número de salas se constata: seis.

A Benedita tem, ainda, uma escola de música, dois ranchos folclóricos e um jardim de infância e pré-primário. O Centro Recreativo Popular de Ribafria, Algarão e Bairro da Figueira, «procurando desenvolver o ser humano em todas as suas dimensões», como nos disse um beneditense, é um dos seus melhores referenciais socio-culturais.

Ensino especial

Destacamentos do MEC são insuficientes

A Federação Nacional dos Professores (FENPROF) criticou o número de professores destacados pelo Ministério da Educação para o ensino especial.

Linhares de Castro, do Secretariado Nacional da FENPROF, disse à ANOP que o número de professores destacados é insuficiente e está desfasado das necessidades reais do País.

Aquele dirigente sindical referiu a propósito que foram destacados 660 professores, o que representa um número inferior ao montante global de professores actualmente em exercício, e por outro lado, «fica aquém do número de crianças deficientes que necessitam de atendimento».

Salientou que, presentemente, apenas 15 por cento das crianças deficientes até aos 16 anos estão a ser atendidas convenientemente e que «o Ministério deveria ter procurado informar-se antes de destacar um número tão insuficiente de professores».

Linhares de Castro sublinhou também que a FENPROF deverá adoptar «formas de luta mais duras» que incluem a paralisação das escolas, se o Ministério não responder às suas propostas.

A FENPROF critica ainda o Ministério da Educação por não ter entregado até ao dia 15 de Fevereiro passado o anteprojecto sobre o subsídio de especialização que deveria ter entrado em vigor ao mesmo tempo que o Orçamento de Estado.

Professores em França recorrem a PR e ministro da Educação

O deputado do PS pela emigração, Caio Roque, disse à Anop que pediu uma audiência para segunda-feira com o Presidente da República, Mário Soares, «para tentar resolver o problema dos 50 professores portugueses ameaçados de desemprego em França».

Na terça-feira entrará em vigor um despacho governamental que regulamenta o recrutamento e a profissionalização de professores portugueses em França, o qual levará ao desemprego e à perda de regalias de 50 docentes.

O serviço de Imprensa da Presidência da República disse à Anop que Mário Soares não tinha agendada, para segunda-feira, audiência com o deputado Caio Roque.

Também de Paris chegam notícias de que nos últimos dias tem havido grande movimentação desses professores na Embaixada de Portugal, no sentido de ser marcada uma reunião urgente com o ministro da Educação. Objectivo do encontro será a revisão da legislação relativa aos concursos dos professores de Português no estrangeiro.

Deliberado em Encontro da Região Centro

Alunos de Filosofia querem profissionalização com três anos de exercício no ensino

Os cerca de 300 participantes no primeiro encontro de Filosofia da Região Centro reclamaram o acesso à profissionalização após três anos de exercício no ensino.

João Lucas, do Sindicato de Professores da Região Centro, a entidade organizadora, disse que «neste momento são mais de 600 os professores de Filosofia do Ensino Secundário não-profissionalizados e assim impedidos de se efectivarem».

Os participantes centraram a discussão em torno de questões pedagógicas e de ensino, tendo sido aprovada uma moção que defende «o papel fundamental da filosofia na formação dos alunos do secundário».

Nessa óptica, foi condenada a hipótese de supressão daquela cadeira do programa obrigatório de estudos no ensino secundário e foi realçado «o papel fundamental e as funções próprias de formação» que a mesma desempenha.

Na sequência deste encontro foi criado um grupo de trabalho constituído por professores dos Ensinos Secundário e Superior, com o objectivo de

criar e dinamizar na Região Centro um núcleo da Sociedade Portuguesa de Filosofia.

As perspectivas de reformulação de programas e da introdução de novas disciplinas a leccionar por licenciados em Filosofia, foram outras das questões abordadas, «apenas como pistas para posterior reflexão» — sublinhou João Lucas.

Aquele elemento da organização do encontro referiu que uma proposta de alunos de Filosofia da Faculdade de Letras do Porto, que apontava para a criação de uma cadeira de Ética no Ensino Secundário «não gerou consenso».

A propósito, sublinhou que

«a solução proposta, como alternativa à disciplina de Religião e Moral em regime optativo», não dignificaria a proposta, mas frisou que outro poderá ser o entendimento «caso essa cadeira seja introduzida ao nível da formação geral de base».

Nessa perspectiva foram adiantadas algumas ideias no sentido de «uma cadeira de Ética que abrangesse outras áreas curriculares, como a Educação Cívica» e também uma disciplina ligada à organização social e política.

A proposta dos alunos do Porto radica no pressuposto de que «é premente a criação de uma nova disciplina que veicule os conteúdos necessários no sentido de uma formação europeia», à semelhança do que acontece em França e na Itália.

Neste primeiro Encontro de Filosofia participaram professores e especialistas em questões filosóficas, não apenas da Região Centro, mas também do Algarve e distritos de Lisboa, Santarém e Porto.

Vigília

estudantil no Porto por substituição de professor

A exigência da substituição do professor universitário de Matemática Andrade Guimarães levou hoje a academia universitária do Porto a uma vigília na Praça dos Leões, no Porto.

O protesto estudantil, anunciado em conferência de Imprensa por dirigentes de estudantes das Faculdades de Ciências, Letras e de Engenharia do Porto, visa igualmente «a actual situação pedagógica» que se vive na Universidade local.

O início da movimentação estudantil deu-se em Março findo, quando, segundo relataram, o professor Andrade Guimarães, solicitado a mostrar uma prova a uma aluna deficiente motora, respondeu que «não vale de nada corrigir as asneiras de agora porque no próximo faz outras, o que precisa é de corrigir a cabeça».

Esta posição gerou controvérsia no seio da turma, orientada pelo citado professor, tendo os alunos decidido, a partir de 10 de Março findo, não voltar a ter aulas com aquele docente.

A contestação dos alunos da cadeira de Bloco Elementar II, do curso de Matemática Pura do ramo educacional alastrou à Faculdade, passou depois para as outras Faculdades e está a atingir nível nacional, porque, segundo os dirigentes estudantis, representantes das Academias de Lisboa, Braga e Coimbra estarão presentes na vigília do Porto.

Leitores universitários pretendem integração na carreira

Os leitores das Universidades portuguesas pretendem ser integrados na carreira docente universitária com a garantia de

lhes serem criadas condições de obtenção do doutoramento.

Esta é uma das principais questões do caderno reivindicativo aprovado no encontro nacional de leitores das Universidades portuguesas, realizado no dia 1 de Março passado, por

iniciativa da Federação Nacional dos Professores.

Outras reivindicações daqueles docentes são o pagamento da

remuneração complementar de dedicação exclusiva e o reconhecimento dos Graus pelas Universidades Portuguesas.

BANCO DE PORTUGAL

AVISO AOS TITULARES DE CONTAS DE POUPANÇA-CRÉDITO

Todos os titulares de contas e de empréstimos de poupança-crédito que se encontrem em situação irregular e, voluntariamente, dela dêem conhecimento às instituições de crédito respectivas, **até 30 de Abril próximo**, beneficiarão de um tratamento especial na sua regularização.

Esse tratamento especial incluirá a manutenção dos empréstimos em vigor, pelo prazo contratado, mas à taxa de juro normal, anulando-se todas as bonificações vencidas que serão acrescidas ao capital em dívida.

Depois de 30 de Abril, **todas as irregularidades detectadas serão penalizadas**, declarando-se os empréstimos como vencidos e **exigindo-se o imediato pagamento do saldo em dívida**, acrescido do valor das bonificações anuladas, sendo aplicado ao total a taxa de juro máxima e contando juros de mora a partir da data da declaração da exigibilidade.

CONCURSO

MÉXICO

meu Mundial

o diário

as grandes figuras do futebol mundial

DEZENAS DE PRÉMIOS:

- DOIS AUTOMÓVEIS
- VIAGEM A ROMA PARA DUAS PESSOAS
- VIDEOS E TELEVISORES
- MAQUINAS DE LAVAR

É FÁCIL, COLECIONA-SE o diário COMPRE A PARTIR DE 14 DE ABRIL

SABE QUE O ALCOOLISMO É UMA DOENÇA?

É uma doença que mata! Se quer saber mais sobre o problema, venha assistir a uma reunião dos

ALCOÓLICOS ANÓNIMOS

2.^ª 4.^ª 6.^ª às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

AIND reclama subsídio de papel

Uma delegação da Associação da Imprensa Não Diária (AIND) reclamou junto do director-geral da Comunicação Social, Alves da Cunha, contra «os cortes no subsídio de papel feitos a órgãos da Imprensa Regional».

Segundo a Associação, no encontro com Alves da Cunha «a delegação reivindicou a atribuição aos jornalistas regionais de um cartão, que substitua o título profissional a que não têm direito».

A AIND quis ainda informar-se sobre as razões que levaram à não distribuição à Imprensa Regional dos dinheiros do Totoloto e Totobola, que, no ano passado, apenas foram distribuídos à Imprensa de expansão nacional.

O direc- or-geral da Comunicação Social, que «ouviu e prometeu estudar as reclamações da AIND», informou a Associação que tinham seguido para publicação as portarias relativas ao porte-pago, subsídio de papel e desconto nas telecomunicações, documentos que já haviam recebido o parecer da AIND.

A delegação da Associação da Imprensa NÃO Diária era chefiada pelo seu presidente, Penha e Costa.

Dragão continua no seu ano

Há vinte anos que não acontecia: triunfo sportinguista no Estádio da Luz, para o nacional de futebol, deve ter (quase de mão beijada) entregue o título ao FC Porto, que derrotou o Setúbal, na penúltima etapa da grande corrida.

Foi uma jornada repleta de acontecimentos, quer no topo da classificação (que conheceu novo comandante) quer na luta dos últimos pela fuga à despro-

moção.

O primeiro golo do Sporting (marcado por Morato, aos 11 minutos) provocou diferentes emoções em vários estádios: enquanto os 100 mil espectadores presentes na Luz quase emudeceram, a cerca de 50 quilómetros, em Setúbal, ecoou a festa portista.

Benfica e Porto dividiram entre si os interesses em ambos os jogos, seguidos atentamente

pelos transistores que invadiram os estádios da Luz e do Bonfim: e o golo de Manuel Fernandes (11 minutos) depois provocou duplo e idêntico sentimento. Por seu lado, aos 40 minutos, o portista Futre marcou o seu 7.º golo no campeonato e causou o delírio entre os adeptos portistas. Porém, a maior explosão de alegria dos nortenhos deu-se no termo das duas partidas, quando foi confirmada a derrota do

Benfica e a consequente reviravolta no topo da tabela classificativa.

Os adeptos «encarnados» viram, no seu próprio estádio, o Benfica deixar escapar o título para um FC Porto que soube toroar as dificuldades ante um Setúbal necessitado de pontos para fugir à queda.

A vantagem da turma de Artur Jorge nos encontros entre

Continua na pág. 14



Setúbal: Futre, esse «menino de ouro», é a imagem da alegria mais incontida. Entre os dirigentes portistas, o repórter Abel Figueiredo (Rádio Comercial) que deu um «show» de emotividade no triunfo dos «dragões»



Benfica, 1-Sporting, 2

Leão ferido é pior que terramoto



Luz: tudo acabou no melhor dos mundos, com os «astros» trocando camisolas



Damas: só uma vez Manniche conseguiu vergá-lo

Neves de Sousa

«A las quatro en punto de la tarde», era um mar de luz: e o estádio cheiinho «hasta la bandera», como diria o admirado Solilóquio falando de festim de primeira na monumental mexicana ou na madrilena Las Ventas. Mas, aqui, no coração lisboeta, não se tratou de um «show» tauromáquico: apenas e só de um espectáculo que, se não atingiu mérito total, serviu à maravilha para reconciliar muito boa gente com a insólita magia do futebol, uma sempre diversificada caixinha de surpresas de onde tanto pode sair um coelho como uma pomba, o falcão ou o lenço de seda.

Ontem, no magnífico parque benfiquista (e nunca será de mais colocar em destaque o mérito de Domingos Claudino nesse capítulo) o Benfica deu uma grande tristeza aos seus adeptos, que já andavam quase de estandarte em riste, peito enfundado e título na carteira. Será (ainda) preciso aguardar uma semana, tudo pode acontecer (cá está o eterno sortilégio do jogo mais aplaudido nas cinco paradas do mundo) mas estamos em crer que o trono continua pertença do Futebol Clube do Porto que, graças ao «menino de ouro» e ao contributo que está dando em duas temporadas simplesmente maravilhosas, bem poderia chamar-se (ao menos uns dias) de Futre Futebol Clube.

Mas, falemos apenas do Benfica-Sporting: e quem, com antecedência, tinha secreta fé na cor verde? Provavelmente apenas os sete mil associados que pagaram bilhete de entrada na casa rubra e os meninos da Juventude Leonina que, de juba sacudida, rubricaram um frenético apoio aos comandados por Manuel José que (diga-se desde já) retribuíram o apoio com uma alma que chegou até Almeida. E estamos a recordar quando, na Sala de Imprensa, terminara o duelo havia larga meia hora, a palidez do rosto de João Rocha estava mesclada de orgulho próprio e de admiração pelas suas hostes, sem se cansar de repetir:

— Os nossos miúdos é que levaram a equipa à vitória!

Ao lado, sereno como um triunfador deve ser, Manuel José repetia:

— Os parabéns a todos os jogadores. Tanto do Sporting como do Benfica. Foram dignos adversários e provaram que, no futebol, o melhor de tudo são os artistas que disputam a bola.

Já agora, quero acrescentar: ontem, Carlos Valente obrigou o crítico mais exigente, tal como o adepto mais vesgo ou acirrado, a tirar-lhe o chapéu: há muito que não se assistia a uma tão primorosa arbitragem. Mais para louvar, ainda: tratava-se do jogo «a priori» considerado como «o mais difícil do ano», porque estava equacionado o título e, nos pratos da balança, um Benfica que jogava com o escudo do terceiro anel (rigoroso e intollerante para qualquer falha arbitral) e um Sporting que, depois de apanhar meia dezena na Taça, andava com um engulho da garganta e uma pedra no sapato. Pois, amigos, apenas se poderá dizer isto: Carlos Valente chegou a ser figura máxima sobre o palco. No melhor sentido do termo: e por isso começamos a acreditar (novamente) que, bem escolhidos, talvez tivéssemos gente que não deslustrava no México entre os gigantes do apito.

Mas, isso é outra conversa. Cem mil na arquibancada (quase tudo gente da casa) e, neutral, talvez apenas o presidente Mário Soares e o trio de

arbitragem. Sportinguistas? Contavam-se as cabeças, naquele imenso mar de júbilo que se manifestou mal a turma de Mortimore rompeu do túnel.

Avançou-se para a função com o técnico britânico (na bancada) comandando o esquadrão através de «walkie-talkies» que faziam a junção com Toni. Fora do banco também ficou Júlio Borges: a Federação obrigou-o a, neste corte de melancia a ceder o posto a Chico Calado. E, para que ninguém ficasse a rir, a um Pietra impedido de ser ai-jesus benfiquista, ripostou o Sporting também se lamentando de uma entorse sofrida na 6.ª-feira por Litos. Pietra atirado para a pedra por causa daquele estrondar de nervos no Restelo. Litos a contas com a lesão na zona túbio-társica direita. Quem fez mais falta à entidade patronal?

Indiscutivelmente que o lateral da Luz: poderia ter entrado no «derby» para restituir a confiança e calma a uma defensiva que, desde o primeiro instante, apareceu (estranhamente) presa por arames. Um bloco que se desfazia, a cada golpe leonino, como se fora manteiga no forno ou cetim perante um vendaval. E, embora Veloso se tivesse catalogado como o maior resistente da retaguarda da água, a verdade é que «aquilo» mais parecia uma manta de retalhos congemina pela minha avozinha que Deus haja, que nada

Continua na pág. 14



Manuel Fernandes: tranquilidade, classe. Álvaro: impetuosidade, esforço

Chalana: volta. Estás perdoado!

Continuação da pág. 12

percebia de geometria e menos ainda de ligar tons e cores de molde a não ferir a vista.

É isso: atletas que há muito se reuniram e desde há anos se habituaram a viver juntos as mais diferentes situações de jogo, pareciam arregimentados meia hora antes. E foi um ver-se te avias, tudo escancarado para que o menino Morato (uma «estrela» que já nasceu) viesse por ali fora a despejar na baliza do incrédulo Bento o golo-petardo que deixou muitas bocas cerradas e alguns olhos a piscarem de incredulidade.

O pior (para o Benfica) é que, ainda mal tentava sair pela porta de emergência, surgiu o 2-0, com a chancela de Manuel Fernandes, senhormor do futebol e um orgulho para a classe que dignifica. Verdade que os donos do arraial estavam todos a olhar para Samuel que, depois de um «sprint» ao lado de Meade, começou a coxear, ainda tentou segurar o inglês pela camisola mas, impotente, resvalou para o chão com um esgar de dor que fazia comover as alminhas. Azar puro: o negrinho ficava a contas com uma micro-rotura da face posterior da coxa direita, tinha de ser substituído, entrou Nunes e, naquela confusão toda, o Benfica mais empenado ficou, porque o antigo setubalense, sem atinar com colocação à medida da sua capacidade tática e técnica, andava ao deus dará, talvez contagiado por Oliveira que também ficou no fio da balança com vista à viagem de «sombreiro».

Exacto: descalabro da última fronteira vermelha, parecia admitir hecatombe semelhante à que submergiu os «leões» na Taça; e o Sporting, tão facilmente atirado para o pódio, começou a imaginar facilidades de toda a ordem. Foi aí que se quebrou o fio à meada. Porque, ao nervosismo extremo que colocava os corpos como vimes, sucedeu um Ben-

fica reencontrado, sobretudo no regresso do balneário, onde cada jogador de per si deve ter levado um «arrebento» de todo o tamanho, salvaguardando-se (se calhar) só Carlos Manuel, Veloso e Manniche, o triunvirato que continuaria remando contra a negra maré que levava água por água abaixo a miragem de um ceptro e uma coroa.

A meia hora do derradeiro silvo arbitral veio o tento do dinamarquês: tardio de mais, mas mesmo assim abalando muito a estrutura de Alvalade. Então, o Sporting passou por sérios apuros, esteve minutos com a cabeça perdida, teve de rezar a toda a constelação celestial para que Damas estivesse nas suas tardes e a bola não lhe fizesse maningâncias. Mesmo assim, não fora Manuel José ter feito entrar Mário Jorge e até dar uma possibilidade a Duílio aparecer na ribalta e a medalha poderia ter conhecido o reverso: simplesmente, descalibrada totalmente a pontaria da águia, bico cerrado na hora de qualquer colheita, acabou o Sporting por se recompor e sair ufantemente de um exame que parecia espinhoso em demasia para as posses apregoadas no fatídico Março para esquecer.

Houve um grande cuidado sportinguista em tapar as vedetas do golo rubro: Venâncio encarregou-se de Manniche, Morato não deixava Rui Águas colocar pé em ramo verde e, quanto a Romeu, quase secou Diamantino. Depois, aquela fábrica de calorías que se chama Oceano, mais o esforçado Carlos Xa-

vier e o talento de Venâncio, fizeram o resto. Aquilo não era uma defesa: foi uma muralha, em todo o tempo inicial, quando foi preciso dar o lamiré a toda a orquestra. E, como Gabriel (na melhor forma desde que se mudou para o Sporting) engoliu totalmente o saltitante Vando, a plateia só tinha pensamento para bem distante: «ah, se a gente tivesse aqui o Chalana, outro galo nos cantava. Já tinha retalhado aquela defesa toda!».

Meus amigos: quem não tem cão, caça com gato, galgos da melhor raça (como Chalana ou Futre) raramente se repetem na mesma geração: e quem os possui não desperdiça ouro em nenhuma exposição.

Acabemos, que o papagaio vai alto. Repetimos: Carlos Manuel, Veloso, Manniche e mesmo Shéu não mereciam um rude golpe no sonho da maior fidalguia. Morato, Damas, Oceano, Manuel Fernandes, Sousa, Venâncio, Carlos Xavier: enfim, toda aquela moçada de verde-branco deu notável e inesquecível prova de profissionalismo ao mais alto grau, nunca entregando trunfos ao que parecia vencedor ditado por lei e, afinal, acabou triste e cabisbaixo, trocando as camisolas com o parceiro para, esta manhã, ao acordar, imaginar história diferente e pensar que tudo não passara de um pesadelo. Só que, na casa ao lado, há quem esteja estoirando de alegria: ou bebendo champanhe à custa de amigos leais.

Neves de Sousa

Espectacular arbitragem (para 20 valores) do juiz setubalense Carlos Valente, que esteve ajudado por Jacinto Roque e Carlos Cortiço.

Benfica: Bento; Veloso, Samuel (Nunes, aos 25 minutos), Oliveira (José Luís, 75) e Álvaro; Shéu; Diamantino, Carlos Manuel e Vando; Manniche e Rui Águas.

Sporting: Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Romeu; Oceano, Carlos Xavier (Duílio, 81), Jaime Pacheco e Sousa; Manuel Fernandes (Mário Jorge, 72) e Meade.

Golos: Morato (11), Manuel Fernandes (22) e Manniche (60).

Cartão amarelo: Damas e Romeu.

Rio Ave: impecável e invencível

Continuação da pág. 12

os dois comandantes permite ao Porto receber na última jornada o despromovido Covilhã, praticamente com as faixas de campeão nacional impostas.

O golo benfiquista do «internacional» dinamarquês Manniche (aos 60 minutos) chegou tarde e foi insuficiente para que a viagem ao Bessa ainda fosse de esperança, em vez de mero cumprimento de calendário.

O Porto está (assim) à beira de revalidar o título, com festa marcada nas Antas: e o técnico Artur Jorge está também a um passo de conquistar o seu segundo campeonato consecutivo em outras tantas épocas à frente da turma portista.

Nos restantes encontros da rodada 29, o brasileiro Paulinho Cascavel foi figura em destaque, ao assegurar com um «hat-trick» a presença do Guimarães na próxima «Taça UEFA».

A derrota do Marítimo em Guimarães (4-1) catapultou o interesse da última jornada para o Funchal, onde a turma de Oliveira discutirá com o Setúbal a permanência na primeira divisão.

O Salgueiros — (ainda de Humberto Coelho) passou a acumular derrotas, mesmo em «Vidal Pinheiro», cabendo desta feita a responsabilidade ao Belenenses (1-0).

O Aves conseguiu um importante triunfo, no seu terreno, frente ao Braga (2-1): está aberta uma réstea de esperança na fuga ao espectro do escalão secundário.

O Boavista visitou o já despromovido Covilhã e só conseguiu um empate (1-1) mas não está ainda afastado das competições europeias: bastará que, ao lado do Porto (campeão) fique o Benfica (hipótese de êxito na «Taça») com a consequente entrada de três clubes na «Taça UEFA»: Sporting, Guimarães e Boavista. Evidentemente que é apenas uma hipótese: mas, tão válida como a presença do Penafiel no Jamor, derrimando a posse da «Taça» com o Belenenses e, aqui, as coisas alteravam-se: então, com a entrada do Benfica na «UEFA», seria o Boavista excluído do sonho europeu.

Entretanto, o Penafiel, também a dizer momentâneo adeus à 1.ª divisão, perdeu mais um ponto no encontro com a Académica (1-1).

A vitória do Chaves (em Trás-os-Montes) frente ao Portimonense (1-0) confirmou o



Guimarães: Paulinho Cascavel servido em sanduiche

bom campeonato realizado pela equipa de Raul Águas: este encontro teve o mérito de juntar (praticamente) os dois extremos geográficos do «nacional».

Por último, Manuel Fernandes (no «derby» lisboeta) aumentou as suas hipóteses de conquistar uma «bota» das três que o «France Football» e a «Adidas» têm para galardoar os melhores goleadores europeus. Seria o corolário de uma carreira de excepcional prestígio.

Números e nomes

Para a história ficou assim a etapa 29 do nacional de futebol da mais fina água: Benfica — Sporting, 1-2; V. Setúbal — FC Porto, 0-1; Chaves — Portimonense, 1-0; Aves — Braga, 2-1; Penafiel — Académica, 1-1; Salgueiros — Belenenses, 0-1; Covilhã — Boavista, 1-1; e V. Guimarães — Marítimo, 4-1.

Marcadores

O brasileiro Paulinho Cascavel fez ontem um «hat trick» (três golos) do V. Guimarães, mas Manuel Fernandes também marcou um golo, tendo agora 29 golos, em 29 jogos. Além do «capitão» sportinguista e de Cascavel, Manniche foi o único marcador entre os melhores a apontar um tento na jornada, tendo agora 14 pontos.

A lista dos melhores marcadores é a seguinte: 1.º Manuel Fernandes (Sporting), 29 golos; 2.º Paulinho Cascavel (V. Guimarães), 25; 3.º Fernando Gomes (FC Porto), 18; 4.º

Manniche (Benfica), 14; 5.º Cadorin (Portimonense), 13; 6.º Madjer (FC Porto); Fernando Cruz (V. Setúbal) e Armando (Salgueiros), 11; 9.ºs Rui Águas (Benfica) e César (V. Setúbal), 10 golos.

Divisão 2

DeSfechos da ronda 27 do campeonato da 2.ª divisão futebolística:

ZONA NO NORTE: Tirsense - Rio Ave, 1-2; Varzim - Espinho, 2-0; Leixões - Moreirense, 4-0; P. Ferreira - Famalicão, 0-2; Amarante; ; Fafe, 1-1; Gil Vicente - Lourosa, 4-0; Vizela - Paredes, 0-0; e Felgueiras - Vianense, 1-0.

Classificação: 1.º **Rio Ave**, 43 pontos; 2.º Varzim, 37; 3.º Vizela, 36; 4.º, Felgueiras, 33; 5.º, Fafe, 32; 6.º, Famalicão, 31; 7.º, Gil Vicente, 29; 8.º, Tirsense, 27; 9.ºs, P. Ferreira, Lourosa e Leixões, 26; 12.º, Espinho, 25; 13.º, Paredes, 20; 14.º, Vianense, 19; 15.º, Amarante, 15; e 16.º, Moreirense, 7 pontos.

ZONA CENTRO: Feirense - Viseu e Benfica, 1-1; Peniche - Almeirim, 1-1; Elvas - Caldas, 2-0; Alcobaca - Águeda, 1-2; Ac. Viseu - Torreense, 3-0; U. Coimbra - Mangualde, 3-3; Beira Mar - U. Leiria, 3-0; e U. Santarém - E. Portalegre, 0-1.

Classificação: 1.ºs, **Elvas e Águeda**, 39 pontos; 3.º, Feirense, 38; 4.º, E. Portalegre, 32; 5.º, Beira-Mar, 31; 6.º, U. Coimbra, 30; 7.ºs, Torreense e Mangualde, 27; 9.ºs, Peniche e Ac. Viseu, 25; 11.º, U. Leiria,



Porto: na Invicta, a festa saiu para a rua. E todo o mundo vestia azul-branco: a revalidação do super-hercúleo

23; 12.º, U. Almeirim, 22; 13.º, U. Santarém, 21; 14.ºs, Alcobaça, Viseu e Benfica, 19; e 16.º, Caldas, 15 pontos.

ZONA SUL: Sacavenense - Farense, 1-2; Lusitano - Torralta, 1-2; U. Madeira - Silves, 2-0; Estoril - Montijo, 1-4; Atlético - Oriental, 1-0; Barreirense - E. Amadora, 0-0; C. Piedade - Nacional, 2-1; e Olhanense - Juventude, 4-0.

Classificação: 1.º, **Farense**, 44 pontos; 2.º, U. Madeira, 35; 3.ºs, E. Amadora e Montijo, 34; 5.ºs, Estoril e Olhanense, 31; 7.º, Nacional, 27; 8.º, Sacavenense, 26; 9.ºs, Atlético e Oriental, 25; 11.º, C. Piedade, 24; 12.º, Barreirense, 23; 13.º, Silves, 21; 14.º, Torralta, 20; e 15.ºs, Lusitano e Juventude, 16 pontos.

Divisão 3

Ficou assim a jornada 27 do torneio nacional do 3.º escalão:

Série A: Vieira - Mirandela, 2-3; Limianos - S. Martinho, 1-1; Ponte da Barca - Santa Maria, 3-1; Monção - Esposende, 2-1; Bragança - M. Cavaleiros, 1-0; Joane - Valenciano, 2-0; Merelinense - Valdevez, 3-1; e Cachão - Trofense, 0-1. Líder: **BRAGANÇA**, 40 pontos.

Série B: Ovarense - Lixa, 1-1; Vilanovense - U. Lamas, 0-0; Ermesinde - Régua, 5-0; Valonguense - Sanjoanense, 1-0; Lamego - Marco, 1-0; Cesarense - Freamunde, 2-1; Vila Real - Infesta, 3-0; e Lousada - O. Douro, 1-0. Líder: **FREAMUNDE**, 40 pontos.

Série C: Poiares - Marialvas, 0-1; Gouveia - Estarreja, 1-1; O. Hospital - Anadia, 1-0; Penalva do Castelo - Mealhada, 1-1; Oliveirense - Alba, 5-1; Luso - Guarda, 1-1; O. Bairro - Naval, 2-1; e Santacombadense - Vilanovense, 4-2. Líder: **ESTARREJA**, 41 pontos.

Série D: Usseira - Rio Maior, 0-2; Portalegrense - Bombarralense, 0-1; Marinhense - Elétrico, 3-1; Guieense - Fundão, 3-1; Alcains - B.C. Branco, 1-2; P. Fátima - Alvaizere, 3-1; Louçanense - Nazarenos, 5-1; e Águias - Mirense, 1-3. Líder: **MIRENSE**, 47 pontos.

Série E: Fanhões - Cacém, 1-0; Santa Clara - Vialonga, 3-0; Odivelas - Almada, 5-1; Vilafranquense - Lusitânia, 1-1; Praiense - Samora, 1-3; Estremoz - Campomaiorense, 1-4; Sintrense - Elvense, 4-1; e Olivais - Moscavide, 1-1. Líder: **LUSITÂNIA**, 42 pontos.

Série F: Montemor - Imortal, 1-3; Louletano - Esp. Lagos, 0-3; Amora - Quimigal, 0-1; U. Sant. Cacém - U. Com. Indústria, 2-0; Vendas Novas - Sezimbra, 1-0; Aljustrelense - Vasco Gama, 1-2; Moura -



Bonfim: Eloi arranca perante Veiga Trigo e setubalenses

Seixal, 0-0; e Quarteirense - Campinense, 1-1. Líder: **U. SANT. CACÉM**, 43 pontos.

Juniões

O Sporting ganhou ao Vitória de Setúbal, por 2-0, em jogo da 4.ª jornada da 2.ª fase do campeonato nacional de juniores. Resultados na Zona Norte: Braga - Varzim, 2-1; FC Porto - Beira Mar, 3-0 e Académica - Rio Ave, 2-0. Classificação: 1.º FC Porto, 8 pontos; 2.º Varzim e Braga, 6; 4.º Rio Ave e Académica, 2 e 6.º Beira-Mar, 0.

Zona Sul: Sporting - Setúbal, 2-0; U. Leiria - Benfica, 0-3 e Torralta - U. Coimbra, 2-1.

Classificação: 1.º Sporting, 7 pontos; 2.º Torralta, 6; 3.º Setúbal e Benfica, 4; 5.º U. Coimbra, 2; 6.º U. Leiria, 1.

Juvenis

O Futebol Clube do Porto e o Vitória de Setúbal obtiveram os resultados mais volumosos da 19.ª jornada do Campeonato Nacional de Juvenis. Resultados da jornada, na Série «A»: Chaves - Futebol Clube do Porto, 1-10; Vianense - Vila Real, 0-1; Paços de Ferreira - Leixões, 2-2; Braga - Guimarães, 0-1; Régua - Gil Vicente, 2-2; e Mirandela - Merelinense, 1-1. Guia: Futebol Clube do Porto, 36 pontos. Série «B»: Benfica de Castelo Branco - Fundão, 4-1; Académica - Águeda, 2-0; Marrazes - União de Coimbra, 1-2; Sanjoanense - Avintes, 1-0; e Feirense - Boavista, 1-5. Guia: Académica, 28 pontos. Série «C»: Olivais e Moscavide - Portalegrense, 3-1; Estrela da Amadora - Vialonga, 1-0; Sporting - Almeirim, 4-0; União de Tomar - Vilafranquense, 0-1; e Marinhense

- Camarate, 0-2. Guia: Sporting, 34 pontos. Série «D»: Corroios - Benfica, 0-2; Beja - Seixal, 0-2; Farense - Estoril, 1-1; Imortal - Belenenses, 0-5; Estrela de Vendas Novas - Vitória de Setúbal, 0-11; e Torralta - Casa Pia, 2-0. Guia: Benfica, 32 pontos.

Iniciados

Realiza-se a jornada inaugural da 1.ª fase do campeonato de iniciados. Série A: Varzim - Ponte da Barca, 6-1; e Guimarães - Vianense, 2-0. Série B: Paços de Ferreira - FC Porto, 0-3 e Torre de Moncorvo - Murça, 1-0. Série C: Académico de Viseu - Feirense, 2-5 e Celoricense - Arouca, 0-1. Série D: União de Coimbra - Estação, 8-0 e Marinhense - 1.º de Maio, 2-2. Série E: Campomaiorense - Juventude de Évora, 1-1 e Cartaxo - Abrantes e Benfica, 0-3. Sé F: Caldas - Benfica, 0-4 e Estrela da Amadora - Sporting, 0-3. Série G: Barreirense - Belenenses, 0-1 e Montijo - Oriental, 2-0. Série H: Imortal - Zona Azul, 0-1 e Farense - Lisboa e Évora, 2-0.

Qualificam-se para a segunda fase os vencedores das oito séries disputadas a duas voltas.

Futebol de Salão: Torneio do Casa Pia

O Casa Pia A.C. (através da sua secção de ténis de mesa) vai organizar um torneio de futebol de salão, que decorrerá no polivalente no Estádio Pina Manique, com início previsto para o dia 12 de Maio próximo. As inscrições estão abertas até ao dia 26 de Abril, e podem ser endereçadas para a sede (Largo do Conde Barão, 50 - Tel. 661383), ou para o Estádio Pina Manique (tel. 704310).

Totobola Jogue connosco

Boavista-Benfica X
Sporting-Salgueiros 1
Braga-Chaves 1

Académica-Aves X
Belenenses-Penafiel 1
Marítimo-Setúbal 1

Portimonense-Guimarães .. X
Espinho-Rio Ave X
Vianense-Vizela X

Águeda-Elvas 1
U. Leiria-Feirense X
Montijo-U. Madeira X
Oriental-Estoril 1

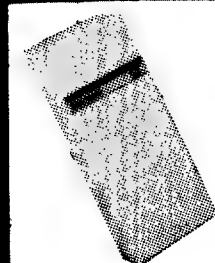
Oliveira: primeira expulsão

Os adeptos do clube vimaranense quiseram festejar o honroso 4.º lugar averbado pelo seu clube no «nacional» de futebol e consequentemente entrada na «Europa» e resolveram fazê-lo invadindo o rectângulo quando ainda restavam 10 minutos para o termo do encontro frente ao Marítimo. Oliveira manda os seus comandos e companheiros abandonassem o relvado e aguardassem junto à entrada do túnel que se efectuasse a «limpeza». Carlos Esteves não terá gostado da atitude do técnico (e jogador) do Marítimo e mostrou-lhe a cartolina vermelha. Oliveira consternado porque era expulso pela primeira vez ao longo duma muito prestigiante carreira. Terá realmente havido razão para tão drástica atitude de Carlos Esteves? uma questão que deixamos em aberto.



Oliveira: para a história do grande jogador a imagem da primeira expulsão ao longo de uma carreira marcada pelo prestígio

ADÃO móveis e electrodomésticos



FRIGORÍFICOS



TELEVISORES



MÁQUINAS LAVAR

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	29	21	5	3	60-18	47
2.º Benfica	29	21	5	3	54-12	47
3.º Sporting	29	19	6	4	62-19	44
4.º V. Guimarães	29	16	7	6	48-28	39
5.º Boavista	29	13	8	8	43-29	34
6.º Chaves	29	11	6	12	27-37	28
7.º Belenenses	29	7	13	9	27-28	27
8.º Portimonense	29	11	5	13	28-31	27
9.º Braga	29	9	7	13	33-46	25
10.º Salgueiros	29	9	7	12	20-35	25
11.º Académica	29	9	7	13	28-37	25
12.º V. Setúbal	29	7	8	14	32-41	22
13.º Marítimo	29	7	6	16	25-50	20
14.º Aves	29	6	8	15	24-42	20
15.º Penafiel	29	4	9	16	16-38	17
16.º Covilhã	29	5	7	17	21-57	17

Próxima jornada (domingo): Braga-Chaves (1-1); Académica-Aves (1-2); Belenenses-Penafiel (0-0); Sporting-Salgueiros (2-2); Boavista-Benfica (0-1); FC Porto-Covilhã (0-2); Marítimo-V. Setúbal (2-4) e Portimonense-V. Guimarães (0-3).

TOTO BOLA

Benfica-Sporting	2
V. Setúbal-F.C. Porto	2
Chaves-Portimonense	1
Aves-Braga	1
Penafiel-Académica	X
Salgueiros-Belenenses	2
Covilhã-Boavista	X
V. Guimarães-Marítimo	1
Tirsense-Rio Ave	2
Alcobaça-Águeda	2
Sacavenense-Farense	2
Estoril-Montijo	2
Barreirense-E. Amadora	X

TOTO LOTO

6 - 10 - 20 - 22 - 34 - 35. O 13.

EXPOSIÇÃO DE MÓVEIS: (aberto ate as 21 horas)

Estação da Falaqueira 11B - C • 4110-2 • AMADORA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FEIJAL - RUA GIL VICENTE (PERTO DA ESTACAO DA CP) AMADORA

Vitória de Ayrton Senna ao milésimo de segundo

Ayrton Senna, em Lotus, conseguiu ganhar por uma unha negra o Grande Prémio de Espanha de Fórmula 1 onde o piloto Nigel Mansell (Williams), perdeu por apenas 0.14 segundos — menos de metade de um carro.

A fase final do Grande Prémio de Espanha foi uma das mais emocionantes dos últimos anos desde que o inglês Peter Gethin venceu o sueco Ronnie Peterson por 0.01 segundos, em 1971 no Grande Prémio de Itália disputado em Monza. Nessa altura o cronómetro não registava os centésimos de segundo.

O campeão mundial Alain Prost ao colocar o seu McLaren em terceiro lugar, conseguiu pontuar pela primeira vez para o mundial uma vez que no Brasil foi forçado a desistir com problemas mecânicos no seu carro.

«É a terceira época em que participo em provas de fórmula 1 e esta foi a minha primeira vitória onde tive que lutar até ao último segundo», disse o piloto

brasileiro da Lotus que alcançou a sua terceira vitória em grandes prémios — Portugal e Bélgica, em 1985.

«Tive um domínio razoável na prova mas Nigel era muito rápido e tinha mais potência. Tive problemas de pneus, também, e mais 5 a 10 metros e Nigel tinha ganho, pois a decisão de ir às boxes para colocar novos pneus era um grande risco», sublinhou Senna.

«Foi uma grande luta. Pensei que tinha conseguido», afirmou Mansell que protestou pelo facto de «ter recebido ordem para reduzir o andamento no sentido de poupar combustivel».

Mansell iniciou a prova na terceira posição da grelha de partida desceu para quinto após a sexta volta e apenas, começando a subir na 14ª, alcançando o comando da prova na quadragésima.

O Williams de Mansell começou então a ter problemas de

estabilidade devido ao mau estado dos pneus o que levou Senna a passar novamente para a frente na 62.ª volta ao circuito de Jerez de la Frontera.

A nove voltas do termo do Grande Prémio de Espanha o piloto inglês foi às boxes onde demorou cerca de 19 segundos a mudar os pneus, regressando ao circuito para encetar uma perseguição diabólica ao Lotus de Senna.

Mansell perdeu algum tempo para passar o campeão mundial Prost, então em segundo lugar, e somente na última volta o piloto da Williams conseguiu colar-se a Senna para sobre a meta discutir a vitória.

O piloto da Williams na perseguição a Senna realizou a volta mais rápida ao circuito com 1.27.176 segundos a 108.237 quilómetros/hora numa pista considerada sinuosa e com bastantes curvas.

Senna lidera o mundial de pilotos com 15 pontos, seguido do seu compatriota Nelson Piquet

(9) e de Mansell (6).

O finlandês Keke Rosberg que chegou a colocar o seu McLaren em terceiro lugar no início da prova, acabou por terminar o Grande Prémio em quarto lugar com uma volta de atraso em relação aos três primeiros que completaram as 72 voltas (303.696 quilómetros) ao circuito espanhol onde apenas 8 pilotos chegaram ao fim.

O brasileiro Nelson Piquet, Williams, foi forçado a desistir na quadragésima volta quando estava em segundo lugar, enquanto o sueco Stefan Johansson que vinha a efectuar uma boa prova embateu frontalmente com o seu Ferrari nas barreiras de protecção tendo sido internado no hospital local com leves lesões na cabeça.

Na lista das desistências figuram os dois Brabham, Ferrari, Ligier, Tyrrell, Lola, Osella, Arrows e o Lotus de Dumfries, o Minardi de De Cesaris e ainda o Zaksped de Palmer.

Santos da Venda Nova

— um clube em festa



O Santos da Venda Nova terminou os festejos comemorativos do 24.º ano da sua fundação com a realização de uma prova de corta-mato e, para a história, aqui averbamos os vencedores das diversas categorias: iniciados femininos: Carla Ferreira (Santos), infantis-femininos: Ana Costa (Brandoa), juvenis-femininos: Mónica Lopes (Santos). Seniores: Maria Eugénia (Santos) e veteranos: Luciana Marques (Santos). Na imagem a jovem Mónica Lopes em passada de bom estilo prepara-se para o triunfo

Futebol lá fora

Eriksson: cotação sobe em flecha

A «cotação» internacional do antigo treinador do Benfica, Sven Eriksson está a subir em flecha na capital italiana. Com efeito, a sua equipa (Roma), que começou de forma irregular a disputa do campeonato averbando alguns desaires e sucessivos empates, chegando a ter menos seis pontos do que a fabulosa Juventus do talentoso Platini, encontra-se, a partir da jornada n.º 28 (antepenúltima) ontem realizada, na liderança em igualdade pontual com o po-

deroso clube de Turin, tudo indicando que o título será conquistado pela turma romana.

Vejamos os resultados da «ronda» e classificação actual:

Resultados: Avellino - Fiorentina, 3-1; Bari - Verona, 3-1; Como - Lecce, 2-0; Milão - Nápoles, 1-2; Roma - Pisa, 4-2; Sampdoria - Juventus, 0-0; Torino - Inter, 1-0 e Udinese - Atalanta, 1-0.

Classificação: 1.º Roma e Juventus, 41 pontos; 3.º Nápoles, 35; 4.º Torino e Milão, 30;

6.º Fiorentina e Inter, 29; 8.º Atalanta e Como, 28; 10.ºs Sampdoria e Verona, 27; 12.º Avellino, 26; 13.º Udinese, 24; 14.º Pisa, 23; 15.º Bari, 21 e 16.º Lecce, 14.

Bordéus sofre goleada

O Paris Saint-Germain ao vencer sexta-feira o Mónaco por 1-0 deu um passo importante para a vitória no campeonato francês de futebol, somando 54 pontos, contra 50 do Nantes e 46 do Bordéus.

O Bordéus foi goleada pelo Marselha por 4-0.

Resultados: Marselha-Bordéus, 4-0; Auxerre-Lille, 2-0; Nice-Toulouse, 3-1; Brest-Bastia, 7-0; Nancy-Metz, 0-2; Paris-Mónaco, 1-0; Lens-Estrasburgo, 0-0; Rennes-Nantes, 0-0 e Le Havre-Laval, 1-1.

Valência (de Di Stéfano)

na 2.ª Divisão

O Valência ficou condenado à descida de divisão, o que acontece pela primeira vez na história do popular clube espa-

nhol, que por quatro vezes conquistou o título nacional.

O técnico hispano-argentino Alfredo Di Stéfano, que conduziu o Valência ao título nacional na época de 1970/71 e em 1981 o levou à vitória na Taça dos Vencedores de Taças, foi este ano incapaz de obter o «milagre» que evitasse a sua despromoção.

Depois da derrota por 3-0 sofrida sábado em Nou Camp, frente ao Barcelona, e do empate conseguido pelo Cadiz na

partida com o Bétis, os valencianos ficaram «matematicamente» impossibilitados de continuar entre os grandes do futebol espanhol, já que o Valência tinha de ganhar ao Barcelona e vencer na última jornada o Cadiz para conseguir evitar a descida.

Durante os 53 anos em que permaneceu na primeira Divisão, o Valência obteve quatro títulos (1941/42, 43/44, 46/47 e 70/71)



Caminhos de Ferro
Portugueses - E. P.

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE EQUIPAMENTOS PARA INFORMATIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

Encontra-se aberto concurso para Fornecimento e Instalação de Equipamentos para Informatização da Exploração, de acordo com as condições previstas no respectivo Processo de Concurso e Informação Anexa, que se encontra à disposição dos concorrentes, para consulta, durante 8 dias, a partir da data de publicação do presente anúncio na Secretaria do Centro de Informática, Rua Eng. Ferreira Mesquita, Campolide, 1000 LISBOA.

As propostas dos concorrentes deverão dar entrada no local atrás mencionado até às 12H30 do dia 25 de Junho, procedendo-se à sua abertura no mesmo dia e local às 15 horas.



Caminhos de Ferro
Portugueses - E. P.

AVISO

Venda de utensílios de cafetaria e outros, usados

Faz-se saber que no dia 15 do mês de Abril do ano de 1986, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na Estação de Cascais, à venda em hasta pública de vários utensílios de cafetaria e outros, usados, por meio de licitação verbal, os quais serão entregues pelos melhores preços oferecidos. Reserva-se o direito de não efectuar a entrega se o lance oferecido se entender inferior ao valor das peças em venda.

Prestam-se informações

— Serviço Comercial de Passageiros
Edifício da Estação de Santa Apolónia
1.º andar — porta n.º 114-A Lisboa.

— Serviço de Apoio Técnico — Administrativo (Comercial)
Edifício da Estação do Rossio
Telef. 327557

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial de POMBAL, na acção com processo sumariíssimo n.º 380/85, pendente na 3.ª Secção da Secretaria, movida pela autora DIMOGRUPO — SOCIEDADE DISTRIBUIDORA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, L.D.A., com sede em Travasso — POMBAL, contra o réu JOSÉ CARLOS INÁCIO, casado, comerciante, com última residência conhecida em Freixiendas — VISEU, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de 8 DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em pagar à autora a quantia de 18 152\$00 acrescida dos juros respectivos.

POMBAL, 4 de Abril de 1986

O Juiz de Direito
Ass. Illegível

O Escrivão Judicial
Ass. Illegível

«DL» — 14/4/86 — 1.º pub.

Atletismo

Sporting vence "estafeta da linha"



O gémeos Domingos e Dionísio (Castro), Fernando Mamede, Ezequiel Canário e Carlos Capítulo formaram a equipa «A» do Sporting que averbrou o seu 33.º triunfo no historial da estafeta Cascais-Lisboa

O Sporting averbrou o 17.º triunfo nos últimos 20 anos na estafeta Cascais-Lisboa em atletismo com o olímpico Ezequiel Canário a terminar com uma vantagem de dois minutos e 12 segundos. A equipa do Sporting constituída por Domingos Castro, Dionísio Castro, Fernando Mamede, Carlos Capítulo e Ezequiel Canário gastou o tempo de uma hora, nove minutos e 10 segundos.

O Benfica, que só no segundo percurso passou para a segunda posição, ocupou o 2.º lugar com 1.11.27. Sendo a sua equipa composta por Américo Brito, Luís Horta, António Leitão, João Campos e José Abreu.

Foi a 33.ª vitória do Sporting no historial da prova e desde 1967, o Benfica só triunfou em 1975, 1982 e 1983.

Classificação: 1.º Sporting «A», 1:09.10. (Domingos Castro, Dionísio Castro, F. Mamede, C. Capítulo e E. Canário) 2.º Benfica 1:11.22. (Américo Brito, Luís Horta, A. Leitão, J. Campos e José Abreu) 3.º FC Porto, 1:11.51. (J. Mesquita, C. Carvalho, Joaquim Silva, José Regalo, Luís Pinhão), 4.º Sporting «B», 1:11.54; 5.º Selecção do Porto, 1:12.04; 6.º Belen-

ses, 1:13.05; 7.º Selecção Madrid, 1:13.47. (C. Alvarez, Juan Molina, Jesus Grado, Juan Hernandez e Santiago Gonzalez); 8.º Benfica «B», 1:14.01; 9.º Grupo Desportivo Loures, 1:14.15; 10.º Imortal Albufeira, 1:14.19.

Concluíram a prova as 17 equipas que alinharam à partida.

Maratona nacional

Telmo Fernandes, do Sporting Clube Linda-a-Velha, venceu o campeonato nacional da maratona, mas falhou os mínimos para os europeus, a disputar em Estugarda no mês de Agosto.

O vencedor percorreu os 42,195 quilómetros da prova em 2 horas e 19.57 minutos, ficando muito longe dos 2.14 horas que lhe permitiriam a deslocação a Estugarda.

Terminaram a prova 59 dos 68 atletas que alinharam à partida, numa competição que ficou marcada pela ausência de grandes nomes do atletismo português.

Os cinco primeiros foram: 1.º Telmo Fernandes, Sp. Clube Linda-a-Velha, 2h19m57s; 2.º

José Teixeira, Trofa, 2.23.20; 3.º Luís Godinho, Louletano, 2.23.25; 4.º Isaias Carneiro, CAP, 2.24.42 e 5.º João Bento, Ind. Set, 2.25.40.

Em femininos, o triunfo pertenceu à individual Adelaide Cunha, com 3 horas e 24.45 minutos, também ela ficando muito longe dos mínimos para os europeus, fixados em 2 horas e 40 minutos, seguida de Fátima Pereira, Alcobaça, com 3.32.31 e foram as únicas duas atletas que concluíram a prova, das 13 que alinharam à partida.

Em veteranos, o triunfo pertenceu a António Castro, com 2.39.52.

Portugueses em Mareselha

Manuel Leite foi o melhor português na maratona internacional de Marselha, classificando-se em 6.º lugar com duas horas 25 minutos e seis segundos e Américo Ferreira (o outro português presente) foi 8.º com 2.31.04.

José Urbano primeiro na marcha

O benfiquista José Urbano ganhou o grande prémio da

Amadora em marcha atlética, ao percorrer a distância (6 quilómetros) em 26.06 minutos.

Paulo Pires, Benfica, foi 2.º com 28.42 minutos e José Dias (Oliveiras Sul) terminou em 3.º lugar com 29.03 minutos.

Em femininos, ganhou Anabela Aires, do Clube Português de Marcha Atlética, com 18.52 minutos para os três quilómetros. Fátima Bataca, do mesmo clube, foi segunda com 19.33 minutos.

Participaram na prova 70 atletas em representação de oito clubes.

Inatel vence em Tunis

Portugal venceu a meia-maratona internacional de Tunis para trabalhadores, colocando três atletas entre os cinco primeiros. Francisco Gravito, Almerindo Marques e António Riscado, classificados na 2.ª, 3.ª e 4.ª, respectivamente, asseguraram a vitória da equipa do Inatel.

Individualmente, o triunfo pertenceu a um atleta soviético, e, na competição feminina, a melhor portuguesa foi Fátima Pacheco, que terminou no 3.º lugar.

Ciclismo:

sportinguistas pedalam melhor

Paulo Ferreira e o Sporting venceram as competições individual e colectiva, da prova «Francisco Duarte Prego», disputada entre Lisboa (Avenida Padre Cruz) e Terrugem (Sintra) na distância de 152 quilómetros.

Participaram na prova 37 ciclistas em representação de cinco clubes (Sporting, Torreense, Lousa, Boavista e Távira) e um individual.

Classificação individual: 1.º Paulo Ferreira, SCP, 4 horas 1 minuto e 27 segundos; 2.º Carlos Santos, Lousa; 3.º António Ferreira, SCP; 4.º José Santiago, Torreense; 5.º Américo Silva, Lousa; 6.º José Poira, Lousa; 7.º Alexandre Ruas, SCP; 8.º João Roque, Torreense; 9.º Rui Sevilha, Boavista; 10.º João Santos (todos com o mesmo tempo do vencedor).

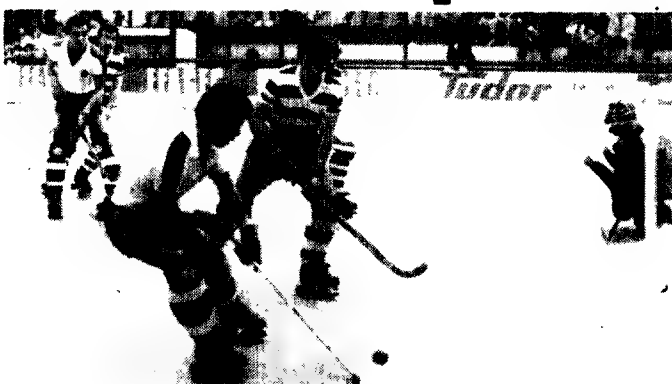
Classificação colectiva: 1.º Sporting; 2.º Lousa; 3.º Torreense

Prova de Seniores

A prova de seniores, que teve as linhas de partida e de meta instaladas nos mesmos locais que a de profissionais, completou 110 quilómetros e teve como vencedor Paulo Ernesto, do Pinheiro de Loures, que gastou o tempo de 2 horas 44 minutos e 47 segundos. Seguiram-se: 2.º Jorge Silva, Torreense, mesmo tempo; 3.º José Ferreira, Carnide, 2.49.13 horas; 4.º Carlos Pereira, Fazendense, mt; 5.º Mário Alberto, Carnide, mt.

Classificação colectiva: 1.º Pinheiro Loures; 2.º Carnide e 3.º Banheirense.

Hóquei em patins: Belenenses escapa-se



Frente ao Sporting de Tomar, os comandados de António Livramento não tiveram dificuldade em vencer por significativos 10-5

A 20.ª jornada do «nacional» de hóquei em patins teve como ponto relevante o triunfo do Belenenses em Sesimbra (5-1) já que com aquela vitória escapou à zona de intransigência e consequente risco de despromoção.

O FC Porto com o título bem próximo venceu facilmente em Oliveira de Azeméis por concludente 8-1 mantendo a diferença de 5 pontos de avanço sobre o mais directo opositor (Sanjoanense). Quanto ao Sporting e ao Benfica colocados nas posições imediatas, triunfaram facilmente frente ao Sporting de Tomar e em Cascais.

Resultados: Sesimbra - Belenenses, 1-5; Académica da

Amadora - Paço Arcos, 3-8; Sporting - Sporting de Tomar, 10-5; Famalicense - Ferpinta, 4-2; Oliveirense - Porto, 1-8; Sanjoanense - Juventude de Viana, 5-4 e Cascais - Benfica, 3-13.

Classificação

1.º Porto, 57 pontos; 2.º Sanjoanense, 52; 3.º Sporting, 48; 4.º Benfica, 48; 5.º Juventude Viana, 45; 6.º Sporting Tomar, 45; 7.º Paço Arcos, 44; 8.º Oliveirense, 38; 9.º Ferpinta, 38; 10.º Famalicense, 36; 11.º Belenenses, 33; 12.º Sesimbra, 32; 13.º Cascais, 24; 14.º Académica Amadora, 20.

Nós lá por fora

Ruguebi: Selecção perde em Itália

A selecção portuguesa de ruguebi perdeu com sua congénere de Itália, por 26-24 em jogo do grupo «A» do Torneio FIRA, disputado em Jersi, Itália.

João Queimado (16), Maló (4) e Tó Ferreira (4) marcaram pela equipa portuguesa, que depois de estar a perder ao intervalo, por 20-6, reagiu na segunda parte e surpreendeu os seus adversários superiorizando-se em todos os capítulos.

A resposta da equipa portuguesa na segunda parte, em que obteve 18 pontos contra 6 da

Itália, mereceu os elogios dos jornalistas e do público local.

Voleibol: triunfo na Áustria

A selecção portuguesa ao triunfar frente à equipa «B» por 3-0 (15-7, 15-10 e 15-8) averbrou o primeiro triunfo da «poule» B da «Sprint Cup». A turma nacional alinhou com: Nelson Puga, José Adelino, Hélder Teixeira, Carlos Filipe, Vítor Coelho, Pedro Cardoso e José Vilarinho.

Hoje, Portugal defrontará a Turquia e amanhã jogará frente a Gibraltar.

Andebol: Benfica "vinga" certa maldade



Os andebolistas do Benfica quiseram «vingar» a dura maldadezinha feita pelos futebolistas do Sporting

O Belenenses isolou-se no comando do campeonato nacional de andebol, após a vitória do Benfica sobre o Sporting, na Luz, por 32-24.

A equipa do Restelo, no outro encontro desta 5.ª jornada da fase final, grupo «A», venceu sábado o Académico de Braga por 26-23.

O Belenenses soma assim 13 pontos, seguido pelo Sporting, com 11, Benfica, 9, e Académico de Braga, 7.

Para o grupo «B» (apuramento para a Taça de Portugal), o FC do Porto venceu o Salguei-

ros por 31-24, e o Vitória de Setúbal derrotou a Sanjoanense por 29-17.

Após a 5.ª jornada o grupo é liderado pelo FC do Porto, com 11 pontos, seguido por Salgueiros e Sanjoanense, 10, e Vitória de Setúbal, 9.

No grupo «C» (campeonato para a primeira divisão), a Académica de S. Mamede venceu o Encarnação por 27-22. A Académica de São Mamede lidera, com 10 pontos em 4 jogos, seguida pelo Boa Hora (5 pontos/3 jogos) e Encarnação (5 pontos/3 jogos).

Na linha de Sintra

Autocarros alternativos aos comboios parados

Os trabalhadores da CP cumprem hoje o vigésimo sétimo dia de paralisações sectoriais rotativas que têm provocado atrasos e supressões crescentes de comboios.

Uma fonte da CP disse que nas regiões Norte e Centro está a ser cumprido, sem qualquer restrição, o horário reduzido que vigora desde dia 9 de Abril, por falta de material. Tiveram de ser suprimidos os comboios Azambuja-Porto e Azambuja-Lisboa e as carreiras de longo curso estão a fazer paragens extraordinárias.

Nas linhas suburbanas de Lisboa a circulação continua a processar-se normalmente em Cascais, mas na de Sintra só se fazem os comboios para Sintra pelo que estão a ser utilizados autocarros como transporte alternativo.

Os autocarros à disposição dos utentes da linha de Sintra vão circular de manhã entre as 07.00 e as 10.00 e de tarde entre 17.00 e as 20.00.

Quanto à via fluvial da CP só não se efectuaram 2 das 15 carreiras da manhã, entre Lisboa e o Barreiro.

Metro: paragem de amanhã é das 17 às 19 horas

Os comboios do Metropolitano de Lisboa estiveram hoje parados entre as 6.30 e as 8.30 horas na sequência de uma greve.

A FESTRU indicou que as paralisações continuarão durante cinco dias a partir de hoje, por períodos de duas horas.

As paralisações estão previstas para decorrer entre as 6.25 e as 8.25 horas na segunda, quarta e sexta-feira, e entre as 17 e as 19 horas, na terça e na quinta-feira.

A Federação manifestou que a greve visa pressionar uma rápida negociação do acordo de trabalho e um aumento salarial equivalente ao fixado noutras empresas públicas, nomeadamente na Carris.

João Lencastre toma posse como presidente da TAP

Os novos presidentes dos Conselhos de Administração da TAP e da CP tomam posse esta semana, anunciou hoje o secretário de Estado dos Transportes. O novo presidente da TAP,

que substitui Gomes Mota, é João Lencastre, ex-presidente do IPE. Para a CP entra Carvalho Carreira, ex-secretário de Estado da Indústria, que substitui Queirós Martins.

Para aprovação do Congresso

Intersindical admite direito de tendência

O plenário da CGTP-IN decidiu, pela primeira vez na história da central sindical, propor no próximo Congresso a introdução do direito de tendência nos seus estatutos.

Numa proposta aprovada pelo plenário da CGTP reunido em Lisboa, a qual será apresentada no quinto Congresso da central sindical, afirma-se que «a CGTP-IN, pela sua própria natureza unitária, reconhece a existência no seu seio de diversas correntes de opinião político-ideológicas cuja organização é, no entanto, exterior ao movimento sindical e da exclusiva responsabilidade dessas mesmas correntes de opinião».

O plenário aprovou, ainda uma outra proposta a apresentar ao Congresso sobre a democracia sindical e o funcionamento dos órgãos da central, na qual é assegurada a participação das diversas correntes de opinião existentes em cada associação sindical na composição dos seus órgãos.

Num balanço sobre a actualização do Governo, aquela central sindical concluiu que se «mantém a mesma política de adiar a resolução dos problemas nacionais mais graves, de afrontar os direitos e interesses dos trabalhadores e da maioria da população, de governar em favor do grande patronato e de não cumprir a Constituição».

Governo prepotente na negociação salarial

A CGTP-IN classificou como «agressiva, prepotente e de confronto deliberado com os trabalhadores» a posição do governo relativamente à negociação salarial.

Para a central sindical, «não foram tomadas medidas que resolvessem efectivamente o problema dos salários em atraso».

«Pelo contrário — comentou o plenário — o Governo ofereceu como pretensa solução o

despedimento definitivo ou temporário dos trabalhadores sem salários, o que mereceu uma muito fraca receptividade por parte destes, tendo apenas 4 ou 5 por cento recorrido ao decreto do Governo», acrescentou.

A CGTP acusou, ainda, o Governo de «isentar o patronato que não paga salários da entrega das folhas de contribuição à Segurança Social, pondo em risco os direitos desses trabalhadores».

Aquela central salientou também o que classificou de «papel positivo assumido pela Assembleia da República na correcção ou inviabilização de algumas medidas governamentais gravosas para os trabalhadores e para o País».

O plenário apelou à «mobilização massiva dos trabalhadores» em torno das comemorações do 25 de Abril e do centenário do Primeiro de Maio e da realização do seu quinto Congresso.

CEE acerta posições sobre terrorismo

Os doze ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE reúnem-se de urgência a partir de hoje, em Haia, no quadro da cooperação política para examinar o problema do terrorismo internacional e a situação no mar Mediterrâneo.

A reunião, que se efectua a pedido da Itália e da Espanha, estava prevista para quarta-feira mas foi antecipada dada a gravidade da situação no Mediterrâneo.

O encontro dos doze ministros surge como consequência desta situação de crise e da presença de uma importante força naval e aérea americana próximo das águas líbias e do golfo de Sirte. No entanto, na convocatória não é feita qualquer referência à Líbia, sendo a reunião oficialmente destinada a discutir o problema do terrorismo.

Os doze tentarão adoptar uma posição política comum perante o conflito americano-líbio, devendo o representante alemão, Hans-Dietrich Genscher, que partirá hoje à noite para Washington, transmitir aí a posição europeia.

A reunião foi pedida pela Itália e pela Espanha sexta-feira à tarde, depois do coronel Kadhafi ter ameaçado alvejar cidadãos do Sul da Europa a título de represália, caso a Líbia fosse atacada pelos Estados Unidos.

A reunião, que se efectuará também no quadro da cooperação política, tinha conduzido, após várias horas de longas e difíceis negociações, a publicação de uma declaração comum «condenando os países que apoiam o terrorismo, convidando-os a recusar um tal apoio e manifestando-lhes que não poderão ter relações normais com a Comunidade Europeia».

A Espanha e a Grécia tinham-se oposto à declaração pelo que os Doze apenas haviam decidido fazer cessar as exportações de armas para os países «claramente implicados no apoio ao terrorismo», não mencionando a Líbia.

Os ministros dos Doze tinham também decidido promover acções comuns numa série de domínios concretos, em especial sobre a segurança nos aeroportos, portos e estações de caminho-de-ferro.

Ao contrário de outros serviços do MAPA

SIMA consultou a DGOA para se informatizar

A Direcção-Geral de Organização Administrativa foi ouvida, de acordo com a legislação em vigor, no processo de aquisição de equipamentos informáticos destinados ao Serviço de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA), do Ministério da Agricultura (MAPA). Este organismo, bem como o Instituto de Apoio à Transformação e Comercialização de Produtos Agrários e Alimentares (IAPA) obtiveram daquela Direcção-Geral, dependente do Ministério das Finanças, todos os pareceres exigidos pela lei no âmbito dos concursos públicos promovidos para a sua informatização.

Conforme o «DL» noticiou em 25 de Março, o mesmo não se pode dizer de algumas das direcções regionais do Ministério da Agricultura e de outros organismos nele integrados, que efectuaram diversos concursos à revelia daquelas e de outras

obrigações legais. No texto então preparado o jornalista escreveu que «processos desta natureza correram igualmente» no SIMA e no IAPA, mas que nestes dois casos a DGOA tinha sido consultada. Um desajeitado corte do parágrafo referente a este último aspecto — ditado pela falta de espaço verificada na montagem do jornal — fez com que o texto publicado sugerisse que também a DGOA e o IAPA tinham violado a lei.

O oportuno esclarecimento enviado ao «DL» pelo director do SIMA, veio entretanto sublinhar que «todo o processo de aquisição de equipamento informático do SIMA foi feito de acordo com os procedimentos legais em vigor, designadamente envolvendo-se desde a fase de elaboração do caderno de encargos até à decisão final a própria DGOA». Além disso,

afirma-se no mesmo esclarecimento, o facto dessa aquisição ter sido integralmente financiada pela CEE fez com que o caderno de encargos e a decisão final sobre as propostas concorrentes tivessem recebido a aprovação dos serviços da Comissão das Comunidades.

De acordo com o director do SIMA «é totalmente abusivo e deturpador da verdade dos factos generalizar-se, na base das considerações feitas sobre processos e pessoas que nada tiveram a ver com o processo de aquisição do equipamento informático do SIMA, os comentários feitos sobre estas a este último serviço».

Para que se saiba «as considerações feitas sobre processos e pessoas» que essencialmente respeitavam à ilegalidade dos concursos da Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior não foram até hoje contestadas por ninguém.

Aos trabalhadores sociais-democratas

Cavaco diz que vai governar por muito tempo

O Primeiro-Ministro Cavaco Silva disse ontem em Tróia que o PSD, apoiado pelos trabalhadores sociais-democratas, está em condições de «carregar por muito tempo a responsabilidade de governar Portugal no sentido

da modernização e do progresso».

Referindo-se à acção governativa, acentuou que o Governo «pós fim à recessão económica» e lembrou que se espera atingir em 1986 o crescimento económico de 4 por cento.

O Congresso dos TSD, que

começou na sexta-feira e terminou ontem, teve a participação de cerca de 500 delegados, que aprovaram por maioria a inclusão na estrutura laboral do PSD de trabalhadores não filiados no partido.

Durante o Congresso os delegados aprovaram por maioria a

continuação da permanência de Arménio dos Santos à frente do Secretariado Nacional da organização, de José Pereira Lopes na presidência da Mesa do Congresso e do Conselho Nacional e de José Baptista Fernandes à frente do Conselho de Disciplina e Fiscalização.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por unidade)		COMPRA	VENDA
COTAÇÕES DE NOTAS			
ÁFRICA DO SUL (rand)	50\$30	56\$30	
ALEMANHA FED. (marco)	6\$510	66\$30	
ÁUSTRIA (xelim)	9\$20	9\$40	
BÉLGICA (franco)	3\$043	3\$243	
BRASIL (cruzado)	4\$00	6\$50	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	107\$55	110\$05	
(notas de 5 a 1000)	108\$05	110\$55	
DINAMARCA (coroa)	17\$65	18\$05	
ESPAÑA (peseta)	9\$99	1\$119	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	149\$90	153\$40	
(notas de 5 a 1000)	150\$40	153\$90	
FINLÂNDIA (marka)	28\$85	29\$45	
FRANÇA (franco)	20\$45	21\$15	
HOLANDA (florim)	57\$75	58\$05	
IRLÂNDIA (libra)	198\$75	202\$75	
ITÁLIA (lira)	\$087	\$097	
JAPÃO (iene)	\$817	\$852	
NORUEGA (coroa)	20\$65	21\$15	
REINO UNIDO (libra)	222\$65	227\$15	
SUÉCIA (coroa)	20\$50	21\$00	
SUIÇA (franco)	77\$95	79\$45	
VENEZUELA (bolivar)	6\$90	7\$90	

Observações:

1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

EUA poderão atacar a Líbia

Reagan toma hoje a decisão final

• Países europeus favorecem negociação política, contra o uso da força

O presidente Ronald Reagan reúne-se hoje na Casa Branca com os principais conselheiros e colaboradores, e com os líderes do Congresso dos Estados Unidos, para adoptar uma decisão definitiva acerca do ataque, projectado há uma semana, contra objectivos militares e industriais em território líbio. A imprensa norte-americana salienta que não existe, de momento, um apoio claro dos países europeus ocidentais e uma intervenção militar dos Estados Unidos contra o regime de Tripoli, mas apenas uma «solidariedade simbólica» no âmbito da luta contra o terrorismo internacional.

Os grandes meios de comunicação, e em particular as cadeias de Televisão dos Estados Unidos, pensam, no entanto, que existe, na Casa Branca, um amplo consenso a favor da intervenção militar contra a Líbia, com ou sem o apoio dos aliados europeus.

O subsecretário norte-americano de Estado, John Whitehead, que disse ontem perante as câmaras da CBS que Reagan estava a analisar as várias formas possíveis de intervenção militar, sem tomar ainda a decisão final. Voltou a afirmar que os serviços secretos norte-americanos dispõem de «provas concretas» do envolvimento da Líbia no atentado contra uma discoteca em Berlim, que causou a morte de um soldado norte-americano, e na preparação de futuras acções terroristas.

Whitehead não quis revelar estas provas, alegando a necessidade de proteger as fontes e processos utilizados pelos agentes norte-americanos.

Reagan deverá ter já disponível o primeiro relatório sobre os resultados preliminares da viagem à Europa do seu enviado especial, o general Vernon Walters, que visa conseguir o apoio dos países aliados para uma acção de represália dos Estados Unidos contra o regime do líder líbio, Muammar Khadafi.

Entretanto, a Líbia voltou hoje a rejeitar qualquer envolvimento nos últimos atentados contra interesses norte-americanos e apelou aos países árabes para que se unam no combate contra um eventual ataque dos Estados Unidos.

Num comunicado do Ministério líbio dos Negócios Estrangeiros, ontem difundido pela agência noticiosa líbia Jana, Tripoli sustenta que a «Líbia não tem nada que ver com as alegações dos Estados Unidos sobre uma relação com os últimos atentados terroristas».

A Líbia opõe-se a todo o tipo de terrorismo e a sua legislação

proíbe tais actos e condena os seus responsáveis», afirma o comunicado.

Segundo Tripoli, os atentados contra objectivos norte-americanos na Alemanha Federal «não são uma coisa nova» e os atentados ocorridos a semana passada numa discoteca de Berlim «podem perfeitamente ter sido perpetrados por grupos opositores alemães-federais, contra a presença norte-americana».

No entanto, os Estados Unidos afirmam ter em seu poder dúzias de projectos líbios para atentados terroristas em todo o Mundo, disse o vice-secretário de Estado, John Whitehead.

Acrescentou que Washington tem informações sobre projectos para «literalmente dúzias de outras acções terroristas em todo o Mundo. Os projectos são todos específicos, visando alvos particulares, com os criminosos já escolhidos».

No sábado, uma voz anónima que telefonou para a agência de notícias italiana ANSA ameaçou «derrubar todas as catedrais italianas» se a Líbia for atacada.

A voz, que de acordo com a agência «falava com sotaque estrangeiro» disse: «uma só bomba sobre a Líbia e cairão todas as catedrais italianas, uma só bala sobre a Líbia e todas as catedrais italianas cairão».

Países europeus

A Comunidade Económica Europeia deverá condenar hoje o terrorismo internacional, mas não apoiará nenhuma incursão militar dos Estados Unidos contra a Líbia, disseram fontes diplomáticas em Bruxelas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos doze países da CEE reúnem-se em Haia, na Holanda, a partir das 14 horas locais (13 horas de Lisboa).

Durante este fim-de-semana, diversas capitais de países da

CEE receberam a visita do embaixador norte-americano na ONU, Vernon Walters, enviado pelo presidente Reagan para sondar as suas posições face ao diferendo que opõe os Estados Unidos à Líbia.

A NATO não activou nenhum dispositivo face a uma eventual crise no Mediterrâneo e tem considerado que as manobras da sexta esquadra norte-americana em direcção às costas da Líbia respondem a «um contencioso bilateral» entre os Estados Unidos e a Líbia.

O secretário-geral da Commonwealth, Shridath Ramphal, fez uma advertência contra as acções militares no Mediterrâneo, onde navios de guerra americanos patrulham perto de águas líbias.

«Acções de terrorismo ameaçam a ordem mundial mas acções de guerra podem perturbá-la separadamente», disse Ramphal numa mensagem aos dirigentes dos 49 países da organização, aconselhando-os a trabalharem junto de todas as instâncias concernentes pelo «desvio da acção militar no Mediterrâneo».

Ramphal recorda aos dirigentes da comunidade uma declaração por eles assinada, há seis meses, numa cimeira em Nassau, em que se rejeita categoricamente o uso da ameaça da força como meio de resolução de conflitos.

O jornal «Frankfurter Rundschau», de Francoforte, por seu turno, escreve hoje que os Estados Unidos não deveriam esquecer o próprio princípio legal que dá ao acusado o benefício da dúvida.

O jornal refere que esse princípio deve ser aplicado não apenas nos tribunais, mas também nos conflitos políticos.

De referir que a generalidade dos países europeus é favorável à utilização de meios diplomáticos e políticos e contra o recurso da força, de que poderiam resultar consequências imprevisíveis.

Os objectivos americanos

O objectivo fundamental das acções norte-americanas contra a Líbia é desestabilizar o Governo do coronel Muammar Khadafi para provocar a sua queda, anunciou o jornal oficial soviético «Pravda».

«Os actos de pirataria de Washington no Mediterrâneo

mostram claramente que apesar dos reveses que os Estados Unidos sofreram no Médio Oriente, não renunciam aos seus propósitos de estabelecer o seu domínio na zona», refere o diário soviético.

Segundo o «Pravda» o «imperialismo norte-americano ataca de novo as nações árabes com métodos criminais, mas com a agravante de que desta vez existem provavelmente outros objectivos ocultos nas actividades norte-americanas no Mediterrâneo».

De referir que o Governo líbio anunciou já que utilizará as forças militares do Pacto de Varsóvia em confrontos com os Estados Unidos ou qualquer outro país membro da NATO — divulgou uma estação de Rádio líbia captada em Londres.

A informação radiofónica salientava este apoio do Pacto de Varsóvia pelo facto de o secretário-geral da NATO ter expressado o apoio da Aliança Atlântica às medidas que os Estados Unidos possam a vir a exercer contra a Líbia.

Apoios à Líbia

Os 21 membros da Liga Árabe anunciaram que apoiarão a Líbia, caso esta seja agredida militarmente pelos Estados Unidos.

«A Liga Árabe reafirma a solidariedade dos Estados árabes (com a Líbia) face a todas as ameaças de agressão dirigidas contra a sua segurança» — afirma um comunicado.

A nota citada pela agência noticiosa tunisina, declara que «pela segunda vez em menos de um mês, a Líbia é alvo de uma ameaça maior dos Estados Unidos que, além de violar o costume e as leis internacionais, expõe a segurança da região a graves perigos».

Também vários países do Médio Oriente manifestaram individualmente o seu apoio à Líbia, condenando a agressão norte-americana.

A Imprensa pró-governamental do Egipto, a este propósito sublinhou:

«É importante também recordar que os governos árabes, qualquer que possa ser a sua amizade com os Estados Unidos, não podem ficar passivos perante o uso da força de um poder estrangeiro contra um país árabe», sublinhou o jornal «Al Gompuria».

A paz na América Central

O presidente Daniel Ortega anunciou em Manágua que a Nicarágua está pronta a assinar um acordo de paz para a América Central a 6 de Junho se os Estados Unidos deixarem de apoiar os «contras». Ortega fez o comentário num comunicado que leu durante uma mensagem transmitida pela Rádio e Televisão. Ortega leu o comunicado de 13 pontos aos jornalistas, o qual responde ao apelo de oito países latino-americanos para todos os Governos centro-americanos assinarem em 6 de Junho um tratado de paz. Ortega disse que a Nicarágua assinará o pacto se os Estados Unidos terminarem o seu apoio aos rebeldes — conhecidos por «contras» — que procuram derrubar o Governo nicaraguano. A administração Reagan pediu ao Congresso norte-americano 100 milhões de dólares para auxiliar aos rebeldes.

Afeganistão: 700 mortos

O Afeganistão anunciou que as suas tropas causaram 700 baixas aos rebeldes muçulmanos numa ofensiva ao longo da fronteira paquistanesa mas os guerrilheiros instalados no Peshawar disseram que as vítimas ascendiam a 100. Anunciando como um sucesso um recente ataque comunista a uma importante base rebelde em Zhawar, a rádio oficial de Cabul captada em Islamabad disse que as tropas afegãs tinham apreendido grandes quantidades de mísseis, morteiros, metralhadoras, munições e medicamentos aos guerrilheiros. Afirmou que as forças de Cabul derrotaram também os guerrilheiros mais ao norte junto da cidade de Khost. Cabul está a tentar isolar as vias de abastecimento das bases da guerrilha no Paquistão.

Polisário recusa referendo

A Frente Polisário reafirmou a sua recusa em participar num referendo de autodeterminação no Sara Ocidental, se a presença militar e civil marroquina se mantiver no território. Um comunicado da República Árabe Saraui Democrática (RASD) reafirma a posição do movimento de luta para a independência sobre as negociações que decorrem na sede da Organização das Nações Unidas (ONU). A Frente Polisário exige que sejam dadas garantias antes da realização do referendo. Estas garantias são a retirada do Sara das tropas e civis marroquinos, incluindo colonos, o regresso dos refugiados e a libertação dos prisioneiros saraus e o envio para a região de «capacetes azuis» da ONU e da OUA e de uma administração internacional encarregada de organizar e supervisionar a consulta.

O acordo de Nkomati

O Acordo de Nkomati continua intacto e um dos principais marcos da história recente da África Austral, afirmou em Joanesburgo um alto funcionário do Ministério sul-africano dos Negócios Estrangeiros. A declaração de Neil Van Heerden, subdirector-geral do seu Ministério, surpreendeu alguns analistas políticos, já que muitos observadores continuam a considerar o acordo de Nkomati, celebrado em Março de 1984 entre Moçambique e a África do Sul, como morto.

Falando numa reunião do Instituto sul-africano dos Assuntos Internacionais, Van Heerden disse que o Acordo de Nkomati continua a oferecer vantagens para ambas as partes, apesar da existência do que considerou serem «factores de inibição» nas relações mútuas.

Eleições no Sudão

Os dois partidos tradicionais sudaneses, o Partido UMMA e o Partido de Unidade Democrática, seguem à frente nas primeiras contagens de votos das eleições realizadas entre 1 e 12 de Abril. De acordo com os primeiros resultados, o Partido UMMA obteve já maioria em 10 círculos eleitorais e o Partido de Unidade Democrática é também maioritário em 13, num total de 29 lugares em disputa.

Os dois partidos, segundo observadores em Cartum, deverão formar uma coligação governamental.

Guerra civil no Sri-Lanka: sete mil mortos em três anos

«As torturas são sistemáticas: vão das queimaduras de cigarros no peito às gotas de plástico derretido e escaldante, a cair lentamente nas costas. Recentemente foram cortados os tendões a uns quinze jovens tamules, presos, para os impedir de fugir. As partes genitais dos prisioneiros são particularmente visadas, inclusive nas mulheres. Algumas foram violadas com garrafas...» Este testemunho, recolhido na região de Batticaloa, há algum tempo, é de um padre metodista. O reverendo continua lá, com as suas ovelhas tamules, mas a imprensa ocidental já não pode visitá-lo. O norte e o leste da «ilha da esmeralda», a dos desdobráveis turísticos, estão em estado virtual de guerra civil. «Muitos jornalistas tornaram-se agentes dos territórios tamules», lamenta-se junto de nós Lalith Athulathmudali, ministro da Segurança do Sri Lanka, para justificar a proibição.

Com efeito, de modo crescente e para poderem fazer o seu trabalho, os enviados especiais aceitam o convite dos grupos independentistas tamules com bases em Madras, capital do Tamil-Nadu indiano. «Querem ver Jaffna? Venham conosco, dois dos nossos barcos partem amanhã à tarde». De Rameshwaran (península indiana), à península de Jaffna (Sri Lanka) há 30 quilómetros de mar e uma ou duas horas de travessia, se se tiver a sorte de não encontrar um navio-patrolha do Sri Lanka. «De qualquer modo, diz, sorrindo, Anton Balasingham, teórico número um da luta independentista, «as nossas canoas equipadas com três motores de 60 cavalos, são muito mais rápidas do que as da marinha governamental», que dispõe de algumas vedetas de fabrico israelita. Segundo ele, as embarcações de guerrilha estão agora munidas de metralhadoras ligeiras. «Geralmente os marinheiros do Sri Lanka preferem evitar o contacto».

A «guerra dos coqueiros», conflito sangrento que já fez à volta de sete mil mortos em três anos (1) não consegue, apesar dos seus horrores, mobilizar o interesse da opinião pública mundial.

As teses dos adversários em presença são conhecidas: de um lado a minoria tamule hinduista, perto de três milhões de almas repartidas por todo o país mas maioritárias no Norte e em certas localidades do Leste. Uma comunidade bastante mal tratada nas últimas décadas e que se deixa seduzir a pouco e pouco pela ideia de um mítico Eclan, o Estado tamule soberano e independente, desejado pela guerrilha no norte e no leste do antigo Ceilão.

Do outro lado a maioria cingalesa e budista (onze milhões) que faz um estranho complexo de minoria (2) embora 95% do governo, da polícia e das forças armadas tenham saído dela. Partidos da oposição, governo, forças armadas e clero budista, todos estão de acordo: Ceilão não será dividido, toda a ideia de autonomia do Norte e do Leste reunidos numa só entidade, deve ser combatida. A Índia, encorajada pelos cinquenta milhões de tamules que vivem no seu território (3) e que se sentem solidários com os seus «primos» perseguidos, tenta, há três anos, criar um diálogo entre os adversários e deter o massacre. Não o conseguiu, porém, e há dois meses que as negociações estão em ponto morto.

«O Verão vai ser quente», diz um diplomata de Colombo, cidade estranhamente calma apesar das matanças que ocorrem a menos de 200 quilómetros de distância. «As forças cingalesas querem criar posições fortes antes de eventualmente regressar à mesa das negociações», acrescenta. Mas os choques directos entre o exército e os rebeldes não são muito frequentes. Trata-se, a maior parte das vezes, de breves escaramuças desencadeadas quando um veículo militar explode sobre uma mina colocada pelos guerrilheiros.

Para quê apresentar queixa?

Os dois campos já compreenderam que uma guerrilha insurreccional se ganha ou se perde junto das populações. Tanto um como outro não se privam de se servir dos civis como escudos, como reféns ou — é sobretudo o caso do exército — como um campo de tiro. A tarefa das forças de segurança — melhor armadas, mais numerosas e melhor treinadas há alguns meses — limita-se pois a ocupar o máximo de posições e, acessoriamente, a aterrorizar as populações tamules.

Chamemos-lhe Palamani. «Tenho vinte e dois anos e um bebé de dez meses. Na manhã de 10 de Janeiro um grupo de soldados veio bater à nossa porta. O meu marido foi abrir. Bateram-lhe e levaram-no com eles. Alguns minutos depois três soldados voltaram. Arrancaram-me a roupa e violaram-me no chão da nossa cabana. Depois fizeram o mesmo à minha jovem irmã de quinze anos. Nunca mais soube nada do meu marido». Palamani, Chandrale e as outras... Tão desesperadas que assinaram deposições sob juramento, deposições que, de momento, estão empilhadas no escritório de um advogado de Colombo.

«De que serviria apresentar



queixa»? diz Neelam Tiruchelvam, último representante moderado do principal partido tamule, em Colombo: As atrocidades soldadescas denunciadas pelas vítimas nos últimos três anos nunca deram origem a nenhuma condenação. De um modo geral os tamules deixaram muito simplesmente de acreditar na justiça do seu país. A tropa, em 90% cingalesa é agora encarada como um exército étnico e já não nacional». E o último recurso das vítimas é pedir o auxílio da guerrilha.

De vez em quando sabe-se, cúmulo do horror, que o corpo de um parente ou amigo desaparecido foi encontrado, com dezenas de outros cadáveres empilhados em pilas de velhos pneus. «Os comandos da Special Task Force (STF, treinados por antigos ases do SAS britânico) fazem reinar um terror permanente», dizia-nos o religioso de Batticaloa. «Ao menor incidente, entram numa localidade, um pouco antes da madrugada, de M-16 em punho, forçam as portas e levam consigo todos os tamules dos catorze aos quarenta e cinco anos. Alguns voltam, outros nunca mais.»

«Hoje, afirma o ministro da Segurança, o Leste está praticamente limpo. Dêem-nos mais cinco ou seis semanas, e as operações poderão cessar.» De facto, o objectivo que era estabelecer, mesmo através da força e da intimidação, a impossibilidade de uma ligação político-étnica entre o Leste e o Norte, parece ter sido atingido.

Dezenas de milhares de tamules aterrorizados fugiram e refugiaram-se na península de Jaffna, e até na Índia, abandonando cada vez mais o Leste a uma forte maioria de cingaleses. E aos muçulmanos, apalhados entre dois fogos. Em Colombo dá-se a entender que essa nova situação poderia permitir ao governo do presidente Jaye-Wardene outorgar concessões aos tamules do Norte sem por isso desencadear a ira da maioria eleitoral cingalesa. Fizera-se nestes últimos meses,

negociações secretas e «informais».

Mas os contactos teriam cessado recentemente, e Athulathmudali previne que as suas forças «são agora quase capazes de lançar um ataque total a Jaffna», a península-bastião dos separatistas. Segundo um advogado dessa região de passagem na capital, haveria entre mil e quinhentos resistentes armados só na zona urbana de Jaffna (uns cento e cinquenta mil habitantes tamules). São eles que ditam a lei e controlam mais ou menos a administração da velha cidade balneária. São também eles que semeiam por vezes o pânico na população devido às suas incessantes rivalidades.

Há um mês dois antigos deputados do Tulf, o partido moderado dos tamules, foram assassinados por um dos grupos. A gente da cidade protestou mas isso nada mudou. «Há algumas semanas, reconhece Balasingham, ideólogo-chefe dos tigres libertadores do Tamule — Eclan (LTTE, o mais activo dos cinco grandes movimentos armados do separatismo), militantes do ERPLF (o mais marxista dos cinco), abateram dois dos nossos supporters em Vavuniya. Os nossos homens prenderam o comandante local do grupo e executaram-no.» Os choques que se seguiram fizeram uma dezena de mortos.

As «zonas de segurança»

Estas querelas mortíferas ajudam, evidentemente, as forças governamentais, e dão peso aos argumentos de Colombo, segundo os quais «muitos desses pretensos guerrilheiros são muito simplesmente bandidos». Os «bandidos» são, no entanto, muito organizados e equipados de modo a manter suficiente pressão sobre a guarnição cingalesa local e impedir de sair o velho forte holandês de Jaffna (construído em 1632) no qual estão há meses em virtual estado de sítio entre três a quatrocentos soldados. São abastecidos por via aérea e só saem em comboios blindados (engenhos principalmente fabricados na África do Sul, com a

licença francesa Panhard) sobrevoados por helicópteros», confirma o nosso advogado do Norte.

No entanto, desde 16 de Janeiro, as autoridades decretaram em volta do forte e das sessenta bases militares disseminadas na Jungle do Norte e do Leste, uma «zona de segurança» de um raio de 1000 metros. A medida vem juntar-se à interdição quase total de os cem mil pescadores do Norte saírem com os seus barcos, vexame que se estendeu, no dia 2 de Março, a todos os do Estado (isto é, mais uns duzentos mil). Sérios problemas de desnutrição são já visíveis nos filhos deste marítimo, a maioria dos quais são, evidentemente, tamules. O objectivo da disposição é restringir os movimentos marítimos da guerrilha entre a Índia e a ilha.

«Ao menor tiro, explica de Madras, Amrithalingam, secretário-geral do TULF, os soldados podem bombardear impunemente as casas civis mais próximas do seu campo». Em Jaffna-Ville, pelo menos cinquenta mil pessoas são reféns dos soldados governamentais do forte holandês. Dentro do seu «cordão de segurança» situam-se oito hospitais, nove escolas, o bazar, o correio, o mercado de peixe, o depósito geral de autocarros, várias igrejas e templos hindus, milhares de lojas e de residências. Há duas semanas, três reformados que vinham receber a sua pensão aos correios, foram friamente abatidos pelos soldados do forte.

«A nova política não é matar os tamules»

«As nossas tropas têm que se proteger, explica Athulathmudali. Acontece, com efeito, que o entusiasmo ou a ignorância levam as forças de segurança a incidentes lamentáveis. Mas a nossa política não é matar tamules inocentes. Não esqueça que temos que lidar com terroristas dos mais brutais do mundo. Ainda ontem, em Kilinochechi, se encontrou o corpo de uma jovem tamule enforcada num candeiro (4) Antes de ser morta tinha sido violada».

A Índia parece ter decidido fechar de novo os olhos às actividades dos resistentes no seu território. Estes últimos confirmam que têm «uma certa liberdade de movimentos».

Para Anton Balasingham «será o confronto militar dos três ou seis próximos meses, a determinar ao mesmo tempo o destino das negociações e a do nosso povo.» «Em poucos meses, acrescenta o homem-farol da nebulosa elamita, teremos mísseis Sam-7 e poderemos resistir aos bombardeamentos aéreos.»

Desde o primeiro destes raids aéreos, a 17 de Fevereiro, a 6 quilómetros do centro de Jaffna, a guerra tomou uma nova direcção. Um segundo bombardeamento, que fez dezenas de vítimas inocentes, teve lugar na noite de 26 para 27 de Fevereiro. Oficialmente, os três caças-bombardeiros Marchetti (de fabrico italiano) e os helicópteros Bell, do exército do Sri Lanka, destruíram «esconderijos terroristas».

Houve um terceiro raid na madrugada de 12 de Março, na península de Jaffna e nos arredores de Batticaloa. Segundo os «tigres» de Madras, em comunicação rádio-quotidiana com os seus santuários do Sri Lanka, teria havido oito mortes, entre eles um casal de reformados.

Os aparelhos do exército do ar — uns doze Marchetti e uns vinte Bell — seriam, segundo fontes italianas, «geralmente pilotados por mercenários britânicos, um belga, um australiano e um rodesiano.» «Falso, diz o ministro da Segurança, os especialistas estrangeiros que contratámos não participam nas operações. Eles estão ali para treinar os pilotos e alguns até já se foram embora. Em todo o caso, segundo boas fontes, os «especialistas» estrangeiros cujo salário (20.000 F por mês) provoca invejas nos pilotos nacionais — pagos por metade do preço — teriam ameaçado romper o contrato se algum dos seus fosse abatido por um Sam-7. Arriscam-se mas não são kamikaze...»

«O seu» ministro é, no entanto, optimista. «Já compramos o antidoto para o míssil solo-ar, não haverá problemas, excepto se como certas embaixadas ocidentais o receiam para os seus turistas, «um grupo mais fanático do que os outros atacasse um grande Boeing Air-Lanka...»

Patrice Claude

Notas

- (1) Segundo uma organização de direitos civis, de Março a fins de Janeiro de 1986, pelo menos duas mil quinhentas e oitenta e sete pessoas foram mortas no Norte e no Leste. No mesmo período doze mil pessoas foram presas e quinhentas e quarenta e sete desapareceram.
- (2) Principalmente no que diz respeito aos cinquenta milhões de tamules indianos do próximo Tamil-Nadu. A «curia» budista também lembra periodicamente que a sua religião nasceu no solo indiano e que desapareceu totalmente desse mesmo solo, «digerida» pelo hinduísmo.
- (3) Sem contar com os cento e vinte e cinco mil tamules do Sri Lanka refugiados na Índia durante os últimos três anos.
- (4) É o método dos militantes separatistas «julgar» os «colaboradores» tamules, e, em caso de execução, enforcar os seus cadáveres bem à vista.

Uma atriz celebrizada

Angie Dickinson: consciente do seu "sex-appeal"

Angie Dickinson, presentemente com 53 anos de idade e uma das mais famosas estrelas de Hollywood na década de 60 e 70, continua na «brecha». De momento, é um êxito na TV com um dos principais papéis da série «Mulheres de Hollywood», baseada na obra da escritora inglesa Jackie Collins. A seu lado trabalham nomes tão sonantes como Steve Forrest, Mary Crosby, Robert Stack, Rod Steiger e Candice Bergen.

Angie Dickinson, famosa pelas interpretações em filmes como «Rio Bravo», «China Gate», «Jessica», «Point Blank» ou «Klondike Fever», para só citar alguns, esteve sempre ligada à televisão, participando em numerosas séries, entre as quais é de destacar «Wyatt Earp», «Gunsmoke», «Perry Mason», «Doctor Kildare» e «Mulher Polícia». Em «Mulheres de Hollywood» aparece novamente no pequeno «écran», com todo o esplendor da sua outonal formosura.

«Estou consciente do meu 'sex-appeal', e quero explorá-lo enquanto puder. Sou um vulcão em plena ebulição. Os anos avivaram mais as minhas chamadas, em vez de as apagar. Sinto-me como uma jovem. Muitas pessoas envelhecem pelo aborrecimento, mas isso não se passa comigo.»

Quando tinha 21 anos, Angie trabalhava como secretária no Glendale College. Nessa altura,

ganhou três concursos de beleza e o facto leva-a a procurar novos horizontes, nomeadamente no campo artístico. Pouco tempo depois, ingressa como «corista» na NBC e faz o seu baptismo cinematográfico ao lado de Burt Reynolds. No entanto, é Howard Hawks quem lhe dá a primeira oportunidade «a sério», contratando-a para «Rio Bravo», que tinha como primeira figura o inesquecível John Wayne. De 1959 até 1962 trabalhou para a Warner Bros; de 1963 a 1965 foi contratada pela Universal. De então para cá, tem trabalhado para os que melhor lhe pagam.

Muitos homens na sua vida

Esta mulher, de indiscutível beleza, segurou as suas pernas — «As mais bonitas de Hollywood» — em 1957, em meio milhão de dólares. Contudo, no campo sentimental a sua vida tem sido um autêntico desastre. A atriz viveu apaixonados ro-

mances com Frank Sinatra, Dean Martin, Peter Lawford e mesmo com o presidente John Kennedy, mas foram sempre frustrantes. Vaidosa, possuidora de um incrível «magnetismo sexual», Angie casou-se, em 1965, com o famoso compositor norte-americano Burt Bacharach. Dessa união, nasceu a filha Nikki, mas Angie sempre seguiu a sua vida de infidelidade até à altura do divórcio. Hoje, já «cinquentona» confessa: «Nunca tive sorte na minha vida amorosa, mas penso que ainda vou a tempo. Quando passamos a barreira dos cinquenta, os erros pessoais diminuem e a felicidade é possível.»

Angie Dickinson viveu, nos últimos tempos, um badalado romance com o senador Edward Kennedy e, ao que parece, ainda mantém uma estreita relação. «Ted é um homem de grande carisma. É uma pessoa muito humana e um grande político, mas não quer ser presidente. A sua família já sofreu demasiados dramas.»

«Saberei ultrapassar com dignidade os anos e as rugas»

A grande paixão de Angie, contudo, é a sua filha Nikki, hoje com 18 anos de idade. É a própria atriz quem afirma: «Nikki é a razão da minha vida.



Angie Dickinson: outonal mas sempre bela

Acima dos meus erros humanos que, aliás, foram muitos, sempre fui uma boa mãe e é por isso que Nikki conta comigo como a sua melhor amiga e conselheira.»

Angie é «um caso espantoso» de vitalidade incontrolada, mantém-se em plena forma praticando vários desportos (judo, natação, ténis e golfe) e tenta maquilhar-se «o menos possível». Hoje, aos 53 anos, conti-

nua consciente da sua beleza e dos seus atractivos naturais.

«Pertencço a uma profissão onde, ao mínimo descuido, a pessoa envelhece de modo alarmante. Posso dizer a minha idade com orgulho, porque, entre outras coisas, não aparenço os anos que tenho. Porém, quando isso já não acontecer, saberei ultrapassar, com dignidade, os anos e as rugas.» Famosa, milionária, atractiva

e invejosa, Angie Dickinson continua a pisar a plataforma dos triunfadores. Em «Mulheres de Hollywood» aparece com toda a «carga erótica» que a sua figura e o seu rosto sempre transmitiram a quem a via na TV ou no cinema.

Peter Frasen

EFE/DL em exclusivo para Portugal



O cantor Pedro Vargas completa 80 anos

O cantor mexicano Pedro Vargas está prestes a cumprir 80 anos e, para o assinalar, está a ser organizada uma série de homenagens em numerosos países de língua espanhola. O rei Juan Carlos de Espanha vai conceder ao artista uma condecoração, reconhecendo assim o valor do seu trabalho. A entrega da distinção será feita a 28 de Abril na embaixada espanhola na Cidade do México.

Pedro Vargas é um homem muito sensível e por mais de uma vez tem confessado que «chora facilmente». É um sentimental e afirma que consegue viver com grande facilidade as canções que interpreta.

«Sei que vou chorar quando começar a ser alvo de todas essas homenagens» — afirma.

É um homem simples. E, quando o interrogam acerca do epíteto que lhe deram de «Samurai da Canção», responde:

«É uma prova de como os críticos gostam de mim, mas mais nada. Sou um homem que faz na vida aquilo que sabe: cantar. E agradeço a Deus.»

Sempre teve bastante cuidado consigo:

«Só bebo um copo quando o ambiente o exige, mas nunca abusei. Tenho dormido o suficiente e cuido da minha voz, pois é ela o meu instrumento de trabalho.»

Estreia na ópera

Pedro Vargas nasceu para o mundo artístico a 22 de Janeiro de 1928, na Cidade do México, cantando a ópera «Cavalaria Rusticana». «Foi uma noite inesquecível» — afirmou por várias vezes.

Mas o mundo da ópera não dava então para viver e Pedro Vargas teve de recorrer ao género da canção romântica. Foi

sempre o intérprete mais fiel das composições de Agustin Lara e confessa sentir-se orgulhoso pelo facto de este ter escrito várias canções expressamente para ele.

Um dos acontecimentos mais recentes na sua vida artística foi a gravação da canção «Felicidades» a duo com o espanhol Julio Iglesias.

«Gravar com Julito foi uma das minhas grandes emoções. É um estupendo cantor e, como pessoa, não há melhor» — afirma, acrescentando que gostaria de voltar a repetir a experiência.

Pedro Vargas tem ainda um projecto que é gravar um disco com vários nomes da canção latino-americana, como o venezuelano José Luis Rodríguez, o espanhol Raphael e os mexicanos José e Emmanuel, Marco Antonio Muñoz e Juan Gabriel.

Não pensa retirar-se

Apesar da idade, Pedro Vargas não pensa retirar-se en-

quanto a saúde lhe permitir continuar a cantar: «Não poderia ficar em casa, perder o contacto com o mundo da canção».

Há quem afirme que, para além do seu talento artístico, este homem possui algo mais. E isso é o seu cavalheirismo e a sua humanidade.

Tem sido recebido por numerosas individualidades importantes e mantém relações com grandes pintores, poetas e escritores. Possui uma cultura considerável e em sua casa abundam os livros sobre todos os temas.

Aos jovens que começam costuma dizer: «Primeiramente, há que estudar, colocar bem a voz. Depois, tudo depende do trabalho e da forma como o artista se comporta. Há que nascer com a convicção de que a carreira de artista é um sacerdócio. De contrário, nunca se conseguirá chegar aos 80 anos, como acontece comigo».

Roberto Cazorla

EFE/DL em exclusivo para Portugal

MORREU IVAN ILICH



Duas telas suficientemente grandes

Isabel Augusta

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto dom.

Entro e sento-me. Na sala do primeiro andar, simpaticamente vazia, sento-me no meio e vou-me voltando.

Naquela parede: estrelejar de fogo de artifício a preto e branco.

Nesta parede: força e dramatismo de duas figuras humanas.

Na outra parede: rit-

mos rebuscados, afirmando um desenho pouco afirmativo.

Na quarta parede: de novo a força.

Volto às costas à terceira parede. Na minha frente oito telas de pequenas dimensões. É agradável olhá-las. A representação sugere-se como que emergindo de áreas claras e é dada e é assinalada por pontos de chamamento distribuídos na superfície. O

que se retém é a opacidade da matéria nos brancos que deixam supor cores e nos negros onde a cor se infiltra. Os olhos ficam-se em certas formas volumosas e serenas. E é esta serenidade que emerge, mesmo quando os diversos fragmentos implicam a forma central, escondida sob névoa branca opaca. Neste conjunto de telas, por vezes grafismos de elementos cruzados vêm juntar-se. Quando são

escuras sobre claro, juntam-se meramente. Quando são claros sob escuros penetram a superfície, rasgam-na e semeiam pontos de luz.

Nesta posição, à esquerda e à direita o mesmo tipo de pintura, sendo as duas telas da direita mais fortemente presentes.

«Yeg Gjorde Unguenting» e «Moreu Ivan Ilich» são dois trabalhos com força e com aquela serenidade das tragédias gregas. Estru-

turados largamente, com um mau desenho e uma má pintura que acentuam o despreendimento e a não importância do que acontece.

A tinta escorreu e borrou a tela! Ora, o tempo borra tudo! E a tela é pequena e as figuras demasiadamente grandes. Não é o espaço sempre pequeno?

Acho estas duas telas suficientemente grandes, e não me refiro à sua dimensão.

Notícias de Huey Lewis: somos melhores ao vivo

«The Power of Love» é o último disco da discografia de Huey Lewis and the News, um mini-Lp. A seu propósito o líder do grupo diz: «Não estamos a fazer nada de original, mas actualmente ninguém se encontra a fazer nada de novo. Nós temos um tipo de público que não é o do chamado 'rock americano'. Essas bandas utilizam um tipo de som divulgado pelas bandas inglesas de 70. O que leva os nossos temas a serem 'hits' é pegarmos nas verdadeiras raízes americanas».

O tema «The Power of Love» foi popularizado por ser o principal do filme « regresso ao Futuro », actualmente em cartaz nos cinemas nacionais, fita produzida por Steven Spielberg. Aliás, Huey Lewis havia-se relacionado musicalmente com a sétima arte, no filme « Ghostbusters ».

«O tema de 'Ghostbusters' é exactamente igual ao meu 'I Want a New Drug'. Fui primeiro contactado para fazer a banda sonora, mas quando vi o guião, recusei, e Ray Parker Junior, depois, copiou descaradamente o meu tema.»

Ex-músico dos Clover, nasceu no estado de São Francisco. Depois do liceu partiu para Inglaterra onde trabalhou em estúdio e com os Clover. Regressado aos Estados Unidos formou os The News. Hoje é um dos músicos mais considerados norte-americanos. O seu sucesso principiou por «Do You Believe In Love» e o terceiro álbum «Sports». Já anteriormente tinha conseguido alguns «hits» com o segundo disco «Picture This».

Na Europa, no entanto, Huey Lewis nunca conseguiu grande impacto. «Não se consegue sobreviver no rock'n'roll se não se obtiver um 'hit'. Com 'Sports' conseguimos dois, 'Heart & Soul' e 'Is This Is It'; no Top 40 da Rádio. Como o nosso som tem realmente a ver com as raízes americanas não atingimos o sucesso na Europa».

Constituídos por Huey Lewis, na voz e guitarra, Chris Hayes, nas guitarras, John Cola, na voz, sax e guitarra, Sean Hooper, nas teclas, Mario Cipollina, no baixo e Bill Gibson, na bateria, percussão e voz, os Huey Lewis and The News são essencialmente um grupo enérgico, apaixonado. O seu líder afirma serem «melhores ao vivo. Um estúdio é sinónimo de perfeição. Daí que sejamos tão diferentes em estúdio e ao vivo.»



Duke Ellington reeditado

O álbum «Duke Ellington e a sua Orquestra» é uma amostra da mais rica da sua música, interpretando um programa das suas composições gravadas originalmente para serem incluídas num filme patrocinado pela Good Year Tyre Company.

Depois de «Take The a Train», um tema conhecido da autoria de Duke, segue-se uma interpretação alegre de «Satin Doll», com destaque para a exuberante secção de saxofones com a participação especial de Harry Carney e para um dueto ponderado de contrabaixo e piano que faz recordar as colaborações de Bilton/Ellington dos primeiros anos da década de 40.

«Blow Boy Blow» apresenta um Paul Gonçalves em excelente forma improvisando sobre um blues em tempo rápido, que lembra a composição «Diminuendo and Crescendo in Blue», apoiado por brilhantes «riffs» da orquestra e por um integrante «final falso».

«VIP Boogie» abre com uma cadência de sonoridade cheia de Harry Carney, que faz recordar a famosa observação de Gerr Mulligan: «A orquestra de Ellington possui duas secções de saxofones e uma delas é formada por Harry Carney», e termina com um solo de clarinete por Jimmy Hamilton e por uma pequena apresentação na voz suave de Duke Ellington.

«Jam With Jam», um tema chauvinista, apresenta a secção de trompetes em violentas competição. «Kinda Duds» mostra-nos Ellington num solo de piano económico, que abre caminho para um explosivo solo de bateria, terminando o programa com um solo sinuoso de saxofone-alto de Hodges, em «Things Ain't What They Used To Be» e com um breve cumprimento em tempo rápido à composição «The Good Years of Jazz» e, claro, à Good Year Tyre Company.

Nas restantes quatro faixas ouve-se jazz clássico tocado

pelos grupos constituídos por músicos da orquestra de Ellington dirigidos por Johnny Hodges. Todas as composições são interpretadas de forma excelente, cheias daquela espécie de autoridade e calma que caracterizava as obras mais importantes de Hodges para pequena orquestra, e de solos brilhantes de, entre outros, Lawrence Brown, Ben Webster e do próprio Hodges.

A vida

«Que mais há a fazer?» perguntou Ellington uma vez. De facto, Duke, ou mais precisamente Edward Kennedy Ellington viveu o suficiente para ver a sua obra aclamada mundialmente e conseguiu, até quase à altura da sua morte, fazer aquilo que mais amava: ser um músico activo.

E Duke afirmava: «A minha orquestra e eu viajámos por todo o mundo, vimos os lugares e conhecemos as pessoas. Nada há melhor para fazer.» A sua maneira de viver

grangeou-lhe mitos e admiradores em todos os locais em que passava e um enorme número de músicos cuja lealdade à orquestra perdurou durante anos.

A sua obra ficou optimamente documentada em disco — nos últimos tempos completada meticulosamente por meio de projectos alargados de reedição — e em livro, culminando numa longa e completa autobiografia, que confirmaram de forma sofisticada a sua carreira.

Este género de documentação é próprio a um homem cuja contribuição para o jazz foi tão fundamental como Ellington. Assim, sobre Duke Ellington é difícil escrever, como disse um dia Benny Greer: «Tudo o que se diga da sua música não é suficiente, e seria ceder a um extremo mau gosto literário começar a preencher o texto com elogios excessivos.» A sua obra, e especificamente este disco falam por si.

E.M.C.

Três concertos do "Shis" e "Jazz de Lisboa"

Coimbra, Porto e Lisboa vão ser palco de dois dos nossos melhores grupos de música improvisada. O Sexteto de Jazz de Lisboa e o Sexteto Shis apresentam-se no dia 18, no Teatro Maria Matos.

O Sexteto de Jazz de Lisboa numa via original mais perto da «ortodoxia jazzística», evidencia os arranjos para três sopros dos temas de Tomás Pimentel e, principalmente, Mário Laginha. Todos os seus membros são excelentes improvisadores, versados na grande tradição do jazz: Carlos Martins e Edgar Caramelo nos saxofones e os irmãos Barreiros (do Jáfume e do Quarteto de António Pinho Vargas) que, no contrabaixo e bateria, asseguram o balanço de um grande grupo de jazz.

Formado em Agosto de 1984 o Sexteto de Jazz de Lisboa trazia a necessidade de dotar o jazz português com um grupo capaz de explorar a escrita jazzística para três vozes melódicas e permitir assim aos seus elementos um maior leque de possibilidades ao nível da composição, além de estar apto também a praticar o rico repertório clássico de jazz escrito para este tipo de formações.

A linguagem do grupo é fortemente influenciada pela moderna tradição do jazz afro-americano com as suas características de balanço, energia ou caloroso lirismo. O repertório do Sexteto de Jazz de Lisboa se bem que incluindo alguns temas «standard» do jazz, é fundamentalmente constituído por originais e neles se fundem as possibilidades composicionais dos autores, com a livre expressão do talento solístico individual dos diversos componentes do grupo, alguns dos melhores músicos de jazz portugueses.

Os pontos mais altos da sua actividade em 1985 foram as participações no 15.º Festival de Jazz de Cascais, no 3.º Festival de Jazz de Macau, e finalmente a sua lisonjeira colocação em 10.º lugar no concurso para jovens que anualmente promove a Federação Internacional de Jazz, e no qual participam centenas de grupos de todo o Mundo.

Fusão de culturas

O Sexteto Shis escolheu uma outra via na procura de originalidade, a da fusão das culturas musicais e sensibilidades dos seus componentes. Tendo como veículo os belos temas de José Peixoto (guitarrista e compositor do grupo), com uma forte componente lírica herdada da formação clássica do seu autor, o grupo deixa transparecer no desenvolvimento dos temas os elementos de jazz, música popular portuguesa ou música clássica que constituem a história musical de Paulo Curado, flautista e co-fundador do grupo, de Fernando Júdice, José Salgueiro e José Martins (dos Trovante) ou de João Lucas, o jovem pianista aluno de Tania Achot.

Historicamente herdeiro do «Corda Bamba» que começou a trabalhar em 1983, o Sexteto Shis, cuja primeira formação foi em quinteto, tem já um longo currículo de actuações, nomeadamente no 1.º Festival de Jazz de Montemor, Festival da Paz, em Tróia, Festival Internacional da Costa do Estoril, Forum Picoas e ainda Estremoz, Setúbal, Lagos, Viana do Castelo, Beja, Braga, Porto, Évora, etc.

Este concerto conjunto do Sexteto de Jazz de Lisboa e do Sexteto Shis é uma importante iniciativa na pouco agitada, quase paralisada produção de espectáculos de música improvisada em Portugal, especialmente com grupos que ainda não têm qualquer disco gravado, o que é o injusto caso destes.

Reedição de Earl Hines

«Earl Hines no Clube de Hangover» é uma gravação datada de 1955. O agrupamento aqui é do género dos que o músico frequentemente constituía e que facilmente troça do pretensiosismo da crítica que enquadrava os músicos em «escolas».

Marty Marsala, um trompetista que raramente participou em discos, pertence aos seguidores de Condon, toca com o clarinetista Darnell Howard, um ex-violinista veterano que primeiramente gravou com W. C. Handy em 1917, e com o trombonista Jimmy Archey, o qual, durante largos anos, tocou na orquestra de Louis Russell.

Com Ed Garland, no contrabaixo e Joe Watkins, na bateria, o conjunto ganha coesão num estilo brilhante, particularmente no tema «Darktown Strutters Ball», estimulado por Earl Hines num último estribilho extra.

A sonoridade do trompete de Marsala é agradável em todo o disco, por exemplo, o seu solo na composição «Jazz Me Blues» que faz lembrar uma espécie de mistura equilibrada de Wild Bill Davison, Muggs Spanier e Don Goldie, em somente 32 compassos.

O som do clarinete de Howard é bom em todas as faixas notando-se uma certa influência de Ed Hall, mas através de uma abordagem diferente que recorda a sua experiência como violonista. «Back O' Town Blues», uma composição um pouco triste, mostra-nos o trabalho de Archey no trombone excelente e resultando muito bem no tema «Ballin' The Jack», apoiado na impecável secção rítmica.

Mas, claro, neste disco o fundamental é Earl Hines, ao estimular a formação ao encorajar vocal e instrumentalmente ao desenvolver rápidas sucessões de notas e acordes brilhantemente tocados no piano, especialmente na música «Huneyuckle Rose».



«Cinco Passos do Excelente Poeta e Gracioso Representante Lope de Rueda», pelo Centro Cultural de Évora

Centro Cultural de Évora com duas peças

«A Escola das Mulheres», uma peça de Molière, é o novo espectáculo do Centro Cultural de Évora com estreia marcada para o dia 15.

O espectáculo, a 60ª produção da companhia, tem encenação de Luís Varela, dramaturgia de Christine Zurbach, cenários de Vasco Fernando e figurinos de Virginia Frois.

«Escola de Mulheres», que estará em cena no Teatro Garcia de Resende pelas 21.30 horas, tem interpretação de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Ana Luíza Mandillo, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Alegria, José Caldeira, José Russo e Victor Zambujo.

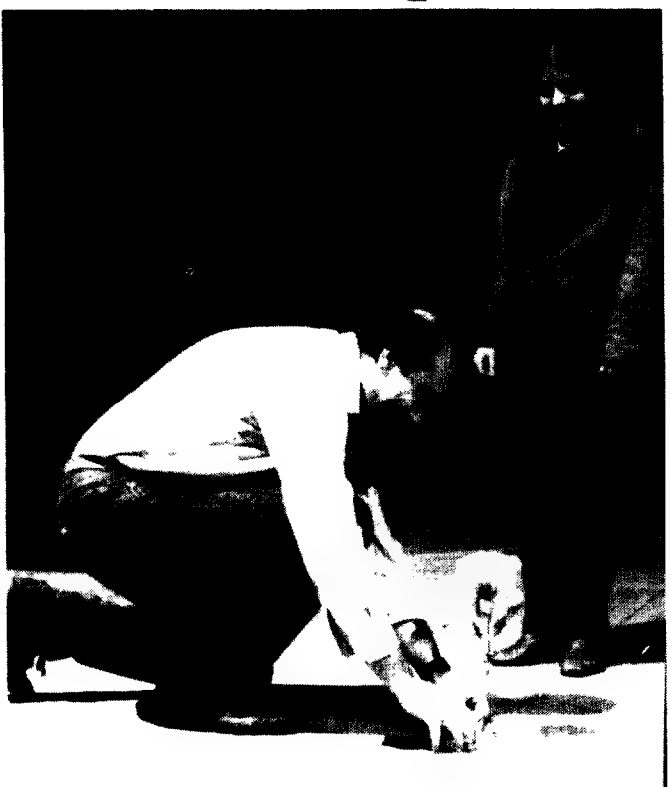
Entretanto, o Centro Cultural de Évora tem em cena um espectáculo da autoria do poeta e dramaturgo espanhol do século XVI, Lope de Rueda.

Composto por cinco pequenos «pasos» extraídos da obra daquele autor, o espectáculo intitula-se «Cinco Pasos do Excelente Poeta e Gracioso Representante Lope de Rueda».

Simulando a vida errante de um grupo de cómicos que com a sua carroça (que lhes servia de meio de locomoção e de local cénico), Gil Salgueiro Nave encenou a peça, «não como uma reconstituição arqueológica de um espectáculo do século XVI — que realmente não se sabe muito bem como era — mas servindo-me de sinais que na actualidade nos podem levar a pensar na sua itinerância e maneira de representar».

A peça tem incluídos os «pasos»: «A Terra das Maravilhas», «A Cigana Ladra», «A Caraca», «Um Bocadico de Pão» e «As Azeitonas». Nela intervêm, além do próprio Gil Salgueiro Nave (que é também o autor e intérprete da música), Ana Meira, Manuel Mendes, Mário Barradas e Rui Peixoto.

Depois da sua estada no Teatro Garcia de Resende, a companhia pensa levar a peça em digressão por todo o concelho de Évora, bairros limítrofes da cidade e ainda em algumas localidades do distrito.



Uma cena, durante o ensaio de «Escola de Mulheres»



Debate

● O Brasil é o primeiro país a ser tema de debate na Escola Secundária Santa Maria, em Sintra, integrado numa semana cultural que aquele estabelecimento de ensino leva a efeito a partir de hoje e até ao dia 19 deste mês. Assim, cada dia será dedicado a um país, com a realização de encontros, debates, colóquios e passagem de audiovisuais, além de outras actividades culturais e recreativas, como exposições, filmes, cozinha tradicional e convívio musical. A semana, subordinada ao tema «Jovens e Culturas de Expressão Oficial Portuguesa», conta com o apoio da UNICEF, das embaixadas de países de expressão oficial portuguesa e da autarquia local. As actividades, que decorrem na escola, na Câmara Municipal e noutros locais da vila, são especialmente dirigidas aos alunos da escola, estando no entanto abertas a todos os interessados. Segundo os organizadores da semana cultural, esta tem por objectivos: encorajar um exame crítico do que deveria ser o desenvolvimento e do facto que este problema interessa todos os países e todos os indivíduos; despertar o interesse e a curiosidade das crianças e dos jovens, desenvolvendo a sua aptidão para analisar a sua própria situação e a dos outros, identificando os problemas de âmbito social e adaptando-os à sua sociedade e aos seus problemas quotidianos; proceder de modo a que o jovem possa reconhecer, compreender e respeitar as diferenças entre os povos e incitá-los a enriquecerem-se com as outras culturas, através da troca de experiências; explicar as causas e as consequências da miséria e a necessidade de lutar pela justiça, quer no plano social, quer no económico; estimular e apoiar o interesse dos jovens no que diz respeito à evolução económica, social e ecológica; aprofundar no jovem a importância da cooperação e da solidariedade entre os povos e o respeito pelos Direitos do Homem; e encorajar o jovem a tomar parte no desenvolvimento da sua comunidade e a tornar-se membro activo e responsável da sociedade local, nacional e global.

Exposições

● No Museu Nacional da Ciência e da Técnica é inaugurada esta tarde, pelas 17.30 horas, a exposição «Halley 86», organizada em conjunto pelo museu e pela Alliance Française. Esta mostra foi realizada pelo Centro Nacional de Estudos Espaciais e do Palácio de la Découverte e compõe-se de 18 painéis, divididos pelos vários temas. Assim, os painéis 2, 3, 8 e 9 falam dos cometas em geral: a sua natureza, a sua origem e o seu fim. Os painéis 4, 5 e 7 dão uma visão histórica dos cometas, particularmente do cometa Halley. O painel 10, descreve as trajetórias das sondas espaciais que se aproximam do cometa. Os painéis 11 e 12 dão uma ideia da exploração espacial científica do universo. Os painéis 13 e 14 descrevem a missão Vega, e o painel 15, a missão Giotto. O painel 16 representa o quadro de Giotto di Bondone: «A Adiração dos Magos». O painel 17 mostra o esforço de cooperação internacional desenvolvido a propósito da observação do cometa Halley. Por fim, o painel 18 interessa-se sobre o que nos pode trazer o estudo do cometa Halley e encara o futuro próximo da exploração planetária. Um texto de acompanhamento e uma bibliografia vêm completar os painéis.

● Até ao próximo dia 20 pode ainda ser visitada a exposição de óleos e aquarelas do pintor António Joaquim, patente ao público na Galeria de Arte do Casino do Estoril, das 15 às 24 horas. Sobre o seu trabalho escreveram inúmeras personalidades das artes e das letras de Portugal, Espanha e Brasil. Jorge Amado, por exemplo, dia: «... Ora, António Joaquim traça, com os seus pincéis e as suas tintas, nas telas onde vibram as paisagens portuguesas numa recriação de alta sensibilidade, um autêntico mapa do País. António Joaquim atendeu ao chamado do poeta e pinta Portugal, mar e rio, cidades e aldeias, a serra e o porto, a claridade e o mistério».

Processo N.º 800
2.ª Secção

COMARCA DE POMBAL

Anúncio para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada VISEU INDUSTRIAL, Lda, com sede em Viseu na zona Industrial de Abravizes para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por DIMOGRUPO — Soc. Dist. Mat. Construção, Lda, com sede em Travassos-Pombal — com o N.º 800, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 4 de Abril de 1986
O Juiz de Direito,
ass.) António Pereira Madeira

O Escrivão,
ass.) José dos Santos Alves

DL — 14/4/86 — 1.ª Pub.

COMARCA DE POMBAL

ANÚNCIO para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, 2.ª secção, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada VISEU INDUSTRIAL, Lda, com sede na zona Industrial de Abravizes-Viseu, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Cerâmica Duarte da Mota, Lda, com sede em Travassos-Pombal com o n.º 801, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Pombal, 4 de Abril de 1986

O Juiz de Direito,
ass.) António Pereira Madeira

O Escrivão,
ass.) José dos Santos Alves

DL — 14/4/86 — 1.ª Pub.

Senal — Sociedade Nacional de Promoção de Empresas. SARL CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 19.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral desta sociedade para reunir, em sessão ordinária, na sua sede, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35, Edifício Avis, Loja D, em Lisboa, pelas 10 horas no dia 30 de Abril de 1986, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal referentes aos exercícios findos em 31 de Dezembro de 1985.
- 2.º) Eleger os corpos gerentes da sociedade para o triénio 1986-88.
- 3.º) Alterar os Estatutos da sociedade.
- 4.º) Deliberar quanto ao passivo da sociedade, formas e meios da sua liquidação.

O Presidente
da Assembleia Geral
Dr. Abílio Manuel Aranha
Furtado de Mendonça

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA APRESENTA NO TEATRO

VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS
FEIRA POPULAR

CESÁRIO QUÊ?

TEXTO E ENCENAÇÃO DE:
LUZIA MARIA MARTINS
CENOGRAFIA DE: FERNANDO FILIPE
ACTORES POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA: FERNANDA MONTEMOREL CARLOS SANTOS CLARA JOANA HELENA FÉLIX LUÍSA ORTIGOSO FERNANDA COIMBRA JOÉ BRÁS VÍTOR HUGO MANUEL MENDONÇA PEDRO PAIVA

Terça e sábado às 21.30
Domingo às 18



Uma cena do novo filme de ERIC ROHMER, «NOITES DE LUA CHEIA». Com PASCAL OGIER e VIRGINIE THEVENET. Em exibição no Estádio 444 e Quarteto.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa 2

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 3

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

T. 763319

COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Amoreiras 2

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Amoreiras 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.45 e 24 h

Apolo 70

JUVENTUDE INQUIETA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Avila

— T. 539930

ESPIÕES COMO NÓS
(comédia)
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURAS AMERICANAS
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio

— T. 372358

SEXO INCONTROLÁVEL
(int. men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O LOBO SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cine Camões

T. 324194

MADRAGOA
(maiores 10 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

DARLY
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERSEGUIÇÃO SELVAGEM
(int. 18 anos)
24.00 h

Cinemateca

RAINHA SANTA/1947
18.30 h
SORCOS/1951
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Anusha

MÁQUINA DE MATAR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.30 h

Estúdio Sheza

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
15.00 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

O SOL DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes

— T. 322523

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ESPIÕES COMO NÓS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

A CASA DO LAGO
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

NOITES DE LUA CHEIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ROCKY IV
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

MASK-MÁSCARA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h

Forum Picoas

— T. 541037

VEIO DO OUTRO MUNDO
(n. acons. 18 anos)
19.00 e 21.30 h

Gemini

AS MINAS DE SALOMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A JÓIA DO NILO
(m. 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2

A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Imperio

— T. 555134

A GRANDE AVENTURA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ENCONTRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas

— T. 574362

AGNES DE DEUS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

COMANDO EM FÚRIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

AS ULTRAPOTENTES
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Cinema Rex

— T. 864756

AS AVERIGUAÇÕES DO PILOTO PIRX
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Roma

T. 889192

O BARÃO DE ALTAMIRA
(maiores 126 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O SILÊNCIO DAS MULHERES VIOLADAS
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O ENIGMA DA PIRÂMIDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª Arte

— T. 730715

D.A.R.L.Y.
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

UMA NOITE INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

ESPIÃO COMO NÓS
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TARAN E O CALDEIRÃO MÁGICO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

007 - ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon

T. 368480

O BEIJO DA MULHER ARANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco

— T. 570151

LUTANDO PELA JUSTIÇA
(n. acons. a m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A história de Piera», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «Justiceiro por conta

própria», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos)
AMADORA — Babilónia — «Chamavam-lhe Buldozer», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Rocky IV», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)
CINETEATRO CHABY — MEM MARTINS — Descanso
ESTÚDIO DOIS EME — «Rambo — A vingança do herói», às 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «O exterminador 2», às 18.15 e 21.15 h (maiores 18 anos)
ALGÊS — CINEMA 2000 — «Bolero», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
OEIRAS — ALTO DA BARRA — SALA 1 — «Rocky IV», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Nome: Carmen», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos)

CASCAIS — MIRAMAR/ SALA 1 — «A jóia do Nilo», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
SALA 2 — «Divórcio em Hollywood», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — ATLÂNTIDA CINE — «Silverado», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

OXFORD — «Vingança jurada», às 16.00 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Arredores

ALMADA — Academia — «Raça violenta», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível — «Pressa de viver», às 15.30 e 21.30 h (n. acons. 13 anos)

CINE ESTÚDIO ALMADA — «A paixão de Swann», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)

CAPARICA — OCEANO — Sala 1 — «Oficial e Cavaleiro», às 15.45 e 21.30 h (não acons. men. 18 anos). Sala 2 — «A lenda da floresta», às 16.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CRUZ DE PAU — LORD — «Electric Dreams — Amor é música», às 16.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — CINE-ESTÚDIO BARREIRENSE — Descanso.

FORTE DA CASA — FOCA CINE — «Pânico em Nova Iorque», às 15.30 e 21.30 h (n. acons. 18 anos)

LINDA-A-VELHA — CINE-TROPICAL — «Divórcio em Hollywood», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

MOSCAVIDE — STOP — «Os gladiadores do Texas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ODIVELAS — CINE-ODIVEL — «Máquina de matar», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

Lisboa — PERMANENTE

— **ALFAMA - SÃO TOMÉ:** Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA:** Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR:** Benf. Luz, E. de Benf. 444-A (T. 714206); **BOA HORA-AJUDA:** Boa Hora, R. dos Quatris, 25-27 (T. 637777); **CAIS DO SODRÉ:** Central, R. de São Bento, 108 (T. 320389); **ESTRELA:** Marques Freire, R. de Santo António à Estrela, 96 (T. 665196); **JARDIM CONSTANTINO:** Portugal, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **JARDIM DOS ANJOS:** Conflança, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **OLIVEIRAIS SUL:** Lemos, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PRAÇA DE LONDRES:** Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 801478); **SALDANHA:** HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE:** Queijas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS:** Leitão, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051); **PONTE:** TINHA: Pimentel, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DE SÃO JOÃO: Zional, R. Morais Soares, 56-B; **BAIXA:** Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 878415); **CALVÁRIO:** Monge, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL:** Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CAMPOLIDE:** AGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª, R. Alto do Carvalhão, 5 (T. 651721); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39:** Celta, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MADRE DE DEUS:** Romana, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PICHELEIRA:** Mariz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO:** Albano, R. da Escola Politécnica, 59 (T. 326750); **REGO:** Prates & Mota, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA:** Avenidas, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTONIO:** Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfontes, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Agores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Gueirões, lote 31, D. Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Cima, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAZARIM:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, R. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Moura Carneiro. Até às 22 horas; **SEI-**

XAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTUJO:** Diogo Marques, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA:** União Moitense, Av. D. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Rosado Pinto, P. do Bo-cage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; Alice, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRE:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHÊ:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Fimino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente; **OEIRAS:** Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS:** Vi-lar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PA-REDE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL:** São João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 493303). Permanente; **Dias & Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS:** Garcia, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Raimundo, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marras, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM:** Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES:** Sálvia, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Coimbra — SÍTALIA: L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234); **LU-CIANO & MATOS:** R. da Sofia, 7-11 (T. 22147); **ISABEL FO-LHAS:** Bairro da Solum (T. 712170).

Casa da Comedia

R. Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 5.ª a sábado às 21.45
Domingos às 16.00

«QUASE POR ACASO UMA MULHER», de Dario Fo. Encenação de Castro Guedes. Interpretado por António Cruz, Elisa de Guisetti, Fernanda Alves, Júlia Correia, Juvenal Garcês e Rogério de Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30.

«E o GODOT SEMPRE CHEGOU», de Alexander Pastor. Encenação de Amândio Cortez. Interpretes: Herminia Tojal, Alvaro Faria, Carlos Martins, Andrade e Silva e Carla Cristina.

Setúbal — Teatro de Boko

Rua Dr. Anibal Álvares da Silva, 9 — Tel. 26078

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30

«JOGO DE LOUCOS», de Michel Viala. Encenação: Domingos Senedo. TAS.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De terça a sábado, às 21.30; sábados, às 16.00

«D. JOÃO», de Molière. Encenação de Jean-Marie Villégier. Interpretado por António Rama, Barroso Lopes, Carlos Daniel, Carlos Pimenta, Henriqueta Maya, Ignor Sampaio, Lúcia Maria, Mário Pereira, Ruy de Carvalho, São José Lapa, António Banha, etc.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos só às 16.00

«BEM-VINDO SR. SLOANE», de Joe Orton. Encenação de Carlos Fernando. Cenografia de Dalton Salen Asséf. Interpretes: António Montez, Carlos Fernando, Filipe Domingues e Maria José.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«POUCO BARULHO», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Moraes e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Sábados e domingos às 16.00

«AS VIAGENS DO FERRO-VELHO», de Alvaro Faria. Grupo Pequeno Teatro.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«BODAS DE SANGUE», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Instituto Franco-portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

Todas as noites, às 21.30

«UNE PUCELLE POR UN GORILLE», de Fernando Arrabal, pelos alunos do Liceu Francês.

Grupo de Teatro Maizum

R. Poiais de S. Bento, 75

(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Interpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«O CORONEL EM DOIS ACTOS». Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Duke Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Feira Popular
— Tel. 76 86 90

Teatro Estúdio de Lisboa

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«CESARIO QUÊ?». Texto e encenação de Luzia Maria Martins. Cenografia de Fernando Filipe. Interpretes: Fernanda Montemor, Carlos Santos, Clara Joana, Helena Félix, Luísa Ortigosa, Fernanda Coimbra, José Brás, Vítor Hugo, Manuel Mendonça e Pedro Paiva.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 5.ª a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00

«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Interpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

Sala Nova

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

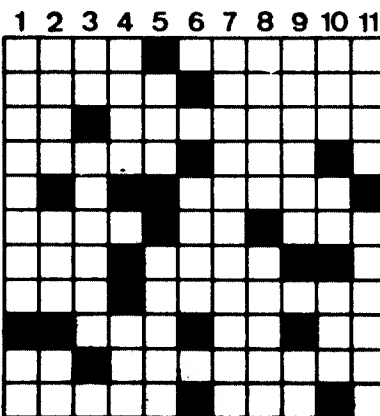
«CALÍGULA», de Albert Camus. Encenação de João Mota. Interpretes: Almeno Gonçalves, Abel Neves, António Melo, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Isabel Medina e João Mota, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 704

HORIZONTAIS:

- 1 Promome indefinido. Espertalhão.
- 2 Cidade de França. Cepos.
- 3 Pronome pessoal. Apeles.
- 4 Picou com o bico. Título honorífico na Índia.
- 5 Planta odorífera que os antigos empregavam para embalsamar os corpos e as damas romanas para perfumar o cabelo.
- 6 Espírito. Pronome pessoal. Arara.
- 7 Czar da Rússia, cognominado «O Terrível». Cidade da Bélgica.
- 8 Oásis. Tornozeleto.
- 9 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Viração. Pertences.
- 10 Em a. Enigmas.
- 11 Parte lateral de um edifício. Estima.



VERTICAIS:

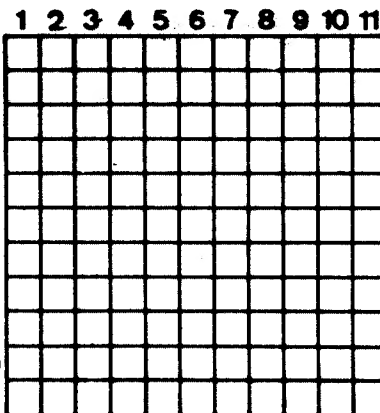
- 1 Cidade de França. Em o.
- 2 Lavrei. Cinquenta e seis em romano. Ouro (s.q).
- 3 Quinhentos e cinquenta em romano. Município.
- 4 Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Fedor.
- 5 Pronome possessivo. Ramo.
- 6 Desejar.
- 7 Afugir.
- 8 O mesmo que Alcorão. Ofereceram.
- 9 Ordena. Quinto filho de Jacob.
- 10 Filtra. Sufixo que designa estado. Espécie de macaco do Amazonas.
- 11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Molesta.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 541

HORIZONTAIS:

- 1 Nome de vários reis da Noruega. Torneira.
- 2 Mulher chinesa da classe baixa. Refeição.
- 3 Concedes. Poisara no mar (o avião).
- 4 Érbio (s.q). Guarnição de asas. Cidade da Arábia.
- 5 Apelido. Filtram. Ena!
- 6 Irmão do pai. Fúteis. Zomba.
- 7 Falecias. Contracção da preposição de com artigo o (pl).
- 8 Moeda indiana. O mesmo que três.
- 9 Pronome indefinido. Enterros.
- 10 Axila. Gavinha.
- 11 Xailes das mulheres índias e persas. Lista.



VERTICAIS:

- 1 Deus dos Infernos, identificado com o Plutão dos romanos.
- 2 Esplêndidas.
- 3 Preposição e artigo (pl). Indignados.
- 4 Despertava.
- 5 Poente. Isto é. Viração.
- 6 Elegia. Duzentos e um em romano.
- 7 Ruim. Pau onde se hasteia a bandeira (pl).
- 8 Dança do interior alagoano. Rádio (s.q).
- 9 Época histórica. Estar obrigado a.
- 10 Que vende caro. Para Barlavento.
- 11 Estimais. Nome de astro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 703

HORIZONTAIS:

- 1 CADA. UM. É.
- 2 Arredais. Ar.
- 3 Miarei. Urca.
- 4 Pã. Casam.
- 5 Ossarias. Ia.
- 6 Osa.
- 7 Fel. Suar. Oii
- 8 Éa. Tromba.
- 9 Litão. Asar.
- 10 Horar. Damas.
- 11 Osaca. Arosa.

VERTICAIS:

- 1 Campo. FILHO.
- 2 Arias. Ios.
- 3 Dra. Soletira.
- 4 Aéreas. Caas.
- 5 DE. Ras. Ora.
- 6 Uai! Ut.
- 7 Mi. Camarada.
- 8 SUAS. Rosar.
- 9 Rs. Mamó.
- 10 Açai. OBRAS.
- 11 Tramaria. Sá.

PROVERBIO: Cada um é filho de suas obras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 540

HORIZONTAIS:

- 1 Ufano. José.
- 2 Jefe. Piropos.
- 3 Narra. Há.
- 4 Ano. Ré. Ca.
- 5 Ti. Calosos.
- 6 Acatados.
- 7 Aso. In. Pi.
- 8 Oiros. Bar.
- 9 Eta. SS. La.
- 10 Tascas. Ao.
- 11 Oras. Assis.

VERTICAIS:

- 1 Junot. Jónio.
- 2 Ufania.
- 3 Nara. Careta.
- 4 Casotas.
- 5 Aparatosas.
- 6 Uii! Ela. Cá.
- 7 Odiosas.
- 8 Johnson. SSS.
- 9 Opa. Os.
- 10 So. Cs. Palas.
- 11 Esta. Virão.

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; 17.15: Musicomania; 19.00: Informação e música; 20.00: Música portuguesa; 20.15: No estúdio e no estúdio; 20.30: Música portuguesa; 21.00: Movimento; 21.30: Imaginário; 23.30: Último jornal. Notícias de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; 16.30: Árias de óperas; 17.00: Integrais; 17.25: Música, de Luís de Freitas Branco; 18.00: Música da Idade Média e do Renascimento; 18.16: Cinco variações, sobre «Dives e Lazarus», de Vaughan Williams; 18.40: Quarteto, n.º 2, em lá maior, op. 26, de Brahms; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.00: Octeto, em mi maior, op. 32, de Spohr; 20.40: Música orquestral; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Tempo de bailado; 22.00: Sonata, n.º 3, em si menor, opus 58, de Chopin; 22.30: O canto e os seus intérpretes; 23.30: Música sacra; 00.20: Música sinfónica; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; 18.00: Quisque; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Quando o telefone toca; 20.00: Conversa de amigos; 21.00: Encontro; 22.00: Clube dos colecionadores; 22.30: Diário do desporto; 23.00: Uma casa portuguesa; 23.55: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho, Voz do Porto e Voz do Alentejo

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Noticiário regional; 18.30: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: As boas tardes da Renascença; 18.00: Jornal da região de Lisboa; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Sete colinas; 20.00: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

13.00: Cem mais; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico; 23.55: Boa noite. Notícias a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283,200 e 397 m)
15.00: Hora a hora; 17.00: A feira mágica; 19.15: Cabo da Boa Esperança; 20.00: Conte corrente; 21.00: Discos pedidos; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: Vigésima quarta hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; 16.00: O som da frente; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Jazz; 22.00: As mil e uma noites. Notícias de hora a hora.

RTP/1

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «O Maestro e a Companhia» — Rigoletto e «O Ursinho Teddy».

18.45 — País, País

19.15 — Romanceiro

(4.º Programa) Procuram-se três romances: «A Morte do Príncipe D. João», o «Cid e Búcaz» e a «Condessa Traidora». De todos eles apenas aparece o 1.º. A explicação do romance, com documentação alusiva à morete do príncipe e herdeiro da coroa espanhola nos finais do séc. XV. Particularidades das versões portuguesas. Consciência histórica do romance. Autoria: Dr. José Joaquim Dias Marques. Colaboração: dr. Pedro Ferré

19.40 — Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.33 — Direito de Antena

Espaço reservado ao Partido Social Democrata (PSD)

20.55 — Corpo a Corpo

(25.º episódio)

Ronaldo não é atropelado. Ivan e Sónia desmancham o noivado. Eloá obedece às ordens do Homem Misterioso e deita fora o crucifixo na noite de Natal. Fecham a fábrica onde Amauri e Rafael trabalham e os dois ficam sem emprego. Bia descobre que Rafael está noivo. Amauri vai visitar Lucia quando ela está sozinha no apartamento.

21.45 — Concurso «Um, Dois, Três».

O tema do programa de hoje é o «Charlot». Como habitualmente, Carlos Cruz faz a apresentação e participam Herman José no momento de humor e o corpo de bailado.

23.50 — 24 Horas

00.20 — Remate



Telenovela «Corpo a Corpo»: hoje o 25.º episódio

RTP 2

19.30 — Notícias

19.37 — Desenhos Animados

A emissão de hoje é preenchida com mais uma aventura de «Godzilla».

20.05 — Madeira, da Lenda à Realidade

Aquilo que se temia ser o fim do mundo ou uma terra povoada de malvados g gantes, resultou ser um paraíso totalmente virgem. A ilha da Madeira.

Hoje o Funchal é uma cidade agitada e cosmopolita.

Em contraste, Porto Santo, onde raramente chove, e que ao longo da sua história viveu uma realidade bem diferente.

20.30 — 2.ª Volta

20.55 — A Igreja no Mundo de Hoje

Um debate com D. Hélder Câmara

22.10 — Notícias

22.15 — Espaço Jazz

«James Cotton»: os blues tradicionais à maneira de James Cotton, num concerto dado pelo artista, no Forum de los Angeles.

23.05 — Últimas Notícias

AMANHÃ

RTP 1

11.00 — Conheça Melhor

11.30 — Espaço 11/13

12.30 — Vereda Tropical

13.15 — Jornal do Tarde

13.35 — Ciclo Preparatório TV

18.00 — Sumário

18.07 — Tempo dos Mais Novos

18.45 — País, País

19.15 — Tránsito

19.55 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo

21.25 — Actual

22.25 — Estranhos Poderes de Arthur C. Clark

22.55 — 24 Horas

23.20 — Remate

RTP 2

19.30 — Notícias

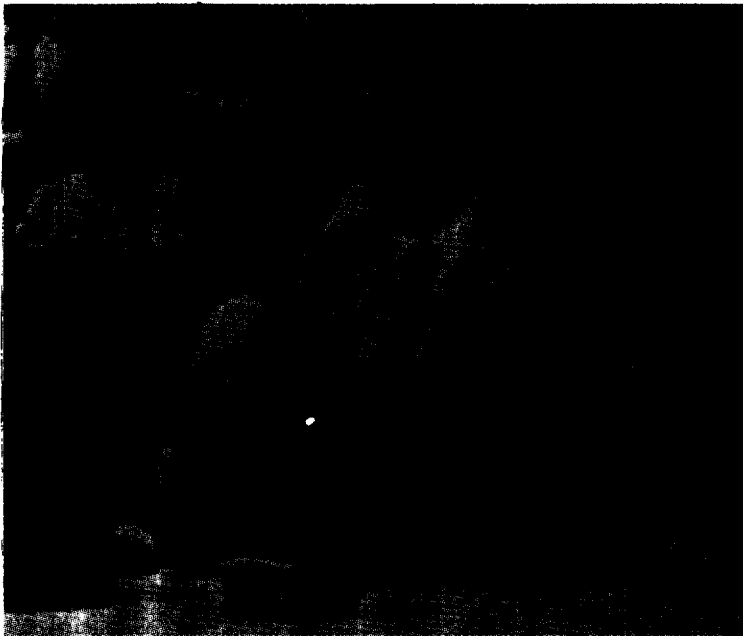
19.37 — Desenhos Animados

20.00 — Videopolls

20.35 — Falar de Macau

21.15 — Sessão das Nove — «O Amor Impossível»

23.05 — Últimas Notícias



Carlos Cruz continua a apresentar o concurso «Um, Dois Três»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIENCIA
ESTACAO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus 3 B • R. de Macau 8-1 • LISBOA

MELO
INFORMÁTICA
MICROCOMPUTADORES
CAMPANHA DA PÁSCOA
ÚLTIMA OPORTUNIDADE
ATÉ 6 MESESLIDADES
S/ ENCARGOS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardino Ribeiro, 15 - cave/dt.
Loja Zodiaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vides)
Tel. Zodiaco: 54 98 04 - Tel. Melo: 52 56 66 - 1100 LISBOA
Demonstrações 3.ª e 5.ª das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP/1 19.15 - Romanceiro
RTP 2 21.15 - Espaço jazz
Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 4197570



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
05.48 3,40 m	11.18 1,40 m
17.59 3,40 m	23.45 1,50 m
Dia 15	
06.24 3,20 m	11.57 1,70 m
18.38 3,20 m	

BRAGANÇA	-1°
VIANA DO CASTELO	1°
VILA REAL	1°
PORTO	2°
COIMBRA	5°
CABO CARVOEIRO	11°
CASTELO BRANCO	5°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	9°
ÉVORA	8°
BEJA	7°
FARO	12°
SAGRES	10°
PONTA DELGADA	12°
FUNCHAL	15°



Um morto e seis feridos esta manhã na Rua da Madalena

Um morto e seis feridos, um dos quais em estado grave, é o balanço de um acidente ocorrido esta manhã, pelas 9 horas, na Rua da Madalena, na baixa lisboeta. Quando aparentemente se encontrava em manobras no Largo do Caldas, o camião de uma empresa de carnes, com a matrícula IO-52-24, devido a causas ainda não determinadas, desceu em sentido contrário e em marcha desgovernada a Rua da Madalena, vindo a embater junto ao cruzamento com a Rua de S. Julião com um autocarro da Rodoviária Nacional.

Na sua marcha descontrolada, o veículo pesado colheu mortalmente Armando de Jesus Vicente, de 17 anos, residente em Vialonga, Vila Franca de Xira, embatendo no autocarro da Rodoviária Nacional, matrícula BO-72-19, fretado à RN pela empresa Covina. Do choque entre os dois veículos resultaram ferimentos nos dois condutores, respectivamente José Silva Amaro, de 56 anos, residente em Odivelas, e Ilídio Belchior Silva Dos Santos, de 40 anos, este último, motorista do pesado, que se encontra internado na Unidade de Urgência Cirúrgica do Hospital de S. José por o seu estado ser considerado grave, e nos passageiros do autocarro: Maria Manuela Sérgio Costa Alves, de 48 anos, escriturária, residente no Barreiro, Maria Irene Dias Chacato, de 48 anos, analista química, moradora em Oeiras, Maria Adélia Rodrigues Pereira Monteiro, de 42 anos, residente em Lisboa, todos em observação no banco, e José Manuel Bartolo, de 48 anos, que após receber tratamento naquela unidade hospitalar teve alta.

«Estava atrás da camioneta da Rodoviária Nacional e foi por isso que me salvei», declarou ao «DL», Jorge Carneiro, que presenciou o acidente. O carro guiado pelo seu irmão Miguel Carneiro sofreu, indirectamente, com o embate. «Só um autocarro é que o conseguia parar, tal a velocidade a que vinha», precisou. E, olhando para o Largo do Caldas, relembrou o percurso do camião, Jorge Carneiro sublinhou, que «na lomba (no cruzamento da Rua da Madalena com a Rua da Conceição), ele saltou e ficou todo no ar».

Choque de camiões provoca dois mortos no Porto

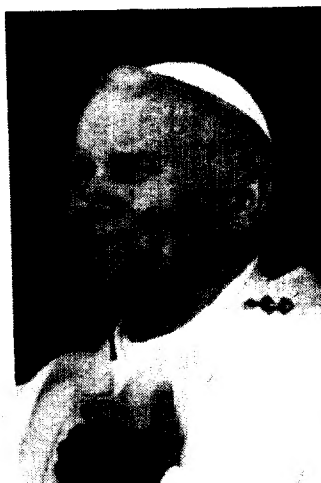
Duas pessoas morreram num acidente de viação ocorrido hoje de manhã na via rápida, em Leça da Palmeira. De acordo com um informador dos bombeiros, um camião TIR de matrícula espanhola, guiado por António Mezcuca Agustin, embateu na traseira de outro camião, pertencente à sociedade industrial textil A. Laranjo, conduzido por Joaquim de Sousa Pizarro que, em marcha desgovernada colidiu, depois, com dois veículos ligeiros, um dos quais se incendiou.

Uma das vítimas é uma jovem, não identificada, que seguia no veículo ligeiro da escola de condução Sol/Mar, de Matosinhos, tendo o condutor desta viatura, Manuel Reis Duarte, instrutor de condução, vindo transportado para o hospital de S. João. A outra vítima mortal, também ainda não identificada, seguia a bordo de um Fiat 1100 que, após o embate se incendiou, tendo o seu ocupante morrido carbonizado.

Amizade Portugal-Coreia

A Associação de Amizade Portugal Coreia promove amanhã, dia 15 de Abril, uma sessão pública de solidariedade com o povo da Coreia nas salas do Hotel Berna, Av. António Serpa N.º 13 (ao Campo Pequeno). A sessão terá início pelas 21 horas e usarão da palavra o dr. Luís de Araújo, o engenheiro Blasco Hugo Fernandes e o dirigente sindical Álvaro Rana. Este falará em nome do Comité Português para a Reunificação Pacífica da Coreia. Será projectado um filme.

D/E/C/A/R/A/S/



MÁRIO SOARES vai designar o novo governador de Macau até ao fim do mês — disse o conselheiro de Estado Gomes Mota antes de partir do território, de regresso a Lisboa. Gomes Mota estava acompanhado por Sá Machado e Correia Gago, que integraram a delegação nomeada pelo Presidente da República para proceder a consultas sobre a designação do novo governador, com várias entidades de Macau.

KENNETH KAUNDA, presidente da Zâmbia está desde ontem em Roterdão para uma visita oficial de três dias, sendo recebido no aeroporto pela rainha Beatriz e pelo primeiro-ministro Ruud Lubbers. Kaunda, que se faz acompanhar pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Luke Mwananshiku, deverá procurar, na Holanda, um maior apoio económico ao seu país e aos estados da Linha da Frente.

ADOLFO SUAREZ, ex-presidente do governo espanhol, reafirmou a decisão do seu partido, o Centro Democrático Social, de se apresentar isolado nas próximas eleições gerais. «No dia em que irremediavelmente chegarmos ao poder, terá terminado em Espanha uma determinada foma de fazer política» — disse Suarez, que falou da necessidade de consolidar o CDS espanhol.

JOÃO PAULO II: uma maciça operação de segurança decorreu ontem em Roma, para a histórica visita do Papa à sinagoga judaica na capital italiana. Mais de 3 mil polícias e carabineiros tomaram parte na operação. As varandas e as janelas que dão para a sinagoga nas margens do rio Tibre estiveram sob vigilância especial e até o sistema de dragagem foi nos últimos dias inspeccionado regularmente. **KURT WALDHEIM**, antigo secretário-geral da ONU,

afirmou em entrevista concedida ao semanário «Der Spiegel», que foi um soldado decente e que não se sente responsável pelas atrocidades nazis durante a Segunda Guerra Mundial. Waldheim, que é candidato às eleições presidenciais austríacas de 4 de Maio, tem sido acusado de ter estado envolvido em atrocidades contra judeus gregos e resistentes jugoslavos, durante a referida guerra.

ALESSANDRO NATTA foi ontem à noite reeleito, em Florença, como secretário-geral do Partido Comunista Italiano, no encerramento de um congresso que assinalou a sua consagração como verdadeiro líder partidário. Natta, de 68 anos, nomeado em 1984 para a condução dos destinos do maior PC ocidental na sequência da morte de Berlinguer, foi reeleito por unanimidade.

Um totalista contra sete

Totobola rende mais do que totoloto

Um anónimo de Lisboa foi o único apostador que conseguiu acertar nos treze resultados da última edição do Totobola pelo que receberá 16 752 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia apuraram, por outro lado, 82 apostadores com doze resultados certos (prémio de 204 385 escudos) e 1638 com onze (prémio de 10 227 contos).

Até à hora do fecho do nosso jornal, os resultados provisórios do Totoloto do último sábado apontavam para sete concorrentes com a «chave» certa (6, 10, 20, 22, 34, 35 + 13), pelo que a manterem-se os resultados irão receber cada um deles cerca de oito mil contos. Quanto aos restantes resultados a pontavam para 20 a 22 apostadores com o 2.º prémio, 1050 a 1180 com o 3.º, 44 941 a 48 000 com o 4.º e 773 685 a 835 570 com o 5.º prémio.

Comemorações do 25 de Abril

Comissão promotora do desfile da Avenida reúne amanhã

Está convocada para amanhã, 15 de Abril, uma reunião plenária da Comissão Promotora das Comemorações do 25 de Abril.

A Comissão já aprovou o texto do apelo à população de Lisboa e vai fixar o programa das comemorações, das quais, como é tradicional, assumirá particular relevo o desfile na Avenida da Liberdade e o comício na Praça D. Pedro IV (Rossio).

Espera-se que este ano as manifestações comemorativas em Lisboa e nas principais cidades e vilas do País tenham uma considerável participação popular. Para o facto, deverá contribuir a convergência das forças democráticas políticas e sindicais em torno do 25 de Abril.